

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

**FILARMÔNICA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO: FUNÇÕES DE
UMA BANDA DE MÚSICA NO AGRESTE SERGIPANO NO PERÍODO
ENTRE 1898 E 1915**

**DISSERTAÇÃO DE MESTRADO APRESENTADA AO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA
COMO EXIGÊNCIA PARCIAL PARA OBTENÇÃO DO
TÍTULO DE MESTRE**

**ALUNO: JOÃO LIBERATO
ORIENTADOR: DR. LUCAS ROBATTO**

SALVADOR-BAHIA

2007

AGRADECIMENTOS

Foram diversas as pessoas que contribuíram para a idealização e concretização desta pesquisa. Num outro plano, com certeza contribuíram forças que me colocaram no lugar, no momento e na companhia certa destas pessoas.

Preciso agradecer em primeiro lugar a minha família, que acompanhou de perto, deste os primeiros esboços, opinando e motivando a construção desta dissertação.

Em segundo lugar agradeço ao meu orientador Lucas Robatto – a sua participação foi uma peça chave. Acompanhou o trabalho de perto, dedicou atenção, cobrou e me fez suar bastante. Sem essa colaboração não teria conseguido e nem imaginado o presente resultado. Com ele descobri que uma boa orientação pode significar também o incômodo do desafio constante, mas também o prazer do trabalho realizado.

Os meus colegas de mestrado têm um lugar especial neste momento de gratidão, principalmente Cláudia Schreiner (a dificuldade da minha distância constante de Salvador foi amenizada pela sua proximidade, atenção, boa vontade e amizade). Ao Raul Costa Dávila e ao Davson de Souza agradeço também pela força e companheirismo, é bom saber que não estamos sozinhos nesta empreitada musical.

Entre os professores da UFBA, preciso destacar a colaboração de Paulo Costa Lima, Pablo Sotuyo Blanco, Diana Santiago e Ricardo Bordini.

Na Filarmônica Nossa Senhora da Conceição, preciso destacar a contribuição do presidente Rômulo de Oliveira Silva e do maestro Valtênio Alves de Souza, que me permitiram acesso irrestrito aos documentos.

Tendo o meu trabalho sido feito na ponte Salvador-Aracaju, diversas personalidades sergipanas contribuíram com ele, principalmente o Dr. Vladimir Souza Carvalho (Juiz Federal e historiador) e o meu colega Gilberto Moura (sociólogo e flautista).

A lista é grande. Sem poder citar todos, fica aqui o meu sentimento de reconhecimento pela contribuição de muitas pessoas e o desejo de um dia poder retribuir tal gesto.

RESUMO

Esta dissertação estuda a atuação da Filarmônica Nossa Senhora da Conceição na cidade de Itabaiana, região agreste sergipana. Nos dias atuais esta instituição destaca-se como importante baluarte da tradição musical em Sergipe, tendo como principais funções a difusão de conhecimentos musicais e a inserção social através da música. No entanto o seu vasto acervo histórico levanta a hipótese de que esta instituição tenha tido funções diferentes na sociedade itabaianense, no período de 1898 a 1915, chama atenção o fato desta filarmônica ter, aparentemente, forte ligação com a política, pertencendo ao grupo liderado pelo Cel. José Sebrão de Carvalho.

O objetivo principal desta pesquisa é comprovar esta hipótese, trazendo à tona informações e reflexões sobre o passado desta instituição que nos permitam entender o fenômeno do surgimento, da sobrevivência e do futuro desta corporação musical e instituições congêneres. Para tanto, utilizei análise documental – destacando-se como base da presente pesquisa os jornais, livros e documentos internos da FNSC pertencentes ao período em questão – e fundamentação teórica baseada em autores relacionados com a História Cultural e a História Nova.

As fontes revelam que a ampla estrutura social itabaianense é criadora de um simulacro, uma micro-estrutura bastante semelhante, em forma de banda filarmônica. Na sua constante necessidade de sobrevivência, a FNSC adaptou-se ao contexto de sua época, fazendo parte não só da vida musical itabaianense, mas também tendo função cultural, social e política.

Palavras-chave: banda filarmônica, sociedade filarmônica, história da banda filarmônica, funções da banda filarmônica.

Área de conhecimento: Musicologia, História Cultural, Nova História.

ABSTRACT

This dissertation studies the activities of Filarmônica Nossa Senhora da Conceição in Itabaiana, city that belongs to the State of Sergipe. Nowadays this institution is a prominent disseminator of musical tradition. It has as main functions the diffusion of musical knowledge and social insertion, however, various historical documents and accounts point out toward the hypothesis that this institution used to have different functions in the society of Itabaiana, in the period of 1898 to 1915. Apparently this music ensemble had closer ties to local politics, belonging to the group led by the colonel José Sebrão de Carvalho. The main objective of this research is to confirm this hypothesis, bringing out information and reflection about the past of this institution that allow us to understand the phenomenon of origin, survival and future of this musical corporation and similar institutions.

Means to those goals are documental analysis – the base of this research is journals, books and intern documents of Filarmônica Nossa Senhora da Conceição that belongs to the period chose – and the definition of theoretical tools based upon the authors related to the Cultural History and New History.

Historical sources reveal that the wide social structure of Itabaiana creates a similar small structure, in a form of music band. In the need of survival, the Filarmônica Nossa Senhora da Conceição adapted to the context of his time, belonging not only to the musical life of Itabaiana, but also having cultural, social and political functions too.

SUMÁRIO DO VOLUME I

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Exemplo do código de localização de informações no Livro de Atas.....	14
Figura 2: Exemplo do código de localização de informações numa folha avulsa.....	14
Figura 3: Músicos da Filarmônica Santo Antônio.....	21
Figura 4: Músicos da FNSC.....	26

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1: Data de registro das atas.....	11
Tabela 2: Saldo inicial anual da FNSC, de acordo com o Livro Caixa.....	37

ABREVIACÕES

FNSC - Filarmônica Nossa Senhora da Conceição

APES - Arquivo Público Estadual de Sergipe

FA - Folhas Avulsas

FAR - Folhas Avulsas Recibo

LS - Livro da Secretaria

LSAV - Livro da Secretaria Apuração de Votos

LSC - Livro da Secretaria Chamada

LSDC - Livro da Secretaria Deve Caixa

LSRI - Livro da Secretaria Regulamento Interno

LST - Livro da Secretaria Termos

LA - Livro de Atas

ÍNDICE

CAPÍTULO

1. Introdução	
1.1 Apresentação.....	1
1.2 Objetivos.....	2
1.3 Justificativa.....	3
1.4 Fundamentação teórica.....	5
1.5 Metodologia.....	7
1.6 Etapas do trabalho.....	8
2. O maço de documentos constante no Arquivo Público Municipal (APES)	
2.1 Localização.....	10
2.2 Descrição do conteúdo.....	10
2.3 Código localizador de informações.....	12
3. Contexto (1898-1915)	
3.1 A cidade.....	15
3.2 Contexto cultural.....	17
3.3 Contexto político nacional.....	20
3.4 Contexto político estadual e municipal.....	20
4 Estrutura interna	
4.1 Aspectos gerais.....	25
4.2 Quadro de sócios.....	26
4.3 Quadro administrativo.....	29
4.4 Estrutura econômica.....	32
4.5 Apresentações.....	37
5 Funções da FNESC (1898-1915)	
5.1 Função simbólico-cultural.....	42
5.2 Função social.....	45
5.3 Função política.....	49
6 Conclusão.....	62

7 Bibliografia

7.1 Referência bibliográfica.....	66
7.2 Bibliografia consultada.....	68
7.3 Jornais.....	72
7.4 Dicionários.....	72

SUMÁRIO DO VOLUME II**ÍNDICE DE ANEXOS**

Anexo I: Lista de sócios (1898-1915).....	1
Anexo II: Transcrição das atas (ipsis litteris).....	5
Anexo III: Lista coetânea dos sócios e classe à que pertencem.....	44
Anexo IV: Eleições e membros eleitos para o diretório e assembléia geral.....	46
Anexo V: Fotografias dos documentos	
Livro de Atas.....	1
Livro da Secretaria-Deve Caixa.....	54
Livro da Secretaria-Termos.....	100
Livro da Secretaria-Apuração de Votos.....	124
Livro da Secretaria-Declarações.....	133
Livro da Secretaria-Chamada.....	136
Livro da Secretaria-Regulamento Interno.....	140
Folhas Avulsas.....	145

1. INTRODUÇÃO

1.1 APRESENTAÇÃO

A Filarmônica Nossa Senhora da Conceição, doravante tratada como FNESC, tem sede no município de Itabaiana, agreste sergipano. Há mais de um século desenvolve atividades, realizando apresentações musicais periódicas não só em Itabaiana, mas também em diversas cidades da região. Na sede da instituição são ministradas aulas de música, englobando todos os instrumentos da formação tradicional de banda filarmônica e, mais recentemente de orquestra. O seu atual projeto musical contempla uma Banda Jovem, uma Banda Sinfônica, uma Orquestra Sinfônica, um Coro Sinfônico, um Coro Infantil e aulas de iniciação musical.

Na sede da FNESC foi instalado um museu, contendo muitos instrumentos musicais antigos¹, além de partituras, fotografias e alguns documentos pertencentes à administração.

Essa instituição musical faz parte da cultura local, não só como banda de música, mas também como um ícone popular em torno do qual surgem história e mitos. De acordo com os habitantes da cidade e também seus membros, a FNESC é uma instituição musical de longevidade surpreendente, sendo o seu slogan “a mais antiga instituição musical do Brasil”. Não existem estudos comprobatórios desta afirmação, tendo ela sido feita pela primeira vez – numa publicação – pelo historiador sergipano José Sebrão de Carvalho,² na obra intitulada *Filarmônica Nossa Senhora da Conceição, a mais antiga instituição musical do Brasil*.³

¹ Os mais antigos datados da segunda metade do séc. XIX

² Mais conhecido como Sebrão, sobrinho. Adotou o sobre nome sobrinho para diferenciar-se do seu tio, o Cel. José Sebrão de Carvalho. Inicialmente adotou o nome José Sebrão de Carvalho Sobrinho, tendo depois passado a assinar seus trabalhos com o nome de Sebrão, sobrinho (em minúsculo) para não ser confundido com alguém da família Sobrinho. Informações retiradas de Vladimir de Souza Carvalho. *A República Velha em Itabaiana* (Aracaju: Fundação Oviedo Teixeira, 2000), 616-617.

³ Nesta obra o historiador afirma que a FNESC originou-se no ano de 1745, quando era uma *orquestra sacra*, tendo como regente o vigário colado coimbreense Francisco da Silva Lobo. Segundo o autor, Francisco da Silva Lobo permanece até o ano de 1768, deixando a orquestra sacra sob a tutoria de seu sobrinho Vito Manuel de Jesus e Vasconcelos, que foi em seguida substituído pelo seu neto Francisco Manuel Teixeira. No ano de 1879, já sob a regência de Samuel Pereira de Almeida a orquestra sacra é incrementada com uma “pandaria”, adquirida pelo mesmo maestro numa estadia em Salvador, passando então a ter características marciais e a se chamar *Philarmônica Euphrosina*. Esta filarmônica funciona até o ano de 1897, quando tem o nome novamente mudada para *Philarmônica Nossa Senhora da Conceição*, pelo maestro Francisco Alves de Carvalho Júnior. Segundo Sebrão, sobrinho a orquestra sacra, a *Philarmônica Euphrosina* e a FNESC seriam, portanto, a mesma instituição.

Os documentos mais antigos – até o presente momento – da FNSC, encontram-se no Arquivo Público Estadual de Sergipe (APES), estão identificados como Livro de Atas da Sociedade Philarmônica Nossa Senhora da Conceição 1896-1915. O conteúdo do maço vai além do citado no frontispício, não é apenas o livro de atas, mas também o livro da secretaria e diversas folhas avulsas.⁴ Os documentos vão de 1898 a 1915, não existem documentos de 1896, como é indicado no frontispício.

No início do séc. XX, artigos publicados nos jornais *O Estado de Sergipe*, *Jornal de Sergipe*, *Correio de Aracaju*, *Jornal de Sergipe*, *Folha de Sergipe* e *Jornal do Povo* faziam referências constantes a FNSC.

Nos dias atuais a FNSC tem como principais funções a difusão de conhecimentos musicais e inserção social através da música. Entretanto, as diversas fontes documentais antigas levantam a hipótese de que esta instituição tinha funções diferentes na sociedade itabaianense, no período de 1898 a 1915. Dentre elas chama atenção o fato dessa filarmônica ter, aparentemente, forte ligação com a política naquele período, pertencendo ao grupo liderado pelo Cel. José Sebrão de Carvalho.

1.2 OBJETIVOS

Geral:

- Estabelecer as funções desempenhadas pela FNSC na sociedade Itabaianense no período de 1898 a 1915.

Específicos:

- Descrever a FNSC quanto aos aspectos musical, social, econômico, político e administrativo no período de 1898 a 1915.

⁴ O livro de atas contém ao todo 52 folhas. Constitui-se de atas que vão do dia 14 de junho de 1898 ao dia 18 de julho de 1915.

O livro da secretaria contém ao todo 83 folhas mais o frontispício. São registros diversos da administração da FNSC.

As folhas avulsas constituem-se em recibos emitidos e recebidos pela tesouraria da FNSC.

- Transcrever, organizar e disponibilizar os documentos da FNSC constantes no Arquivo Público Estadual de Sergipe (APES).

1.3 JUSTIFICATIVA

A FNSC é, atualmente, uma das mais importantes instituições musicais do Estado de Sergipe, não só pelo trabalho de difusão do repertório de banda filarmônica através das suas apresentações, mas também pelo importante trabalho de educação musical desenvolvido em suas instalações, desde os seus primórdios, até os dias atuais. Seu atual projeto de ensino de música atinge mais de 600 alunos, não só de Itabaiana, mas também de diversas cidades vizinhas, como Campo do Brito, Malhador, Frei Paulo, Ribeirópolis, Nossa Senhora da Glória, Moita Bonita, Macambira e São Domingos. Num país como o Brasil, onde a educação musical sempre foi pouco valorizada, instituições como essa se tornaram verdadeiros baluartes de difusão do conhecimento musical nas regiões mais afastadas dos grandes centros urbanos. Há décadas, ou quem sabe há séculos, esta instituição musical desponta como patrimônio social e cultural da região agreste sergipana.

Todo o seu acervo documental nos remete, de imediato, a um passado longínquo e rico. O slogan de “mais antiga instituição musical do Brasil” pode nunca ser comprovado documentalmente, porém denota que esta corporação musical possui rica história e que ela é muito mais do que uma banda de música: ela é uma bandeira, um símbolo de permanência e mudança de valores culturais ao longo de muitas décadas. Pouco se sabe a respeito da função que desempenhou nas diversas etapas da história sergipana e das formas que encontrou para perdurar durante tanto tempo, resistindo às intempéries impostas pelas transformações sociais, econômicas e políticas.

Apesar do vasto material oferecido para estudo, poucas pesquisas foram realizadas a respeito da história da FNSC e da sua função na sociedade itabaianense. São inúmeras as indagações sem resposta a respeito do seu passado. Pode-se dizer que todo o período anterior a 1956, data em que foram

reformulados os estatutos que permanecem até os dias atuais, constituem-se numa enorme lacuna, permanecendo o seu acervo histórico como uma “esfinge”, aguardando estudos que possam decifrar as informações neles contidas.

Duas questões principais podem ser levantadas aqui: o que tal estudo traria de benefício para essa instituição e/ou a sociedade à sua volta? E por que, diante de tão vasto material histórico delimitar-se ao período acima estabelecido?

Ao ser indagada a respeito do passado da FNSC, a grande maioria dos seus membros atuais terá como única resposta aquele mesmo *slogan* citado acima. O fenômeno atual da existência dessa filarmônica, e de muitas outras, parece ser um fio cortado, sem conexão com todos os acontecimentos de antanho que a fizeram ser do modo como é no presente. Ao lançarmos um olhar sobre ela no presente torna-se imprescindível uma conexão com o passado. É o caminho necessário para entender o fenômeno do surgimento, da sobrevivência e do futuro dessas corporações musicais.

Com respeito à produção acadêmica sobre as filarmônicas e instituições congêneres no período em questão, pode-se considerar esta produção como ainda incipiente, comparado ao número e importância de tais instituições para a vida e para a história cultural do nosso país. Esta situação se reveste de um aspecto ainda mais crítico para o presente trabalho quando constatamos que os poucos trabalhos publicados sobre este tema abordam principalmente bandas e sociedades filarmônicas do sul e sudeste do Brasil, destacando-se aí Minas Gerais. Felizmente, tal fato permite o esforço em direção à contextualização da FNSC no cenário nacional das instituições desse tipo na época em questão.

O presente projeto tem o intuito de tornar-se mais um bastião, nessa empreitada de busca da compreensão do fenômeno de surgimento, sobrevivência e quem sabe, apontar caminhos mais claros para o desenvolvimento e vida das bandas de música nesse novo século.

Justifica-se a delimitação do presente estudo ao período de 1898 à 1915 por ser este o período de abrangência de um conjunto de documentos internos da FNSC. Esses documentos constituem-se, até o presente momento, nas fontes primárias

mais antigas da FNSC, não sendo possível ir muito além no passado ou mesmo perscrutar a teoria defendida pelo historiador José Sebrão de Carvalho.

1.4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O presente trabalho tem como proposta a realização do que poderíamos chamar de nova⁵ história cultural⁶, diferenciando-se daqueles trabalhos que objetivam a realização de crônica histórica. Isso significa a realização de uma história que não se encerra na simples tentativa de reconstituição de fatos ocorridos e sim na realização de uma história-problema, história aberta a outras ciências sociais e que não se encerra na narrativa. Isto por que:

Essa história-narrativa dissimula, inclusive de si mesma, opções ideológicas e procedimentos metodológicos que, pelo contrário, devem ser claramente enunciados. É preciso reduzir a história narrativa a apenas um meio entre outros.”⁷

Esta pesquisa se propõe a uma abordagem crítica dos documentos. Crítica que possibilite retirar os fatos e acontecimentos do seu isolamento natural, ocasionado pelo registro documental, e os situe dentro de um complexo contexto humano, resultado não só de conjunturas de curta duração temporal, mas também como resultado de uma cultura e mentalidade relacionadas com a longa duração histórica.⁸ Dentro deste perfil de estudo histórico cultural a FNSC será abordada não somente como uma instituição de performance musical, mas também como um símbolo, um ator e ao mesmo tempo palco onde se representava um drama

⁵Jacques Le Goff. *A História Nova*. (São Paulo: Martins Fontes, 2005). O termo “nova história” é utilizado há muitos anos por diversos historiadores. Sendo que ele foi amplamente utilizado por um grupo de historiadores franceses, que tiveram importante participação na consagração do termo. Esse grupo reunia-se em torno da publicação dos *Annales d'histoire économique et sociale* (Anais de história econômica e social) e teve importante participação no estabelecimento de novos paradigmas para o estudo histórico. Com o tempo o termo foi se desdobrando e, além de englobar economia e sociedade, passa a englobar outros ramos, como a cultura.

⁶Burke. *O que é História Cultural?* (Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005).

⁷Le Goff, 10.

⁸A “longa duração” seria aquele tempo histórico que se situa “por trás da crosta dos acontecimentos demasiado legíveis e que é lícito organizar em estruturas sucessivas, em que se correspondem os elementos complementares de um sistema” (Michel Vovelle. “A história e a longa duração”, in *A História Nova*, op.cit., pp.87-88).

social, fruto da cultura de uma época. A banda filarmônica coloca-se então como uma fórmula cultural⁹, criada por um determinado grupo e reproduzido, reapropriado, relido e disseminado por diversas partes do Brasil.

O símbolo representado pela FNSC será apresentado de duas formas principais: o primeiro como elemento estruturante e estruturado, tendo a FNSC poder de construção da realidade, de estabelecimento de sentido e ordem naquela comunidade ao mesmo tempo que era também estruturada, significada e ordenada por elementos daquela mesma comunidade; o segundo como instrumento de imposição e de dominação de uma classe sobre outra (violência simbólica), fazendo parte de uma luta simbólica para impor a definição do mundo social de acordo com determinados interesses, cumprindo assim uma função política, como ferramenta de uma classe de especialistas¹⁰ da produção simbólica.¹¹

Justifica-se tal procedimento não só pelo perfil puramente narrativo adotado por boa parte dos estudos a respeito das bandas filarmônicas brasileiras, mas também pelo fato da nossa história geral também se inserir dentro desse contexto, não só com relação aos procedimentos, mas também com relação ao universo temático que tende a resumir-se a descrição de fatos políticos e econômicos. Isto não é uma dificuldade apenas brasileira:

Por acaso o padre de Montaigne não é tão interessante quanto Mazarin ou Talleyrand, e por acaso não se apreende melhor, através dele, a história profunda dos homens? A história das maneiras de se vestir, de comer,¹² por acaso não é tão sedutora quanto a das batalhas, das conferências internacionais e das peripécias parlamentares ou eleitorais – escuma da história, como dizia Paul Valéry –, que só merece ser legada a memória coletiva na medida em que revela ou afeta as estruturas das sociedades e da sua evolução? A história nova mostra que esses “grandes acontecimentos” são, em geral, apenas a nuvem – muitas vezes sangrenta – levantada pelos verdadeiros acontecimentos sobrevivendo antes deles, isto é, as mutações profundas da história. Não é a guerra de 1914-1918

⁹ Burke, 22.

¹⁰ Os especialistas da produção simbólica são aqueles indivíduos responsáveis pela elaboração dos sistemas ideológicos que possibilitam a legitimização da dominação que exercem.

¹¹ Bourdieu, Pierre. *O poder simbólico* (Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007), 9-12.

¹² E eu acrescentaria aqui “de se fazer música (incluindo todos os seus aspectos)”.

que dá a luz o século XX, mas aquela efervescência anterior tão mal denominada de “Belle Époque”.¹³

Os procedimentos teóricos adotados inserem-se, portanto, dentro de um determinado paradigma de estudo histórico (neste caso, a história de uma instituição musical), onde o objetivo geral de identificação de “funções” serve como ponto central de órbita de um emaranhado complexo de aspectos satélites. A FNSC seria então o ponto de partida para a identificação de uma “estrutura”,¹⁴ onde os aspectos simbólicos, sociais, econômicos, religiosos e mentais se relacionam e se comandam mutuamente.

1.5 METODOLOGIA

A presente pesquisa se fundamenta no levantamento de informações contidas em fontes históricas primárias, bem como todo o material bibliográfico publicado a respeito da FNSC. O conjunto de fontes históricas primárias se resume aos documentos constantes no Arquivo Público Estadual de Sergipe (APES) – identificado como Livro de Atas da Sociedade Philarmônica Nossa Senhora da Conceição 1896-1915 – e aos jornais aracajuanos do período em questão. Esse material foi fotografado e alguns trechos transcritos, com o objetivo de facilitar o manuseio. Os documentos que não estão completamente classificados pela instituição que os abriga, como é o caso do Livro de Atas da Sociedade Philarmônica Nossa Senhora da Conceição 1896-1915, receberam um tratamento classificatório e um código individual para cada peça do acervo.¹⁵

¹³ Le Goff, 18-19.

¹⁴ “Por *estrutura*, os observadores do social entendem uma organização, uma coerência, relações bastante fixas entre realidades e massas sociais. Para nós, historiadores, uma estrutura é, sem dúvida, montagem, arquitetura, porém, mais ainda, uma realidade que o tempo gasta mal e veicula muito longamente. Certas estruturas vivendo muito tempo, tornam-se elementos estáveis de uma infinidade de gerações: elas atravancam a história, atrapalham, portanto comandam, seu desenrolar. Outras tendem a se pulverizar. Contudo, todas são, ao mesmo tempo, esteios e obstáculos. Obstáculos, elas se assinalam como limites (*evolventes*, no sentido matemático), dos quais o homem e sua experiência praticamente não podem se libertar. Imaginem a dificuldade de romper certos contextos geográficos, certas realidades biológicas, certos limites da produtividade, até mesmo estas ou aquelas injunções espirituais: os marcos mentais também são prisões de longa duração”. F. Braudel, “Histoire et sciences sociales. La longue durée”, in *Annales ESC*, n. 4, outubro-dezembro de 1958, pp.725-53, reeditado em *Écrits sur l’histoire* (Paris: Flammarion, 1969) 41-83. *Apud* Le Goff, 130.

¹⁵ A minha codificação foi elaborada com base no “Sistema de Códigos de Localização de Informações” elaborado por Marcos da Silva Sampaio, contendo algumas modificações com o objetivo de melhor

O conjunto de informações proveniente destes documentos diretamente ligados a FNESC foi criticado e contextualizado no âmbito nacional de pesquisa histórica sobre bandas filarmônicas. Como é uma proposta nossa a produção de um trabalho que se insira dentro dos paradigmas atuais de pesquisa histórico cultural, foram utilizados como referência, teorias e estudos de alguns estudiosos dessa área.

Como material adicional de pesquisa, foram utilizadas entrevistas, principalmente com relação aos aspectos de relevância que não sejam abordados no conteúdo dos documentos. Foram escolhidas pessoas com comprovado conhecimento a respeito da história da FNESC, sendo elas o Dr. Vladimir Souza Carvalho¹⁶, o maestro Valtênio Souza e o presidente Rômulo de Oliveira Silva.

1.6 ETAPAS DO TRABALHO

1. Levantamento de fontes arquivais e bibliográficas
2. Classificação do material encontrado
 - 2.1 Documentos atuais
 - 2.1.1 Fontes primárias

Atual estatuto da FNESC
 - 2.1.2 Secundárias

Todas as publicações a respeito da FNESC em livros, jornais, revistas e internet
 - 2.2 Documentos do período
 - 2.2.1 Fontes primárias
 - a) O maço de documentos localizado no Arquivo Público Municipal e identificado como “Livro de Atas da Sociedade Philarmônica Nossa Senhora da Conceição 1896-1915”
 - b) Jornais do período

adaptação ao meu caso de estudo. Ver: Marcos da Silva Sampaio. *Os Documentos do Teatro São João no Arquivo Público do Estado da Bahia: Catalogando e Gerenciando Informações* (Juiz de Fora: Anais do VI Encontro de Musicologia Histórica, 2004).

¹⁶ Historiador e Juiz Federal sergipano. Publicou diversas obras sobre a história de Itabaiana.

2.2.2 Fontes Secundárias

A obra *Manifesto Sobre as Occurencias de Itabaiana em 14 de Junho de 1916: A's Altas Auctoridades do Estado e ao Povo Sergipano*, de Vicente Francisco de Jesus (Aracaju: Imprensa Popular de Sergipe, sem data)

3. Desenvolvimento de código para classificação e localização dos documentos
4. Entrevistas com pessoas que tenham informações sobre o período em questão
5. Resenha crítica das informações levantadas
6. Síntese final

2. O MAÇO DE DOCUMENTOS CONSTANTE NO ARQUIVO PÚBLICO ESTADUAL DE SERGIPE (APES)

2.1 LOCALIZAÇÃO

Os documentos¹⁷ da FNSC constantes no Arquivo Público Estadual de Sergipe (APES), localizam-se na caixa 61, número de ordem 09, denominada Livros Diversos. Nessa caixa existem três maços de documentos relativos à cidade de Itabaiana em fins do séc. XIX e começo do séc. XX. O maço que contém os documentos citados está identificado como Livro de Atas da Sociedade Philarmônica Nossa Senhora da Conceição 1896-1915. O conteúdo dos outros dois maços não têm relação com a FNSC. O maço pertencia ao acervo particular de José Sebrão de Carvalho¹⁸ e foi doado ao arquivo público após a sua morte. Os documentos encontram-se relativamente bem acondicionados e em bom estado de conservação, salvo algumas poucas folhas que estão em estado de degradação mais avançado.

2.2 DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO

Os registros documentais constituem-se em manuscritos e impressos em papel. O conteúdo do maço vai além do citado no frontispício, sendo constituído por dois cadernos de capa dura, intitulados Livro de Atas e Livro da Secretaria, além de diversas folhas avulsas. Não existem registros documentais datados em 1896, como é indicado.

O Livro de Atas contém ao todo cinquenta e três folhas mais a capa. Constitui-se de atas que vão do dia quatorze de junho de 1898 ao dia dezoito de julho de 1915 de forma irregular, existindo alguns anos com mais registros em atas que outros e mesmo anos sem registro, como o ano de 1901 ou o interregno existente entre o ano de 1907 e 1915. Há 35 sessões da administração da FNSC registradas em ata.

¹⁷ Como acepção do termo será levada em consideração a definição do dicionário Aurélio Século XXI, que afirma que documento é “qualquer base de conhecimento, fixada materialmente e disposta de maneira que se possa utilizar para consulta, estudo, prova etc.”

¹⁸ Sebrão, sobrinho.

Tabela 1: Data de registro das atas

1898	14/06							
1899	22/01	02/02	26/03	11/05	02/08	25/12		
1900	10/02	25/03	01/04	24/05	10/06	19/08		
1902	19/01	02/02	10/06	17/06	17/07	06/09	10/09	04/12
1903	08/04	15/08	30/10	06/12	20/12			
1904	02/07	06/12						
1905	20/01	22/01						
1906	21/01	28/01	16/12					
1907	24/11							
1915	18/07							

Não há indícios da retirada de páginas do livro e os documentos encontram-se arrumados em ordem cronológica.

O Livro da Secretaria contém ao todo oitenta e três folhas mais o frontispício. São registros diversos da Administração da FNSC intercalados no mesmo livro e aos quais dei a seguinte classificação e denominação:

- *Termos*: registros de adesão dos sócios entre vinte e dois de janeiro de 1899 e dezoito de junho de 1905, indo do sócio número um ao oitenta e cinco.¹⁹ Contém também registros de exclusão de sócios e o motivo pelo qual deixou a FNSC.
- *Deve Caixa*: controle financeiro da FNSC realizado pelo tesoureiro, contendo o registro de todas as despesas e arrecadações, a exemplo das mensalidades pagas pelos sócios, pagamentos pelas apresentações, doações, compra de instrumentos e outros materiais, e o saldo inicial e final de cada ano.²⁰
- *Apuração de Votos*: registro dos nomes e a quantidade de votos que receberam os candidatos à diretoria e à assembléia geral.
- *Regulamento Interno*: registro esparso de regras internas, provavelmente não corresponde à totalidade das regras. O primeiro e o segundo

¹⁹ Ver lista dos sócios da FNSC em anexo.

²⁰ Ver tabela 2.

documentos são datados em quatro de janeiro de 1904 e o terceiro em trinta e um de outubro de 1897.

- *Chamada*: registro de presença ou ausência dos sócios em reunião indeterminada. Sem data especificada registra no primeiro e segundo documentos quarenta e três sócios e no terceiro dezenove sócios.
- *Declarações*: registro de 2 declarações esparsas do sócio Antônio Joaquim de Oliveira Silva (uma em folha separada e a outra no rodapé de uma lista de chamadas). O primeiro documento corresponde à descrição do sócio da sua trajetória na FNSC e o segundo documento é o registro pelo então arquivista do falecimento do mestre Sízínio Pereira de Almeida.

As folhas avulsas são constituídas por 14 recibos emitidos e recebidos pela tesouraria da FNSC. Todos eles possuem anotações apenas em um lado da folha. 12 deles são manuscritos e 2 são formulários impressos.

2.3 CÓDIGO LOCALIZADOR DE INFORMAÇÕES

As informações contidas no maço documentos são de um modo geral, unidades com uma integridade de conteúdo. Pouquíssimas informações aparecem descontextualizadas. Tendo isso em vista, tomei cada página como uma unidade, inserida num conjunto documental maior estabelecido e de acordo com as informações nelas contidas. A partir deste aspecto elaborei um código que possibilitasse o acesso mais rápido, fácil e efetivo às informações contidas nas folhas e às suas respectivas transcrições. O meu sistema de código de localização baseia-se num sistema elaborado pelo pesquisador Marcos da Silva Sampaio para lidar com outro conjunto de documentos arquivais. Fiz algumas modificações com o objetivo de melhor adaptação ao meu caso de estudo. Ele leva em consideração o conjunto a que pertence o documento, a ordem em que aparece, a sua localização na folha a data e/ou assinatura:²¹

²¹ Sampaio, Marcos da Silva. *Os Documentos do Teatro São João no Arquivo Público do Estado da Bahia: Catalogando e Gerenciando Informações* (Juiz de Fora: Anais do VI Encontro de Musicologia Histórica, 2004).

- Os conjuntos: foram identificados três conjuntos documentais, levando-se em consideração o estado de agrupamento do suporte. São eles o Livro de Atas (LA), o Livro da Secretaria (LS) e as Folhas Avulsas (FA).
- A ordem: cada página recebe um número da ordem em que aparece no seu respectivo livro. Apenas as folhas avulsas não recebem número de ordem.
- A localização: diz respeito à localização da página no livro. Sendo denominada Frente (F) e Verso (V). As folhas avulsas só possuem registro em um dos lados, razão pela qual não possuem esta classificação.
- A data: a data entra como uma parte extra de informação do documento, por isto vem em último lugar. Isto se deve ao fato de dois pequenos grupos não possibilitarem a inserção desta informação: os termos de adesão dos sócios (não recebem esta identificação por haver registros de diversas datas diferentes na mesma folha); os registros de chamada (por não haver data identificada). Nestes dois casos particulares, as folhas recebem, no lugar da data, os números dos itens nela contidos ou o nome do indivíduo que a assina.

A utilização deste código de localização foi imprescindível no presente trabalho. Foi elaborado não somente com o objetivo de auxiliar esta pesquisa, mas também para que seja utilizado por outros pesquisadores interessados nesta documentação específica.

Figura 1: Exemplo do código localizador de informações no Livro de Atas

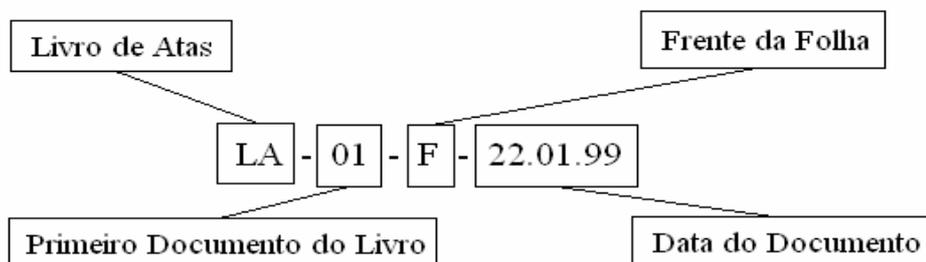
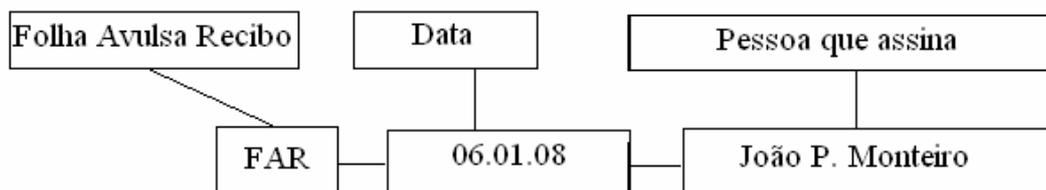


Figura 2: Exemplo do código localizador de informações numa folha avulsa



3. CONTEXTO (1898-1915)

3.1 A CIDADE

Itabaiana não possuía uma boa estrutura urbana. Não há indicativos da quantidade de sua população naquele período, alguns dados informam que de um modo geral a população era constituída de pessoas simples e de pouca instrução educacional:

Tem bastante actividade comercial, produz com abundancia cercaes e os seus habitantes fazem continuo commercio de algodão, (o principal ramo da agricultura) milho, feijão, farinha de mandioca e outros generos, com as cidades do Rio de Janeiro, Bahia, Recife e Aracajú . . .

Em torno desta cidade florescem numerosos logares que vulgarmente chamam quarteirões, cujos moradores entregam-se a trabalhos agrícolas e pequenas industrias, que muito contribuem para o progresso local. O commercio é explorado por nacionaes.

. . . entretanto, nota-se muita incúria nas suas ruas extensas, alinhadas mas sem calçamento, falta de conforto e ausencia de gosto em suas construcções.

Possue grandes prédios, mas poucos dignos de atenção, e os seus edificios publicos, exceptuado o “Açougue Municipal”, são de deplorável apparencia, não falando no grande “Mercado” porque este ainda acha-se em obra . . .

Itabaiana é tida como um dos municípios mais ricos de Sergipe.

A instrucção publica acha-se bastante atrasada, apezar da grande quantidade de escholas que o governo sustenta . . .

A cidade tem 3 grandes praças bem arborizadas: Matriz, S. Antônio e S. Cruz. Na primeira é onde está quase todo o comércio . . .

As suas ruas principaes são em número de oito: Flôres, Victoria. Sete de Setembro, Treze de Maio, Avenida, Faísca, Pedreira e Becca [Beco] Novo. A mais extensa de todas é das Flôres e nella acha-se situada a Agencia do Correio. [*sic.*]²²

O cenário por onde desfilava a FNESC não era o das ricas cidades de portentosa arquitetura colonial do interior de Minas Gerais ou da Bahia, locais onde instituições musicais semelhantes também proliferaram. Ao contrário, a paisagem itabaianense era rústica, composta de vielas pouco arborizadas e sem

²² Correio de Aracaju, 08.05.1907, 02. Para outros trechos descritivos consultar os jornais A Opinião, 17.03.1918 e Folha de Sergipe, 15.09.1910.

calçamento, de casas de taipa, com poucas edificações que demonstrassem algum destaque na paisagem:

Quase todas as casas são de taipa, notando entre elas 21 sobrados. Tem uma igreja matriz sob a invocação de S. Antônio e Almas, um nicho arruinado e um cemitério²³

A falta de água era uma constante na vida do povo itabaianense, sendo agravada pela falta de infra-estrutura urbana:

O lugar é seco e não tem água potável, que só se encontra nas imediações da Serra.

Dois antigos tanques já existentes no princípio do século . . . um outro tanque feito depois, e um açude em que se depositavam as águas pluviais, tornam mais fácil a população a aquisição desse elemento que não raras vezes falta no verão, quando os invernos não são abundantes.²⁴

O fato é confirmado por um jornal da época:

Em itabaiana a seca é horrível, tendo se esgotado todas as fontes. A população daquela cidade está se abastecendo de água em distância de mais de uma légua.²⁵

Outra característica muito importante era a precariedade das estradas, dificultando o transporte e a comunicação, deixando a cidade e sua população isoladas, à quase um dia de viagem até a capital Aracaju:

A estrada para laranjeiras era utilizada pelo itabaianense para chegar até a capital sergipana, se constituindo numa via aberta no meio da mata, por onde passava apenas um carro de boi ou uma carroça. O mato não invadia a pista, face o passar constante dos carros de boi, das carroças e dos cavalos. Primeiro se ia a Laranjeiras, num percurso de quase sete horas, descansando-se antes em um engenho, para a montaria poder suportar a trajetória. De laranjeiras se passava para um navio, ou depois

²³ Armino Guaráná. *Comarca de Itabaiana – Descrição do Município*. (Aracaju: Jornal Diário de Notícias, 14.05.1886). *Apud* Carvalho, 32.

²⁴ Guaráná. *Apud* Carvalho, 38.

²⁵ Correio de Sergipe, 03.04.1891. *Apud* Carvalho, 38.

para um trem, no qual se chegava até Aracaju. A montaria ficava em Laranjeiras.²⁶

O meio geográfico, social e econômico itabaianense era adverso. Uma cidade distante dos centros urbanos – sem falar na dificuldade de comunicação²⁷ característica daquele período –, constantemente assolada pela seca, constituída na sua maioria por pessoas muito simples e de baixo nível educacional.²⁸ Não obstante, a FNESC desenvolveu-se, manteve-se ativa e viva neste ambiente aparentemente restrito. As aparentes dificuldades do ambiente talvez sejam justamente o ponto onde esta instituição apoiou-se para se expandir, pois o terreno árido para o desenvolvimento do meio urbano era fértil para o desenvolvimento de uma banda filarmônica. Apesar da escassez de recursos materiais em seu meio, a FNESC tinha uma posição cultural, social e política que fazia com que o aporte humano e material chegasse às suas instalações.

3.2 CONTEXTO CULTURAL

Naquele período, a pequena comunidade itabaianense não contava com muitas opções culturais. A distância dos centros urbanos e o estado rudimentar da maioria da sua comunidade não colaborava com o desenvolvimento nesse sentido:

As diversões eram limitadas. Em geral, os grandes acontecimentos do ano se resumiam às festas religiosas, Semana Santa, a procissão de Santo Antônio antecedida pelas novenas e trezenas, a procissão de Nossa Senhora da Conceição, entre outras.²⁹

O cinema chega, precariamente, no ano de 1913:

²⁶ Carvalho, 37, 38.

²⁷ Aliviada somente por uma rede de telegrafo que possibilitava a comunicação com alguns municípios vizinhos. Cf. Carvalho, capítulo III.

²⁸ O Dr. Manoel Baptista Itahy era uma das pouquíssimas pessoas de nível superior que havia na cidade, tendo feito faculdade de medicina na Bahia. A maioria das profissões era exercida por práticos e diletantes. Cf. Carvalho.

²⁹ Carvalho, 28.

De regresso de sua viagem à capital Federal, onde fora fazer aquisição de um cinematógrafo, chegou o prezado cavalheiro Phylomeno Tavares de Souza. Foi uma feliz idéia a do Sr. Tavares que vem preencher uma grande lacuna no meio que se civiliza.³⁰

Era montado na esquina da Rua do Sol com a Rua da Vitória Nova. Funcionava com um motor de explosão, reproduzindo imagens pouco visíveis. Apesar do sucesso nos primeiros momentos, o incipiente cinema não consegue se manter por muito tempo, sendo levado para a cidade de Capela.³¹

Itabaiana contava com apenas um teatro, inaugurado no final do séc. XIX e denominado Teatro Municipal de Itabaiana. Foi construído em uma casa, na Praça da Matriz. Porém, na segunda metade do séc. XX, já estava completamente abandonado. Os músicos da FNSC e da Filarmônica Santo Antônio geralmente tocavam nos bailes que lá se realizavam:

As manifestações teatrais encontravam em Querubina Etelvina de Carvalho Lima (Senhora), o ponto alto. Em 1916, organizava um misto de baile e teatro, denominado de Baile da Caridade. Inicialmente uma peça teatral era encenada, depois um baile era realizado, geralmente chamado de Baile do Pastorinho, tudo abrilhantado por músicos das Filarmônicas Nossa Senhora da Conceição e Santo Antônio.³²

Além das poucas opções do teatro, Itabaiana contava com reduzidas opções no âmbito musical. Sob a responsabilidade da FNSC e da Filarmônica Santo Antônio estava o contato da população com a música – o rádio só viria chegar anos mais tarde. Elas abrilhantavam as comemorações, os protestos e as lamentações, sendo as duas principais fontes onde a população apaziguava a sua sede de cultura e entretenimento naquele território árido, alimentadas pelo furor político que fazia dessas corporações as duas bandeiras partidárias itabaianenses:

A parte cultural mais ativa era ainda a presença de duas filarmônicas, a Nossa Senhora da Conceição, a cujos componentes Sebrão, sobrinho chamaria de conceiçãoistas, e a Santo Antônio. Infelizmente, as duas,

³⁰ Diário da Manhã, 12.04.1913. *Apud* Carvalho, 421.

³¹ Carvalho, 421.

³² Carvalho, 422.

independente do brilho, se perdiam na rivalidade política local, vestindo como era de praxe, camisas partidárias. A Filarmônica N. S. da Conceição reverenciava o Coronel José Sebrão de Carvalho. A filarmônica Santo Antonio batia continência para o Dr. Manoel Baptista Itajahy. A música era a única atração cultural para os homens, independentemente da profissão. Alfaiates, carpinas, sapateiros, pedreiros, comerciantes, ricos, pobres e remediados, todos aprendiam música para encher o tempo, visto que, além da profissão, não havia mais o que fazer. Daí as bandas serem numerosas, principalmente a Nossa Senhora da Conceição.³³

Estas duas bandas filarmônicas itabaianenses estavam no centro da vida cultural daquela cidade. Interpretavam tanto a música da moda (valsas, polcas, maxixes e árias de ópera) quanto faziam moda musical. Seus compositores rendiam homenagens às datas cívicas mais importantes, à sua cidade e aos mais destacados membros da sociedade. Podemos citar, como alguns dos mais destacados:

- Boanerges de Almeida Pinheiro, autor da valsa *Eurídes Silva* (26.02.1915); do tango *O Vencedor* (16.12.1921); do dobrado *Antonio Lobão* (12.05.1902).
- Antonio Joaquim de Oliveira, autor das valsas *Donanila Oliveira* (28.08.1928) e *O seu aniversário*; dos dobrados *Dobrado*, *Santos Queiroz* (10.1926), *Silvio Teixeira Serapião* (06.02.1955), *Otoniel Dorea* (06.1948), *Deolindo Teles*, *Lindonor Baptista* (10.1951) e *João Gomes Barreto* (29.04.1931); da marcha *Santo Antonio* (06.1931).
- José Ademar de Carvalho, autor das valsas *Zulnara Oliveira*, *Candinha Carvalho*, *As Duas Irmãs*, *Ana Lima*, *Alice Cunha*, *Marieta Andrade*, *Josefa Tavares*, *Edmée Sales*, *Josefa Mendonça*, *Iaiá Melo*, *Maria Rosa Melo*, *Marocas Prata*, *Sonhos de Virgem* e *Edla Mendonça*; dos dobrados *Dr. Álvaro Andrade*, *Pedro Antonio*, *João Melo*, *Alberto Chaves*, *Paivinha*, *José Olintho*, *Diógenes Lobão*, *Pedro Lima* e *41º Batalhão de Caçadores* (em parceria com José Olintho de Oliveira); do tango *Quer Xarope?*; das marchas *Conceição*, *D. Antonio*; da fantasia *As duas irmãs*; das marchas fúnebres *Amor de Mãe*, *Saudades de Mário Campos*, *Saudade de Dalva*; do cisco *As duas irmãs*.
- José Olintho de Oliveira, autor do dobrado *Cinco Irmãos*; da marcha *Nossa Senhora de Salete*.
- Francisco Alves de Carvalho Júnior, autor das valsas *Miranda* (extraviada), *Pombinha* (extraviada), *Aniversário de Corina*; do dobrado *3 de Janeiro*; do tango *Bom Dia*; da polca *As Duas Inocentes*.³⁴

³³ Carvalho, 413.

³⁴ Todas as informações referentes a estes autores e estas obras foram retiradas de Carvalho, de trechos diversos.

3.3 CONTEXTO POLÍTICO NACIONAL

No final do séc. XIX e começo do séc. XX o Brasil viveu um momento que ficou conhecido como República Velha ou Primeira República. Uma das principais características desse período foi a intensa conturbação política provocada pelo fim do antigo regime monarquista e a gradativa estabilização do novo regime republicano.

Após a deposição de Dom Pedro II e conseqüente proclamação da república, no dia 15 de novembro de 1889, tem início um embate entre as diversas lideranças brasileiras que almejavam o poder político. Por outro lado, a derrocada do antigo sistema centralizado permite também a ascensão de novos segmentos sociais e políticos que, gradativamente, vão obter o poder federal e estadual. O poder central ligado às forças que derrubaram o antigo sistema, terá grande influência nos estados inicialmente. Porém, pouco a pouco, o embate oposicionista acarreta inúmeros conflitos que enfraquecem a situação e permitem o surgimento de novas lideranças estaduais.³⁵ Essa luta pelo poder político nos Estados leva o país a um clima de extrema rivalidade política, onde os conflitos armados são constantes e boa parte da sociedade encontra-se envolta nesse clima de instabilidade e partidarismo extremado.

3.4 CONTEXTO POLÍTICO ESTADUAL E MUNICIPAL

O Estado de Sergipe vivia um momento de reformulação de seu sistema político, os diferentes grupos disputavam acirradamente o poder, contaminando toda a sociedade com a verve partidária, inclusive as bandas filarmônicas.

Em Itabaiana havia dois grupos políticos principais, liderados pelos dois principais coronéis que, conseqüentemente, também dominavam as duas filarmônicas. De um lado o Coronel José Sebrão de Carvalho, comandando a FNSC e o grupo denominado *Peba*, do outro o Dr. Manoel Baptista Itajahy, comandando a Filarmônica Santo Antônio e o grupo denominado *Cabaú*:

³⁵ Enciclopédia Mirador Internacional. (São Paulo/Rio de Janeiro: Encyclopaedia Britannica do Brasil Publicações Ltda.), 1573-1577.

Figura 3: Músicos da Filarmônica Santo Antônio³⁶



As duas filarmônicas estavam atreladas à política. Muitos membros das filarmônicas – principalmente os que faziam parte da direção – eram também membros dos partidos. Há indícios de que em alguns momentos a banda era confundida com o próprio partido, assim como acontecia com algumas bandas em Minas Gerais.³⁷

Era proibido para os membros de uma filarmônica participar de ensaio ou apresentação da filarmônica adversária. A punição era severa. O sócio que se arvorasse a cometer essa falta grave era considerado insubordinado, sendo punido com a exclusão.³⁸

Não somente as filarmônicas estavam atreladas a esta política bipartidária, mas também a religião, a economia e até a geografia. Os *Pebas*, também conhecidos como *Pelados*, tinham como padroeira a Nossa Senhora da Conceição e os *Cabaús*, também conhecidos como *Cabeludos*, tinham como padroeiro o Santo Antônio. A geografia dividia-se em duas zonas, sendo a Praça da Matriz domínio dos *Pebas* e a Praça Santo Antonio domínio dos *Cabaús*. O comércio local dividia-se da mesma forma:

³⁶ Fotografia de Miguel Teixeira da Cunha. *Apud* Carvalho.

³⁷ Mônica Vitorino. *A Banda de Cima*; e da mesma autora, *A Banda São Sebastião*. Ouro Preto: Instituto de Artes e Cultura/UFOP.

³⁸ Ver item 5.3 Função Política.

Itajahy tinha uma casa comercial na Praça Santo Antônio e ele queria levar a feira para lá. O Cel. Sebrão tinha casa comercial do lado de cá (Praça da Matriz), juntamente com todos os seus amigos. Ele queria manter a feira na praça.³⁹

O poder político em Itabaiana era exercido por um Intendente Municipal e por um Conselho de Intendência Municipal. Era comum a participação dos membros das duas filarmônicas como Conselheiros da Intendência Municipal e como Intendentes Municipais. Também participavam constantemente das sessões eleitorais como presidente, secretário ou membro da mesa.⁴⁰

Tanto o Intendente quanto os membros do Conselho de Intendência Municipal eram eleitos de forma completamente fraudulenta. O grupo político dominante escolhia os seus candidatos e permitia que apenas os seus eleitores votassem, vetando a entrada dos eleitores do outro partido ou marcando a eleição secretamente. Restava ao partido de oposição somente o protesto:

No dia 15, o coronel José Sebrão transmitiu-nos este despacho da mesma cidade de Itabaiana:

“A eleição foi burlada, fazendo-se a apuração ocultamente, com chapas depositadas em uma gaveta. Os governistas seriam derrotados. Protesto pela imprensa, enquanto chegam detalhes”.

Este telegrama é confirmado por este outro, também de 15, do coronel José Ferreira:

“Protesto contra a fraude eleitoral. Enviarei detalhes”.⁴¹

Todo tipo de arbitrariedade era praticado no processo eleitoral. Era comum a perseguição aos eleitores do partido de oposição e o roubo de votos:

Conta-nos que o intendente, o delegado, de polícia e o juiz municipal, mesmo antes do pleito, já ameaçavam com perseguições que inevitavelmente sofreriam aqueles dos adversários que comparecessem às urnas . . .

Votaram tipos inteiramente desconhecidos na localidade com diplomas falsos, bem como subtraíram por ocasião de lavrarem as atas votos dos

³⁹ Carvalho. Em entrevista feita por mim, gravação em formato mp3, Aracaju, 27 de junho de 2007.

⁴⁰ Ver item 6.2. Função social

⁴¹ Jornal de Sergipe, 19.08.1909 *Apud* Carvalho, 377.

candidatos opositoristas, com que aumentaram a votação dos governistas.

Já se vê que uma eleição que se faz dentro do próprio quartel de polícia não podia ter outro alcance, nem dela podia se esperar, coisa diversa.⁴²

E também a inscrição de eleitores incapacitados e o veto da inscrição dos eleitores adversários:

A Comissão em sua maioria dava entrada a centenas de analfabetos e indivíduos de menor idade que eram incluídos no alistamento, ao passo que centenas de adversários da situação eram violentamente excluídos, uns por falta de justificação de idade, outros por falta de atestado de residência, e outros que, sendo portadores dos documentos legais, eram rejeitados por maioria de votos, sem que a maioria da Comissão se desse o trabalho de justificar, ou pelo menos, motivar a rejeição.⁴³

O poder político em Itabaiana era determinado pela situação da política estadual. O Cel. Sebrão era ligado, principalmente, ao general Manoel Presciliano de Oliveira Valadão e o Dr. Itajahy ao Padre Olimpio Campos. A subida de um dos coronéis ao poder dependia de quem estivesse na liderança de Sergipe.

O ano de 1898 é marcado pela estréia do Cel. Sebrão como Intendente Municipal. Tinha apenas 29 anos e contava com o apoio do presidente do Estado, Martinho Garcês. O poder do Cel. Sebrão dura pouco, pois logo após a sua subida ao poder, o Padre Olimpio Campos alia-se ao presidente do Estado. A influência do Dr. Itajahy junto a Olimpio Campos era muito forte, ocasionando a derrubada do poder do Cel. Sebrão e a subida do seu rival:

As mudanças começam a despontar. Com o poder estadual ficando nas mãos de Olimpio Campos, dois fatos ocorrem simultaneamente: A subida de Manoel Baptista Itajahy e a queda de José Sebrão de Carvalho. Um, ávido do poder, que já tinha conhecido e desfrutado. O outro por muito tempo vai permanecer afastado de um mandato eletivo, embora não tivesse nunca se separado das lides políticas . . .

⁴² Correio de Aracaju, 11.02.1909 *Apud* Carvalho, 375,376.

⁴³ Jornal de Sergipe, 20.07.1905. *Apud* Carvalho, 371.

Era a vez de Itajahy imperar. Depois de uma derrota para vice presidente e duas para deputado estadual, Itajahy vinha com força total, sobretudo encontrando Olimpio Campos na presidência e no mando pleno e total do estado. Os frutos vão ser colhidos, eleito simultaneamente intendente municipal e deputado estadual, num só ano, 1899, em 10 e 30 de dezembro, respectivamente, enquanto seus adversários vão sofrer uma época de distância do poder.⁴⁴

Em julho de 1899, o Cel. Sebrão é deposto do cargo de Intendente. Começa então a longa batalha como oposição, amargando alguns anos longe do poder:

A deposição e a eleição de 13 de agosto de 1899 colocavam Sebrão na oposição, onde vai gelar por muito tempo. Para completar o ciclo de derrotas, ainda em 1899 é preso, completando a trilogia das humilhações passadas.⁴⁵

A deposição do Intendente era realizada com normalidade e os métodos utilizados completamente inescrupulosos:

A presidência do Estado, para tanto, não precisava de motivo. Bastava mandar alguém invadir a Intendência, símbolo do poder, passando a tomar conta dos livros. A polícia garantia a ausência do Intendente de verdade, impossibilitando-o de entrar no edifício da Intendência. Fabricava-se um documento qualquer para o Governo estadual justificar a designação de data para a eleição do novo intendente, não se permitindo ao substituto assumir o controle do Poder Executivo local. Com Sebrão, seis conselheiros perdem o mandato [dois dos conselheiros eram membros da FNSC].⁴⁶

O ambiente político naquele período em Itabaiana era conturbado e a disputa acirrada. Eram comuns os casos de violência, resultando algumas vezes em morte. A lei era extremamente frágil, sendo ditada pelo grupo político dominante. Esses grupos alternavam-se no poder e cada vez que um assumia tratava de perseguir o adversário de todas as maneiras possíveis.

⁴⁴ Carvalho, 220.

⁴⁵ Idem, 200.

⁴⁶ Idem, 199.

4. ESTRUTURA INTERNA E APRESENTAÇÕES

4.1 ASPECTOS GERAIS

No período de 1898 a 1915 a FNESC possuía uma denominação diversa da atual. Chamava-se Sociedade Philarmonica Nossa Senhora da Conceição e era ainda tratada como Philarmonica Conceição, Sociedade Philarmonica ou Sociedade Nossa Senhora da Conceição. Será mantido o tratamento de FNESC, já que as mudanças onomásticas e gramaticais são inúmeras ao longo da história desta instituição.

A FNESC era um organismo hierarquizado e organizado. Possuía uma estrutura interna que derivava de um contexto estrutural local – fruto de fatores geográficos, econômicos, culturais e políticos – e também nacional. Possuía uma estrutura social e administrativa muito semelhante a outras filarmônicas brasileiras⁴⁷. Possuía uma média de 43,5 sócios,⁴⁸ divididos em classes diferentes, que se reuniam periodicamente para ensaios e sessões deliberativas da administração. Os sócios dividiam-se em 4 classes: músicos, contribuintes, beneméritos e honorários.⁴⁹ A administração era composta por um diretório e uma assembléia geral. Os sócios e a administração eram regidos por um estatuto. Apesar deste estatuto não ter sido localizado, diversas atas fazem alusão ao mesmo:

Declarou-se aberta a sessão e procedeu-se a leitura dos estatutos que compeñe-se de 24 artigos e todos seus parágraphos q foram aprovados por maioria absoluta de votos. [sic.]⁵⁰

⁴⁷ No estado de Minas Gerais há exemplo de bandas com estrutura muito similar, a exemplo da Banda de Cima, da Banda do Rosário e da Banda São Sebastião.

⁴⁸ Esta média foi obtida através de dois documentos que registram em períodos diferentes a quantidade total de sócios. Os termos de adesão dos sócios contido no Livro da Secretaria (LST), que registra, no ano de 1899, a adesão de 44 sócios; e por um outro documento, o LSC-30-F-01 à 33 e LSC-31-V-34 à 43 (registro de chamada sem data especificada, provavelmente do ano de 1902) que registra a presença de 43 sócios. Apesar do registro de chamada não ter uma data especificada e sim atribuída, ele não é da mesma data dos termos de adesão, devido ao fato de 15% das assinaturas serem de pessoas diferentes.

⁴⁹ Em algumas bandas os músicos estavam subdivididos em até 3 classes. Como é o caso da Banda do Rosário, descrito por Gentil Rocha. *A Banda do Rosário* (Ouro Preto: Instituto de Artes e Cultura da Universidade Federal de Ouro Preto IAC/UFOP, 1985), 20.

⁵⁰ LA-02-F-22.01.99

4.2 QUADRO DE SÓCIOS

Músicos

Classe bastante numerosa. Havia em média 20 músicos na FNCS. No período de 1898 à 1915 há registro da passagem de cerca de 40 sócios por esta classe. No acervo iconográfico podemos identificar desde crianças até adultos, na faixa dos 30 anos. No entanto a maioria era composta por jovens. Na foto seguinte há cerca de 10 crianças (ao fundo), 9 jovens aparentando menos de 20 anos e 7 adultos aparentando entre 20 e 30 anos:

Figura 4: Músicos da FNCS⁵¹



A foto também evidencia diferenças étnicas entre os membros, podemos identificar entre eles brancos, negros e mulatos. As classes sociais também eram diversas entre os músicos. Este era certamente o grupo mais heterogêneo da estrutura da FNCS. Unia diferenças etárias, étnicas e sociais em torno da música. Esse grupo não pagava mensalidade, pelo contrário, quando a FNCS tinha saldo em caixa, o dinheiro arrecadado com as tocatas era rateado:

De combinação com os companheiros muzicos retirou para a compra de um trombone da quantia que recebeu da festa da Semana Santa a imp. de cem mil reis 100.000 e distribuindo o restante com os mesmos companheiros, disse mais que fez uma tocata no circo e recebeu vinte mil reis e este tambem não partilhou juntou a quantia de cem mil reis p o mesmo fim, prefazendo [perfazendo] por tanto a quantia de cento e vinte

⁵¹ Fotografia de Miguel Teixeira da Cunha. *Apud* Carvalho.

mil reis 120.000 que fica em seu poder para a compra do dito trombone o que deu as entradas no Caixa do Thezoureiro e e sahida p. seu poder. [sic.]⁵²

Podemos citar como alguns dos mais importantes membros desta classe: Francisco Alves de Carvalho Júnior, Boanerges de Almeida Pinheiro, Antonio Joaquim de Oliveira, José Ademar de Carvalho, José Olintho de Oliveira, Sizínio Almeida e Paulino Aristides de Menezes.

Contribuintes

Classe tão numerosa quanto à dos músicos. Havia em média 20 Contribuintes na FNCS. No período de 1898 a 1915 há registro da passagem de cerca de 40 sócios por essa classe. Era composta por pessoas de faixa etária mais elevada e que podiam contribuir com dinheiro. Faziam parte deste grupo algumas das personalidades mais proeminentes e influentes da sociedade itabaianense: membros do Conselho de Intendência Municipal, intendentess, vereadores, militares, altos funcionários públicos (delegado de polícia, promotor, suplente do juiz municipal), negociantes e artistas. Após a admissão eram obrigados a pagar mensalidade. O sócio contribuinte que deixasse de cumprir com os pagamentos estava sujeito à exclusão:

Pelo socio Secretario tambem foi dito ainda que o socio Contribuinte João Pereira de Oliveira não tem pago as sua mensalidades, ha trez mezes, e que tendo elle secretario extrahido recibos, e feito entrega ao dito socio, este ficou com o recibo. a Administração rezolveu que de accordo com parágrafo 1º do art. 10º dos estatutos, se avizasse ao mesmo socio para pagar dentro de 80 dias, sob pena de eliminação. [sic.]⁵³

Não há registro da participação deste tipo de sócio nas apresentações da FNCS como músico, porém isso não exclui completamente esta possibilidade.⁵⁴ Podemos citar como alguns dos mais importantes membros dessa classe: José Sebrão de Carvalho, Francisco Alves de Carvalho, Antônio Lourenço Telles,

⁵² LA-35-V-08.04.03.

⁵³ LA-15-V-25.03.00

⁵⁴ Há referência, por exemplo, às habilidades musicais do Cel. Sebrão, que é tachado de “mau músico” pelo padre Vicente Francisco de Jesus. *Apud* Carvalho, 474.

Antônio Agostinho de Oliveira, Francisco da Silva Porto, Manoel da Lapa Trancoso, Felinto da Lapa Trancoso e José Cornélio da Fonseca Filho.

Beneméritos

Havia poucos membros nessa classe. No período de 1898 a 1915 os documentos fazem referência a apenas 4. Eram pessoas de classe mais abastada, que geralmente tornavam-se membros por alguma doação importante que fizeram à FNESC:

O regente declarou aberta a sessão e disse que o fim da presente sessão, requerida pelo socio Secretario era para se afficiar [oficiar] aos dignos socios Benemeritos, Cidadãos Cel. Hermelino Contreiras e Antonio d'Araujo Lobão, accusando o recebimento do instrumental que os mesmos socios offereceram a sociedade agradecendo-se, ao mesmo tempo a grande offerta, e lançando-se na mesma acta um voto de louvor pelos grandes beneficios que teem elles feito a esta sociedade, tornando-se incansaveis em promover seu progresso, dando assim as provas mais equivocas [inequívocas] do seu patriotismo e bons sentimentos . . . [tendo sido doados] os 18 instrumentos seguintes: 2 Bombardons, 2 Bombardinos, 2 Trombones, 2 Trompas, todos elicons, 2 Clarinettes sib, 1 Flautin, 1 Piston, 1 Requinta, 1 Bugle, 1 Saxofone, 1 par de pratos, 1 Bombo. [*sic.*]⁵⁵

Podemos citar como alguns dos mais importantes membros dessa classe: Cel. Hermelino Contreiras, Antonio d'Araujo Lobão, Tranquilino Lobão e Francisco Alves de Carvalho.

Honorários

Também constituída por poucos membros, todos eles de classe mais abastada. Eram pessoas que emprestavam seu prestígio social e político à FNESC. Também faziam doações.

Nas reuniões, os registros de chamada indicam a presença de sócios músicos, contribuintes e beneméritos, não havendo registro da presença de sócios honorários. Podemos citar como alguns dos mais importantes membros desta classe: José de Calazans, João Mendonça, Mizael Couto e José Pedro da Costa.

⁵⁵ LA-13-V-10.02.00/LA-14-V-10.02.00. Essa é a mais vultosa doação registrada nos documentos.

4.3 QUADRO ADMINISTRATIVO

A administração era composta por uma assembléia geral e um diretório. Os membros do quadro administrativo eram geralmente eleitos por escrutínio secreto e se reuniam em sessões que duravam cerca de 2 horas (começavam entre 12:00 e 16:00 horas da tarde):⁵⁶

Acta da eleição da Administração da Sociedade Ph. N. S. da Conceição nesta cidade Aos 25 dias do mez de Dezembro do anno de 1899 na caza onde funciona a philarmonica Conceição . . . Em seguida o Regente disse que não sendo possível proceder-se a eleição da Administração da sociedade no dia 8 do (corrente) conforme determina o Artigo 13 dos Estatutos da mesma sociedade adiou-se para hoje a dita eleição e mandando proceder a ella, por escrutinio secreto como mensiona o mesmo Art. 13 dos Estatutos dando o seguinte rezultado: Para Regente Francisco Junior 13 votos e Tranquillino Lobão 5 votos; sendo eleito o primeiro votado. Para sub regente Carvalho Heitor 15 votos, Francisco Junior 2 votos e Sizinio P. Almeida 1 voto ficando eleito o primeiro votado. Para Thezoureiro Francisco A. Carvalho 9 votos, Manoel Oliveira 6 votos, Rufino Fonseca 2 votos e Sizinio Almeida 1 voto, sendo eleito o primeiro votado. Para Secretario Sizinio Almeida-10 votos, João Pinto 8 votos sendo eleito o primeiro votado. Para Archivista Manoel Oliveira 7 votos Sizinio Almeida 4 votos, João Gomes, 3 votos João Pinto 3 votos, Ozorio Simões 1 voto sendo eleito o primeiro votado. Para Zellador Heitor Filho 8 votos Antonio Silva 6 votos, João Gomes 3 votos, Jeronimo Lavra 1 voto ficando eleito o primeiro votado. (Cendo lida) a eleição da meza o Regente publicou o rezultado della e convidou os reeleitos para tomarem posse de seus cargos no dia 15 de janeiro proximo vindouro, as 2 horas da tarde, declarando mais que a meza hoje eleita para dirigir os destinos da sociedade no correr do anno de 1900. [*sic.*]⁵⁷

Assembléia geral

Os cargos da assembléia geral tinham um período de exercício de um ano. Composta pelo presidente, vice-presidente, 1º secretário e 2º secretário. Era a instância administrativa mais alta. Estabelecia os rumos da instituição nos aspectos social e político. Faziam parte da assembléia geral personalidades influentes da sociedade itabaianense. O presidente era pessoa que tinha poder político na cidade, a exemplo de Antônio de Oliveira Bezerra (um dos mais

⁵⁶ Há indícios de fraude e manipulação nas eleições. Ver item 6.3 Função Política.

⁵⁷ LA-10-F-25.12.99/LA-11-V-25.12.99/LA-12-F-25.12.99

destacados líderes políticos itabaianenses) e do Cel. José Sebrão de Carvalho. O presidente mais influente da FNESC naquele período foi o Cel. Sebrão, tendo sido eleito nos anos de 1900, 1903, 1904, 1905, 1906 e 1915. Devido à falta dos estatutos não é possível definir as atribuições exatas de cada instância administrativa e cargo, no entanto as atas revelam algumas destas atribuições.

A assembléia geral encarregava-se de elaborar e, sempre que necessário, reformular os estatutos da FNESC:

O sub Regente Heitor apresentou para a comissão [de elaboração dos novos estatutos] os Senhores Cel. José Sebrão de Carvalho, Major Antonio Bezerra, Capitão Antonio Agostinho de Oliveira, Francisco Junior, cujos foram aceitos por unanimidade de votos, seguindo o Regente para completar o numero determinado da commição, apresentou o Cel. Francisco da Silva Porto, sendo tambem aceito. Em seguida a meza determinou o dia . . . para ter lugar a sessão de assembleia geral extraordinária para ter logar apresentação dos novos Estatutos e fazer-se a devida aprovação. [*sic.*]⁵⁸

Diretório

Do dia 14 de junho de 1898 ao dia 19 de janeiro de 1902 o diretório era composto por um presidente, vice-presidente, procurador, zelador, mestre e contramestre. A partir do dia 20 de janeiro de 1902, o diretório passa a ser composto pelo regente, vice-regente (ou sub-regente), tesoureiro, zelador, procurador e arquivista. Essa modificação foi feita de acordo com uma sugestão do sócio Sizínio Almeida, com o objetivo de “ficar dirigindo os destinos da Philarmônica o Regente e nos seus impedimentos o sub Regente”, fazendo com que o diretório passasse a ser composto apenas por músicos.⁵⁹ O diretório estabelecia os rumos musicais da FNESC, estando subordinado a assembléia geral, agia de acordo com os desígnios desta, principalmente nos âmbitos social e político.

O regente se encarregava de reger a FNESC e de ensinar música aos aprendizes. Encarregava-se também de abrir e dirigir as sessões da administração:

⁵⁸ LA-17-V-01.04.00/LA-18-F-01.04.00

⁵⁹ LA-23-F-19.01.02/LA-24-V-19.01.02

O Regente declarou aberta a sessão e mandou proceder a leitura do expediente.⁶⁰

De fiscalizar e manter a ordem:

Ainda o Regente observou que o socio Balbino havia deixado de comparecer a cinco ensaios consecutivos sem ter dado satisfação alguma, e que competia a meza resolver sobre o caso. A meza resolveu que socio recalcitrante fosse sofrendo a pena de multa, ate que se tomasse outra deliberação. [*sic.*]⁶¹

De indicar a punição do sócio, inclusive a exclusão:

Em seguida o regente declarou que tendo requerido eliminação do socio Balbino . . . cujo occupara o cargo de Thezoureiro, competia a meza eger um socio para prehencher esta vaga. [*sic.*]⁶²

De indicar o nome de novos sócios – que eram depois aprovados⁶³ ou não pelos demais membros da diretoria:

O Regente declarou aberta a sessão . . . foi lida uma petição do mesmo na qual propunha ao cidadão Antônio d'Araujo Lobão para socio Benemérito de acordo com o § 1º do Art. 3º dos Estatutos, e para socio Honorario o Cap. Dr. José Calazans de conformidade com o parágrafo 4º do mesmo Art., e por unanimidade forão aceitos. [*sic.*]⁶⁴

O vice-regente assumia a direção nos impedimentos do regente. Não há referência aos momentos em que assumia a regência da banda, tampouco se tinha a função de instrutor musical (junto ao regente).

O secretário se encarregava de lavrar as atas e os termos de adesão de novos sócios. Estavam sob sua guarda os documentos da FNSC – inclusive o livro da secretaria que era revisado periodicamente e recebia a sua assinatura, registrando a sua averiguação e aprovação do balanço econômico realizado pelo tesoureiro.

⁶⁰ LA-04-F-02.02.99

⁶¹ LA-05-V-26.03.99/LA-06-V-26.03.99

⁶² LA-05-V-26.03.99/LA-06-V-26.03.99

⁶³ Não há nos documentos um caso se quer de nome que tenha sido indicado pelo regente e reprovado pelos demais membros da direção.

⁶⁴ LA-04-F-02.02.99

O tesoureiro encarregava-se de registrar todo o fluxo de entrada e saída de dinheiro da FNESC. Também emitia e recebia os recibos de pagamentos.

Nas atas não há referência às atribuições do arquivista, do zelador e do procurador. É possível definir as suas atribuições apenas de acordo com as funções desempenhadas normalmente pelos cargos com esta denominação.

4.4 ESTRUTURA ECONÔMICA

Despesas

A sobrevivência das bandas filarmônicas nunca foi fácil, algumas não resistindo e sucumbindo à falta de recursos. No entanto, de um modo geral, essas corporações musicais gozaram de melhor aporte de recursos no passado – principalmente no final do séc. XIX e começo do séc. XX. Isto se devia principalmente a sua maior importância social, cultural e política, estando mais próximas da vida econômica da comunidade a qual pertenciam. Uma sociedade como a FNESC possuía muitas despesas, a começar pela sua sede, que era alugada:

Recebi do Sr. Thezoureiro da Philarmonica a quantia de dose mil reis 12.000 de aluguel da casa que ocupa a mesma. [*sic.*] ⁶⁵

Que precisava também de constantes reformas e manutenção:

Recebi do Sr. Gentil de Carvalho Heitor Thezoureiro da Sociedade Philarmonica N. S. da Conceição a quantia de dois mil e seiscentos reis (2.600) de um tubo placa e uma fechadura para a mesma Philarmonica. [*sic.*] ⁶⁶

O instrumental constituía-se em outra importante fonte de gastos da FNESC. Os instrumentos, assim como nos dias atuais, custavam caro, havendo ainda o

⁶⁵ FAR-Itabaiana-17.01.17-Ass. não identificada

⁶⁶ FAR-Itabaiana-08.08.16-Paulo Cordeiro de Oliveira

agravante de serem, na maioria das vezes, importados. Há diversas referências a esses gastos nas atas:

Em seguida o socio Paulino Menezes declarou que era necessário comprar-se um instrumento para a sociedade, retirou dos cofres da sociedade a quantia de 103.000 reis que fica em seu poder para a compra do dito instrumento, o cujo na primeira oportunidade fará a entrega. [sic.]⁶⁷

No Livro da Secretaria:

Pago a Benvindo Lobão por ordem do Sr. Manoel de Carvalho Lima a conta de Tranquilino Lobão de um Bombardom em mib: 280.000 [réis]. [sic.]⁶⁸

Em recibos emitidos pela tesouraria:

Pago por uma Trompa em mib com volta de fá ja usada [:] 43.000 [réis]. [sic.]⁶⁹

Em recibos recebidos pela tesouraria:

Recebi do Sr. Paulino Menezes a quantia de cincoenta mil reis 50\$000 por conta de um instrumento que vendi a Philarmonica N. S da Conceição. [sic.]⁷⁰

Por serem tocados em marcha e ao ar livre, o instrumental era submetido a todas as intempéries do clima, além da trepidação na movimentação dos músicos. A manutenção dos instrumentos era um outro fator que proporcionava muitos gastos, como por exemplo, uma caixa:

⁶⁷ LA-43-V-20.01.05

⁶⁸ LSDC-44-F-Maio, Junho, Julho, Agosto.1899.

⁶⁹ LSDC-38-F-Janeiro

⁷⁰ FAR-Itabaiana-06.01.08-João P. Monteiro

Recebi do Thezoureiro da Philarmonica Conceição Pedro de Andrade Filho a quantia de dois mil reis 2\$000 proveniente de uma tarracha que fiz para a caixa. [*sic.*] ⁷¹

Um trombone:

Pago concerto de 1 trombone de José F. Santos [:] 500 [réis]⁷²

Um bombardino:

Pago concerto de um Bombardino do Sr. José Francisco dos Santos [:] 2.500 [réis].⁷³

Um piston:

Pago ao Sr. João Reis Pereira de um conserto feito em um piston de Sizinio Almeida [:] 1.500 [réis]. [*sic.*] ⁷⁴

Ou outros instrumentos:

Recebi do Sr. Pedro Andrade, Thezoureiro da Philarmonica N. S. da Conceição, a quantia de cinquenta mil reis (50.000) proveniente de concertos que fiz nos instrumentos da Philarmonica. [*sic.*] ⁷⁵

A FNESC também fazia apresentações em outras localidades, sendo todo o seu instrumental transportado no lombo de burro, jegue ou carroça, trepidando e empoeirando os instrumentos por horas a fio até a chegada no seu destino. O transporte também era alugado, o que representava mais um gasto para os seus cofres. Como exemplifica o registro de aluguel de um burro:

Pago [por] Aluguel de um burro para laranjeiras [:] 7.000 [réis]. ⁷⁶

⁷¹ FAR- Itabaiana-11.11.16-Jethro Carvalho.

⁷² LSDC-38-F-Janeiro. 1899.

⁷³ LSDC-40-F-Fevereiro, Março 1899.

⁷⁴ LSDC-40-F-Fevereiro, Março 1899.

⁷⁵ FAR-Itabaiana-15.12.16.

Ou carroça:

Despesas de carretto dos instrumentos [:] 11.000. [*sic.*] ⁷⁷

No livro caixa da FNSC há registro de todo tipo de despesa: compra de água, tinta, papel, penas canetas, livros, gás ou querosene, cadeiras, bancos, espanador, candeeiros, envios postais, e até um quadro de Carlos Gomes.

Arrecadações

Eram três as formas utilizadas pela FNSC para obter recursos. A primeira delas, e a mais regular, era a mensalidade, paga pelos sócios contribuintes, classe bastante numerosa, tanto quanto os músicos. Os recursos provenientes das mensalidades constituíam-se na base econômica da FNSC. Além do registro mensal de pagamento das mensalidades de todos os sócios existente no livro caixa, eram também emitidos recibos desses pagamentos pelo diretório:

Recebi do Socio Cabo Antonio Joaquim de Santa Anna a importancia de 1000 [réis], proveniente de sua contribuição correspondente ao mez de Agosto. [*sic.*] ⁷⁸

A mensalidade básica era de 1.000 réis, mas variava bastante, podendo chegar a 10.000 réis. Os sócios que tinham maior poder econômico e estavam mais próximos da FNSC geralmente contribuía com as maiores quantias.

A segunda forma eram os donativos, realizados principalmente pelos sócios beneméritos e honorários. Esses donativos eram diversos. O recurso podia vir na forma de um grande instrumental, como é o caso da doação realizada pelos sócios beneméritos Cel. Hermelino Contreiras e Antônio d'Araújo Lobão,⁷⁹ na forma de dinheiro:

⁷⁶ LSDC-49,50-V,F-Janeiro, Fevereiro, Março, Abril, Maio.1900.

⁷⁷ Ibid.

⁷⁸ FAR-Itabaiana-31.08.16-Josias Lapa

⁷⁹ Ver ítem 4.2 sócios beneméritos.

Pelo regente foi apresentando para socio o cidadão José Pedro da Costa para socio honorario desta sociedade por ter o mesmo Sr. oferecido aos cofres da sociedade a quantia de dez mil reis sendo aceita por toda meza tal proposta. [*sic.*]⁸⁰

Na forma inusitada de um quadro:

Uzando da palavra o socio Sizinio Almeida e fez ver ao directorio que tendo o senhor Mizael Couto offerecido um quadro com uma esquadra, e avaliando o mesmo donativo na quantia superior a 10.000 [réis] propunha na forma dos Estatutos o mesmo senhor para socio Honorario da sociedade o que não havendo discurção foi aceito por unanimidade. [*sic.*]⁸¹

E também numa forma bastante peculiar: os *leilões de chifrineiras*, evento que se constituía numa angariação de objetos de pouco valor (coisa chinfrim) dentre os membros da sociedade e o seu posterior leilão:

Recebi dos encarregados do leilão, Sres. Francisco Junior, Sizinio Almeida, Paulino Menezes, Antonio Silva, Balbino Pereira de 1 e 6 de janeiro 107.500 [réis].⁸²

A terceira forma de obtenção de recursos utilizada pela FNSC eram as apresentações. Recebia pelas suas tocatas em festividades religiosas:

O regente declarando aberta a sessão fez ver ao directorio que de combinação com os companheiros muzicos retirou para a compra de um trombone da quantia que recebeu da festa da Semana Santa a imp. de cem mil reis 100\$000 e distribuindo o restante com os mesmos companheiros. [*sic.*]⁸³

Em exéquias:

Disse mais que tambem recebeu 40.000 de outro enterro e não distribuiu [entre os músicos] pois que era uma quantia muito pequena nada portanto

⁸⁰ LA-05-V-26.03.99/LA-06-V-26.03.99.

⁸¹ LA-27-V-17.06.02/LA-28-F-17.06.02

⁸² LSDC-37-V-Janeiro, 1899.

⁸³ LA-35-V-08.04.03

cabe a cada um então, a sociedade não pagando alluguel da sua caza, e ella nessecitando de uma reforma rezolveu empregar a referida quantia na mesma reforma da caza que funciona a dita sociedade. [*sic.*]⁸⁴

Ou no circo:

Recebi do sócio Sizinio Pereira d'Almeida proviniente do Beneficio do Circo de Procópio [:] 94.000. [*sic.*]⁸⁵

O Livro Caixa revela que a FNSC nem sempre tinha bom saldo financeiro, havendo grande variação no balanço econômico mensal e anual. Havia anos onde a instituição começava com um saldo positivo alto e anos onde começava com um saldo positivo baixo, no entanto não há um registro sequer de saldo negativo, o que indica um grau de salubridade na sua economia.

Tabela 2: Saldo inicial anual da FNSC, de acordo com o Livro Caixa

Ano	Saldo inicial (em Réis)
1899	6.500
1900	48.440
1901	3.440
1902	9.040
1903	308.000
1904	100.500
1905	106.400
1906	496.400

4.5 APRESENTAÇÕES

Estando a FNSC e a Filarmônica Santo Antônio no centro da vida social, cultural e política de Itabaiana, não é de se admirar que essas corporações musicais tivessem grande demanda por apresentações. Nos eventos dos quais fazia parte, a FNSC costumava emprestar grande brilho, além de cumprir um papel protocolar e simbólico. Era requisitada para tocar nas mais diversas ocasiões na comunidade itabaianense, tais como missas, comemorações religiosas, inaugurações de obras públicas, festividades políticas, exéquias,

⁸⁴ LA-36-F-15.08.03

⁸⁵ LSDC-59-V-Janeiro, Junho.1902.

aniversários, apresentações de circo, *leilões de chifrineiras*, comemorações de datas cívicas importantes e recepções a autoridades.

Os eventos da Igreja Católica eram os mais importantes para a comunidade itabaianense. A FNSC participava constantemente, principalmente quando o pároco era partidário desta corporação e não de sua rival, a Filarmônica Santo Antônio. Há registro de apresentações em quase todas as festividades católicas, a exemplo da Semana Santa:

Realizaram-se conforme foi anunciado os atos da Semana Santa, nesta cidade. . . .

A orquestra [banda] da Filarmônica Conceição, da qual é regente o maestro Paulino Meneses e dirigida pelo Sr. Miguel Teixeira da Cunha, executou a missa de Colás com toda correção, além de outros cantos adequados ao dia. . . .

No Sábado Santo teve lugar a benção da água e do fogo, começando após estas cerimônias, o santo sacrifício da missa, . . . executando a orquestra a missa do Mês de Maria. Ao glória ficou toda a matriz coberta de flores naturais, subindo ao ar inúmeras girândolas de fogo, quando ao mesmo tempo enorme salva de 50 tiros retumbavam em toda a cidade.⁸⁶

Do mês Mariano:

A fachada da Matriz estava feericamente illuminada achando-se collocados sobre as 3 principaes portas laternas com dizeres referentes a Maria Santíssima . . . ao terminar o acto a Philarmonica Conceição da qual é regente o maestro Paulino Meneses, executou lindas peças queimando-se nesta occasião algumas peças de fogo de artifício. [*sic.*]⁸⁷

Além da Semana Santa e do mês Mariano, outras quatro comemorações tinham bastante importância no calendário itabaianense: as missas de Natal e Ano-Novo e as festas de Nossa Senhora da Conceição e Santo Antônio. Como a religião também se inseria dentro do clima dominante de rivalidade política, as filarmônicas não tocavam nas comemorações do padroeiro adversário,⁸⁸ a FNSC tinha como seu momento maior o dia de Nossa Senhora da Conceição e a Filarmônica Santo Antônio o dia de Santo Antônio.

⁸⁶ O Estado de Sergipe, 09.04.1907. *Apud* Carvalho 267-268.

⁸⁷ Folha de Sergipe, 11.06.1908, 02.

⁸⁸ Carvalho. Em entrevista feita por mim, gravação em formato mp3, Aracaju, 27 de junho de 2007.

Os relatos acima deixam indícios de que a FNSC se apresentava dentro da igreja. Este fato não era muito comum à época, tendo em vista a proibição às bandas de tocar dentro da nave da igreja. Essa modificação foi ratificada pelo papa Pio X, através do Motu Próprio de 1903, definindo que “*Severe prohibetur symphonicorum catervis (vulgo bande musicali) in templis psalere*”, ou seja “É rigorosamente proibido às bandas musicais tocar na igreja”. As apresentações musicais foram banidas do ritual religioso dentro do templo, as bandas passando a apresentar-se somente nas procissões ou no adro da Igreja.⁸⁹ Os conjuntos musicais passam então a ter o seu principal momento de integração com a comunidade nas procissões religiosas.

As procissões eram um momento importante para as bandas filarmônicas. O instrumental eleito e as diversas formações adotadas – refiro-me às alternativas de disposição dos instrumentos – têm como principal objetivo a formação de um conjunto musical móvel. A procissão era o mais itinerante dos eventos de uma cidade como Itabaiana, portanto o ponto alto da existência da filarmônica, a exemplo da festa de São José:

Realizou-se ontem pela primeira vez nessa cidade a festa do glorioso S. José, com toda a pompa e brilhantismo. . . .

. . . Às 8 horas da manhã, saíram da matriz em procissão as imagens de Santo Antonio e N. S. da Conceição, acompanhadas pelo zeloso pároco desta freguesia o revm. Vicente Valentim, a irmandade das almas e grande número de fiéis, até a casa do doador da dita imagem.

Aí teve lugar bênção solene, sendo nesta ocasião executada pela Filarmônica Conceição, uma belíssima peça do seu vasto repertório.

Depois de percorrer as principais ruas da cidade, a procissão regressou à matriz.⁹⁰

E da festa do mês Mariano:

As cinco horas da manhã do dia 31 a referida Philharmonica [FNSC] tocou alvorada em frente a Matriz subindo ao ar nesta ocasião, inumeras gyrandolas de fogo, executando lindos dobrados de seu vasto repertorio. As 10 horas, o Parocho da freguezia o Sr. Vigário Vicente [Valentim da Cunha] acompanhado de alguns Cherubins e da philharmonica já citada se

⁸⁹ Vinicios Mariano de Carvalho. *As bandas de música nas Minas Gerais*. Anais do I Simpósio Latino-Americano de Musicologia. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, 10-12 de janeiro de 1997, 233.

⁹⁰ O Estado de Sergipe, 03.04.1906. *Apud* Carvalho, 266.

dirigiu a residência da Professora Epiphania donde voltaram com o Estandarte do S. S. Coração de Jesus. [*sic.*] ⁹¹

As apresentações da FNSC nas procissões não tinham motivação apenas religiosa ou musical, em alguns momentos estava atrelada às querelas políticas. Há relatos que comprovam que as procissões da igreja católica em alguns momentos tornavam-se palco de guerra política entre os coronéis e conseqüentemente entre as filarmônicas, principalmente nas festas de Nossa Senhora da Conceição e de Santo Antônio, os eventos mais importantes das filarmônicas em Itabaiana. Podemos citar como exemplo uma carta que denuncia abusos praticados pelo padre Vicente Valentim da Cunha nas apresentações das filarmônicas durante as procissões realizadas em Itabaiana. Sendo o padre partidário do Cel. Sebrão, num gesto de afronta aos partidários do Dr. Itajahy e apoio ao Cel. Sebrão, ele coloca a FNSC para marchar na frente da procissão ao invés de colocá-la atrás. Note que a igreja católica naquele período era uma instituição poderosa, os seus rituais seguiam um protocolo e tinham um significado importante para quase toda a sociedade, o que gerou revolta nos membros da Filarmônica Santo Antônio:

Forçados pelos constantes abusos aqui praticados pelo vigário Vicente Valentim é que vimos solicitar providências ao Ilmo. Sr. Revmo. Vigário Foraneo do Estado, contra a maneira absurda com que o S. Rev. tem pautado sua jurisdição eclesiástica nesta cidade.

Em todas as procissões, que são realizadas neste município, o padre Valentim desviando-se das normas aceitas em todas as localidades obriga os músicos a tocarem na frente dos andores, quando é praxe as bandas marciais acompanhá-las atrás.

Semelhante abuso do padre Vicente Valentim é injustificado, uma vez que não existe nenhuma lei canônica, que estabeleça semelhante obrigação.

Por uma questão irrisória de um partidarismo condenável, por ser s. Rev. adepto da outra corporação musical, aqui existente, a “Conceição”, concorre não só com sua presença como com a sua espórtula, para as festividades sacras promovidas por esta sociedade, enquanto que, todos os anos ao aproximar-se a época do trezenário de Santo Antonio, que sempre foi pomposamente festejado pela nossa agremiação musical e pelos seus

⁹¹ Folha de Sergipe, 11.06.1908, 02.

adeptos, s. Rev. retira-se da cidade, sem uma razão que justifique seu incorreto procedimento, tanto mais quando se trata não só de uma homenagem ao nosso patrono social e sim um culto de religião e dever ao padroeiro desta cidade.

É inacreditável porém é verdade.

O seu partidarismo cega-o a ponto de esquecer os seus deveres para com os seus paroquianos, tornando-se antipático de todos e criando em torno de sua pessoa um círculo de despeitos e ódios, aliás merecidíssimos.

Estamos certos que o digno Vigário Foraneo, atendendo a nossa reclamação fará voltar ao aprisco do Bem e do Direito aquela ovelha desgarrada, perdida nas sendas escuras do erro e da vaidade.

Itabaiana 25 de maio de 1909.

Os membros da Filarmônica Santo Antônio.⁹²

Neste episódio que deveria se caracterizar como um evento puramente musical e religioso, o padre Vicente Valentim da Cunha, enquanto especialista da produção simbólica,⁹³ age de forma a colocar o seu grupo político em posição de privilégio, gesto que, realizado por uma pessoa de importante colocação social como ele, tinha o intuito evidente não só de afrontar o inimigo, mais promover, apoiar e por que não legitimar o poder do seu grupo, situando a FNSC (ou os partidários do Cel. Sebrão) à frente das imagens dos santos, como que abençoada por Deus. Mesmo que a postura de proteção do padre pudesse ser contestada, a interpretação do seu gesto feita pelos membros da Filarmônica Santo Antônio é plausível, corroborando com isso o fato de que anos mais tarde as procissões em Itabaiana seriam suspensas pelo Bispo Diocesano.⁹⁴

⁹² Folha de Sergipe, 27 e 30.05.1909. *Apud* Carvalho, 272-273.

⁹³ Ver nota 10.

⁹⁴ Jesus, XIV. De acordo com o padre Vicente Francisco de Jesus essa medida foi tomada por conta dos constantes conflitos entre os dois grupos políticos durante as procissões. No tópico sobre função política o assunto é desenvolvido mais extensamente.

5. FUNÇÕES DA FNSC (1898-1915)

5.1 FUNÇÃO SIMBÓLICO-CULTURAL

No âmbito cultural a FNSC tinha ao menos dois papéis importantes, enquanto símbolo de poder e status de uma classe dominante e enquanto difusora de conhecimentos musicais.⁹⁵

O símbolo de poder e status desempenhado pela FNSC não foi um caso à parte no contexto brasileiro de bandas filarmônicas. Em diversas localidades do país essas corporações musicais tiveram um papel semelhante nas comunidades à que pertenciam. Esse símbolo emanava a partir da utilização das bandas militares na corte luso-brasileira e se espalhava por diversos âmbitos da sociedade, até recônditas cidades, como Itabaiana naquele período:

Bandas militares muitas vezes tomavam parte das festas oficiais da monarquia luso-brasileira, tanto em honra à família real e imperial – aniversários, noivados, casamentos, batizados etc – quanto por razões de Estado – aclamações, vitórias militares e celebrações cívico-políticas em geral. Esta exposição freqüente teria favorecido a divulgação deste tipo característico de conjunto instrumental - a banda de música - como um importante elemento simbólico na representação monárquica.⁹⁶

As bandas filarmônicas eram uma forma de adaptação ou reapropriação desse símbolo sonoro desempenhado pelas bandas militares,⁹⁷ que tinham participação em grande parte das cerimônias da monarquia. Esses rituais simbólicos foram se sedimentando na sociedade brasileira ao longo do séc. XIX, principalmente a partir de 1808, com a vinda de Dom João VI – acompanhado da corte portuguesa – para o Brasil:

A transferência da corte para o Rio de Janeiro intensificou as comemorações das festas reais e religiosas, que também se tornaram mais

⁹⁵ As fontes localizadas não oferecem subsídios suficientes para a perscrutação dos aspectos de difusão musical desempenhados pela FNSC. É possível citar apenas que os músicos e compositores eram formados no ambiente da banda a que pertenciam, sem maiores detalhes sobre o modo como acontecia este processo.

⁹⁶ Fernando Pereira Binder. *Bandas Militares no Brasil: difusão e organização entre 1808-1889* (São Paulo: Dissertação de Mestrado UNESP, 2006), 10.

⁹⁷ Idem, *Ibidem*. Até hoje muitas dessas bandas utilizam repertório, uniforme e formação instrumental característicos de corporações militares.

suntuosas, afinal o rei compareceria pessoalmente a algumas ocasiões, exigindo pompa à sua altura. Nem todas as festas tinham o mesmo objetivo, embora conjugassem uma série de elementos, discursos e regras ditadas pelo Estado - arcos, trajetos, participantes etc. - em diferentes vozes, gestos, monumentos, danças.⁹⁸

As comemorações realizadas em Itabaiana – principalmente as políticas – seguiam um padrão bastante próximo ao utilizado pela corte brasileira ao longo do séc. XIX. É possível verificar isso através do relato da coroação e aclamação de dom João VI, realizado pelo Padre Perereca:

[Após os juramentos, o alferes-mor desfraldou o estandarte real dizendo em voz alta:] Real, Real, Real, pelo muito alto, e muito poderoso senhor rei D. João VI, nosso senhor, o que repetiram os reis de armas e as pessoas presentes na galeria, e constitui sinal para as bandas reunidas nos largos executarem os hinos. Depois dessa primeira proclamação interna, o porta-estandarte desceu do estrado, após saudar o rei, e foi conduzido ao balcão central da galeria [...] repetiram eles ao povo a mesma proclamação, a que todos os presentes responderam com demonstrações de alegria e vivas que se confundiram com a música das bandas, os sinos, os estrondos das girândolas e as salvas de artilharia dos fortes da marinha. Depois dessa proclamação, o rei de armas, novamente no interior do palácio, notificou a partida do rei; o cortejo se formou e a marcha se iniciou ao som da música das bandas reunidas na praça.⁹⁹

Comparado ao relato das comemorações da eleição do Dr. Itajahy para vice-presidente do Estado:

Aos seos primeiros arreboés a symphatica philarmonica “S. Antonio” tocou alvorada em frente a residência do circunspecto Ex. sr. dr. Manoel Baptista Itajahy, digníssimo Vice-Presidente do Estado e Chefe deste município, sahindo depois em passeiata¹⁰⁰ . . .

Em casa do sr. coronel Dultra Almeida foram erguidas entusiasticas saudações;¹⁰¹ foi servido fino vermouthe e após a philarmonica executar lindas peças de seu vastíssimo repertorio, a multidão desfilou. . . .

⁹⁸ Iara Lis Carvalho Souza. *Pátria Coroada: o Brasil como um corpo político autônomo 1780-1831* (São Paulo: Unesp, 1999). *Apud* Binder, 37.

⁹⁹ Luis Gonçalves dos Santos (Padre Perereca). *Memórias para Servir de História do Brasil* (Belo Horizonte; São Paulo: Itatiaia, Ed. da Universidade de São Paulo, 1981. 2 vols.). *Apud* Binder, 56. SANTOS, 1981, p. 157-158, v. 2).

¹⁰⁰ Assim como no relato anterior, geralmente havia passeata acompanhada pela banda.

¹⁰¹ As saudações também eram seguidas pela execução musical da banda.

Muitas foram as casas visitadas e em todas a mesma festa, o mesmo delírio. . .

O orador foi estrepitosamente saudado.

Eram doze horas voltaram todos à sede da philarmonica e ao toque do Hymno Nacional¹⁰² a multidão despersou na melhor ordem, todos jubilosos. [*sic.*]¹⁰³

Como se pode perceber, através da comparação entre os relatos anteriores, os rituais comemorativos no Rio de Janeiro e em Itabaiana tinham aspectos em comum. A banda filarmônica em Itabaiana tinha função análoga às bandas militares na corte luso- brasileira. Tocava em frente à residência do seu patrono político; recepcionava os convidados e a população; acompanhava as passeatas, desfiles e procissões; era um elemento essencial no estabelecimento da pompa e ordem nos rituais.

O símbolo representado pela banda nos rituais brasileiros, principalmente os públicos, atravessou gerações, sedimentando-se na sociedade brasileira a partir do início do séc. XIX e perdurando de maneira bastante intensa até o início do séc. XX. Em 1913, um relato da inauguração da primeira iluminação pública de Itabaiana nos fornece mais um testemunho:

Pelas 7 horas da noite, ao som da filarmônica Santo Antonio e presentes o representante do presidente do Estado, Dr. Nobre de Lacerda. Do da Imprensa, jornalista Costa Filho, autoridades locais e muito povo, foi inaugurada a iluminação pública, acendendo o intendente a primeira lâmpada, como é do estilo.¹⁰⁴

No relato acima há somente referência à presença da Filarmônica Santo Antônio, sem descrição de todo o ritual de inauguração. No entanto é possível remontar diversos aspectos desses rituais. Isso porque a banda filarmônica se inseria dentro da estrutura cultural de uma época. Havia uma organização coerente e relações fixas entre realidades e massas sociais. A banda filarmônica tinha um significado inspirado na utilização das bandas militares pela aristocracia

¹⁰² Na descrição feita pelo Padre Perereca ele também se refere à hinos executados pela banda, sem definir quais eram exatamente.

¹⁰³ Folha de Sergipe, 01.11.1908, 03.

¹⁰⁴ Diário da Manhã, 31.10.1913. *Apud* Carvalho, 449.

brasileira na corte. Apesar de haver inúmeras diferenças de modelo e significado entre as diversas bandas brasileiras, essa estrutura cultural herdada permitiu que a FNESC tivesse mais um significado na sociedade itabaianense, atravessando gerações como um ícone, sofrendo transformações, porém mantendo a sua essência simbólica. A FNESC era um elemento essencial nos rituais políticos e religiosos em Itabaiana.

5.2 FUNÇÃO SOCIAL

A FNESC desempenhava função social como um dos poucos locais de encontro e entretenimento daquele período em Itabaiana. Parte da população, não encontrando outras formas de lazer, reunia-se nas fileiras da banda, papel que posteriormente foi desempenhado pelo futebol:

Essa atração por música na época se explica pela falta do que fazer à noite. Itabaiana não tinha energia elétrica e a música era uma forma do homem sair de sua casa para ir fazer alguma coisa lá fora, daí o número expressivo – para aquela época – de músicos.¹⁰⁵

A FNESC possuía um número grande de sócios, que se reuniam periodicamente para ensaios e sessões deliberativas da administração. Dentre estas classes havia pessoas dos mais diversos estratos sociais, étnicos e etários, um grupo bastante heterogêneo. Somente as mulheres estavam excluídas desta sociedade.¹⁰⁶ Um outro aspecto é que fazer parte da FNESC ou de outra filarmônica era uma coisa importante no contexto social daquela época. Os nomes dos sócios em débito e excluídos algumas vezes eram publicados nos jornais aracajuano:

A filarmônica cobrava dos sócios em débito através de editais publicados nos jornais da capital e quando cortava uma pessoa também publicava um edital para avisar que ela estava excluída.¹⁰⁷

¹⁰⁵ Carvalho. Em entrevista feita por mim, gravação em formato mp3, Aracaju, 27 de junho de 2007.

¹⁰⁶ Não há registro da presença de mulheres como sócias, tanto nos documentos escritos quanto nos documentos fotográficos.

¹⁰⁷ Carvalho. Em entrevista feita por mim, gravação em formato mp3, Aracaju, 27 de junho de 2007. Apesar da informação ser possivelmente verdadeira, não consegui localizar este tipo de informação nos jornais da época.

No período de 1898 a 1915 o Cel. Sebrão estava no topo da hierarquia da FNESC, evidenciando a influência que tinha na banda filarmônica.¹⁰⁸ Os outros cargos de maior importância geralmente eram exercidos por pessoas ligadas ao Cel. Sebrão. A estrutura da FNESC pode ser encarada como um simulacro da estrutura social mais ampla de Itabaiana. Os sócios se encaixavam de acordo com a faixa etária, nível de instrução, poder econômico e prestígio social. Dentro da filarmônica havia representantes de quase todos os estratos sociais e faixas etárias. Crianças, jovens e adultos, pobres ou de melhores condições, procuravam a FNESC como forma de entretenimento, socialização, aprendizado musical e também prestígio social:

As filarmônicas eram solenes. Elas tinham atas, diretoria, presidência e um corpo social e diretivo grande . . . Fazer parte da diretoria e do corpo da filarmônica era uma coisa importante, na época era a única coisa que tinha para a pessoa participar além da igreja.¹⁰⁹

Enquanto organismo social, a FNESC, ao mesmo tempo que congregava grupos sociais diversos, também definia um determinado grupo, apesar de heterogêneo, que era o grupo social liderado pelo Cel. Sebrão. Eram sócios da FNESC alguns dos mais importantes líderes políticos Itabaianenses, tais como:

- Antônio Agostinho de Oliveira (intendente municipal por duas vezes e delegado de polícia)
- Josias Lapa Trancoso (negociante, membro do Conselho de Intendência Municipal em 1916)
- Antônio Lourenço Telles (vereador e intendente municipal)
- Domingos Pereira d'Andrade (suplente do juiz municipal)
- Francisco da Silva Porto (conselheiro da Intendência Municipal)
- João Pereira de Oliveira (fez carreira militar chegando a ser general)
- José Cornélio da Fonseca Filho (3º suplente do juiz municipal e capitão)
- José Guilherme da Fonseca Menezes (capitão e membro do Conselho Municipal)

¹⁰⁸ Ver item 4.3 Quadro Administrativo.

¹⁰⁹ Carvalho. Em entrevista feita por mim, gravação em formato mp3, Aracaju, 27 de junho de 2007.

- Manoel da Lapa Trancoso (membro do Conselho da Intendência Municipal)
- Manoel das Neves de A. (tenente e membro do Conselho de Intendência Municipal)
- Antônio d'Araújo Lobão (membro do Conselho de Intendência Municipal em 1891 e escrivão da exatoria)
- Tranquilino Lobão (subdelegado de polícia do distrito em 1890, membro do Conselho de Intendência Municipal em 1892 e Alferes)
- José de Calazans (presidente do Conselho de Intendência Municipal)
- Antônio de Oliveira Bezerra (vereador em 1889, 2 vezes presidente do Conselho de Intendência Municipal, três vezes deputado estadual, suplente de delegado literário, 1º secretário da Assembléia Legislativa e delegado de higiene em 1909).

Importantes comerciantes também faziam parte da FNESC – valendo ressaltar que o Cel. Sebrão também era um importante líder comercial¹¹⁰ em Itabaiana – , podemos citar como alguns deles:

- Josias Lapa Trancoso (negociante)
- Antônio Lourenço Telles (negociante)
- Cel. Hermelino Contreiras (muito bem sucedido na exploração de seringais no Pará, um dos quais com o nome de Itabaiana)
- Antônio de Oliveira Bezerra (ourives)

Muitos membros da família Carvalho faziam parte da FNESC, nos documentos há registro de nove deles, número bastante alto se levar-mos em consideração a sua proporção ao número total de sócios, sendo eles:

- Álvaro Carvalho
- Argenor Manoel de Carvalho
- Francisco A. Carvalho Júnior
- José Antônio de Carvalho Heitor
- José Antônio de Carvalho Heitor Filho
- Juvenal Araújo de Carvalho
- Cícero Alves de Carvalho
- Francisco Antônio Carvalho
- Francisco Alves de Carvalho¹¹¹

¹¹⁰ O Cel. Sebrão defendia os interesses do grupo comercial que tinha suas casas na Praça da Matriz, em oposição ao grupo liderado pelo Dr. Itajahy, que tinha suas casa comerciais na Praça Santo Antônio. Ver ítem 4.6 Contexto político estadual e municipal.

Os documentos antigos e o material bibliográfico atual nos oferecem muito mais informações sobre o que poderíamos chamar de elite da FNESC, fato natural tendo em vista o maior prestígio destas personalidades naquele ambiente. No entanto, muito outros grupos faziam parte do quadro social da FNESC. Profissionais de diversas áreas, como carpinteiros, sapateiros, alfaiates, pequenos comerciantes e agricultores. Também participavam pessoas de faixa etária bastante diversa, dentre elas crianças que não tendo muitas opções de lazer e ocupação, procuravam a FNESC para preencher o tempo e aprender a arte musical:

O primeiro grupo escolar de Itabaiana vem em 1937. Até então os meninos estudavam em escolas isoladas, boa parte não frequentava a escola. Há uma foto de Itabaiana na década de 1940 que mostra uma sapataria com 50 oficiais e aprendizes de sapateiro. Ali estão pessoas da melhor sociedade de Itabaiana, pessoas que aprendiam a fazer o nome, não viam futuro nenhum no estudo e então ficavam procurando uma profissão e uma arte musical. Esses meninos deviam fazer parte disso [com relação aos meninos que tocavam na FNESC].¹¹²

O que caracterizava a FNESC, era a sua inserção e adaptação a um meio social bastante heterogêneo, quase todos encontravam lugar naquela sociedade. Mesmo as pessoas de origem simples e pouca instrução podiam chegar a lugares importantes, como o lugar de maestro:

O maestro Antonio Silva tinha formação primária incompleta. Desde cedo ele estava costurando e cortando pano para ter um meio de vida.¹¹³

Apesar de não haver registro da participação das mulheres como sócias, há indícios de que elas estavam presentes no ambiente da FNESC, principalmente em eventos como as procissões, missas religiosas e os *leilões de chifrineiras*.

¹¹¹ Os nomes foram arrolados através de diversas fontes. A comprovação da filiação de cada um dos membros foi retirada do Livro da Secretaria (Deve Caixa e Termos de Adesão) e do Livro de Atas. As informações biográficas foram retiradas de Carvalho.

¹¹² Carvalho. Em entrevista feita por mim, gravação em formato mp3, Aracaju, 27 de junho de 2007.

¹¹³ Ídem.

5.3 FUNÇÃO POLÍTICA

Diversos estudos apontam a política como uma das mais importantes funções desempenhadas pelas bandas filarmônicas brasileiras no final do séc. XIX e começo do séc. XX, havendo casos deste tipo nas mais variadas partes do Brasil, onde as bandas filarmônicas se mesclavam com os partidos, onde a bipolaridade política pós-monarquia se materializava também em duas filarmônicas, a “de cima” e a “de baixo”, a de São Sebastião e a de Santa Cecília.¹¹⁴

Em Itabaiana não era diferente. As duas filarmônicas, a FNSC e a Filarmônica Santo Antônio representavam os dois partidos políticos locais.

O período de 1899 ao início da segunda década do séc. XX é marcado pela dominação quase completa do Dr. Manoel Baptista Itajahy. A Filarmônica Santo Antônio passa, conseqüentemente, a figurar nos principais eventos da sociedade Itabaianense. O seu maestro, Esperidião Noronha, tem também o seu melhor momento político, integrando por diversas vezes o Conselho de Intendência Municipal.

Nas festividades e comemorações políticas, a Filarmônica Santo Antônio é a principal atração. Como é o caso da visita do então senador Olimpio Campos:

A cidade apresentava um aspecto encantador e feérico.

Em todas as ruas por onde passaram o digno Senador e a sua guapa comitiva, arcos e galhardetes se ostentavam, dispostos simetricamente e produzindo o mais belo efeito. Em frente a residência do nobre Dr. Itajahy, na praça S. Antonio, erguia-se um chic pavilhão, onde a filarmônica local [Santo Antônio] executava as mais belas e simpáticas peças de seu apurado repertório.¹¹⁵

As comemorações da eleição do Dr. Itajahy para vice-presidente do Estado também representaram um importante momento para a Filarmônica Santo Antônio. Durante o seu domínio político, a sua chegada na cidade era motivo de mobilização de boa parte da sociedade, estando a sua fiel filarmônica presente:

¹¹⁴ Cf.: Mônica Vitorino. *A Banda de Cima*. Ouro Preto: Instituto de Artes e Cultura/UFOP;

Idem. *Banda São Sebastião*. Idem; Schwebel.

¹¹⁵ O Estado de Sergipe, 19.02.1905. *Apud* Carvalho, 311.

Ontem à noite aqui chegou Dr. Baptista Itajahy e família acompanhados de muitos companheiros que foram ao seu encontro. Ao primeiro sinal da entrada de s. ex. nesta cidade subiram muitas girândolas ornamentadas de foguetes; as ruas estavam vistosamente ornamentadas e a sua residência repleta de senhoras, senhoritas e distintos cavalheiros da melhor sociedade itabaianense; em rico palanque artisticamente preparado tocou a excelente filarmônica S. Antonio as melhores peças do seu vastíssimo repertório.¹¹⁶

Contraditoriamente, o período áureo da FNSC, é justamente o período em que seus membros mais influentes foram duramente perseguidos. Foram longos anos em que a Filarmônica Santo Antônio manteve-se completamente atrelada ao poder do Dr. Itajahy, usufruindo de todas as regalias e facilidades outorgadas pelo poder político. Não obstante, a FNSC desenvolveu-se de forma vertiginosa, o território hostil não foi empecilho para o completo arraigamento desta instituição na sociedade itabaianense. Como prova disto, temos o fato de, mesmo durante o domínio político do Dr. Itajahy, os quadros da FNSC não só permanecerem constantes como também ampliarem-se¹¹⁷, além do fato de a FNSC ter permanecido viva até os dias atuais ao passo que a Filarmônica Santo Antônio sucumbiu completamente, não funcionando mais nos dias atuais.¹¹⁸

Aparentemente, a hostilidade do ambiente a fortaleceu, pois a FNSC era um dos pontos de encontro da oposição ao domínio do Dr. Itajahy, representando uma bandeira partidária da oposição, sendo isto comprovado pelo fato do Cel. Sebrão, na sua constante luta oposicionista, lançar mão dos quadros da FNSC para sua militância partidária, a exemplo da querela política envolvendo ele e o padre Vicente Francisco de Jesus – um dos principais aliados políticos do Dr. Itajahy.¹¹⁹

O ambiente interno da FNSC era um produto direto do ambiente externo. A estrutura política itabaianense era reproduzida dentro da banda filarmônica, num

¹¹⁶ Folha de Sergipe, 14.06.1909 (*Apud* Carvalho, 329).

¹¹⁷ No ano de 1899, período a partir do qual o Cel. Sebrão começa a perder poder a FNSC tinha 44 sócios. Em 1900 são registrados 15 novos membros, em 1900 apenas 1, em 1902 são 20, em 1903 são 5, em 1904 são 2 e em 1906 são 6 novos membros.

¹¹⁸ Não foram encontradas informações sobre a data exata do fim da Filarmônica Santo Antônio. Dentre a comunidade itabaianense os relatos indicam que ela sobreviveu somente durante o domínio do Dr. Itajahy. Fato é que esta instituição não se encontra mais em funcionamento.

¹¹⁹ Ver trecho a seguir que trata da querela envolvendo o padre Vicente Francisco de Jesus e o Cel. Sebrão.

simulacro das relações hierárquicas, comportamentais e de poder. Um exemplo evidente é o modo como aconteciam as eleições dentro da banda. A maior parte das atas descreve as eleições como sendo realizadas por escrutínio secreto, contendo o nome dos candidatos, o número de votos recebidos e a assinatura dos presentes.¹²⁰

No entanto era muito comum à época, o forjamento deste tipo de documento. Na ata LA-49-V-24.11.07/LA-50-F-24.11.07 fica evidenciada a possibilidade de que as eleições para o diretório e assembleia geral não acontecessem de forma diferente das eleições municipais. Obedecendo aquela cultura dominante de eleições fantasiosas e registrando como o Cel. Sebrão exercia o seu poder nos momentos de eleição para os cargos.

Inicialmente o Presidente anuncia a realização de uma eleição:

Acta da eleição para Assembleia Geral e do Directorio da Sociedade Philharmonica N. S. da Conceição da Cidade de Itabaiana . . . o Sr, Prizidente Coronel José Sebrão de Carvalho, commigo Secretario abaixo firmado e socio. Pelo Prizidente foi anunciado que hoje nesta reunião hia proceder a eleição para Prizidente e mais membros da Assembleia Geral e do Directorio que tera de funcionar no exercicio do anno proximo futuro de 1908 . . .

No entanto, a eleição – que geralmente era por escrutínio secreto – não é realizada. O Cel. Sebrão se encarrega de propor os nomes, que são imediatamente aceitos por unanimidade, um sinal evidente do poder do coronel:

. . . Pelo mesmo Prizidente foi proposto e acceito por unanimidade o Sr. Vicente Tavares de Jesus, para Secretario João Monteiro d’Oliveira, para 2 secretario Manoel Bispo dos Santos, para V [vice] Prizidente Antonio Ferreira Lima, Passando-se procedeu-se a eleição do Directorio pela mesma forma. Para Prizidente digo Regente Paulino Menezes, V. Regente: Antonio Joaquim da Silva, para Thezoureiro Paulo Cordeiro d’Oliveira, para Zellador Balthazar Aventano Cajazeira, para Procurador o mesmo . . .

¹²⁰ Ver item 4.3 Quadro administrativo.

Também fica explícito na mesma ata que o Cel. Sebrão nem ao menos consultava as pessoas que indicava:

. . . Em seguida pediu a palavra o socio Antonio Joaquim da Silva e disse que renunciava o cargo que fora eleito, pelo motivo de sua novidade, e que havia outros de maioridade que poderia exercer tal cargo. Pelo que ficou extinto esse lugar. E nada havendo findou-se a Eleição as quatro horas da tarde, do que lavrou-se esta acta que vai por todos assignada. [sic.]¹²¹

Aparentemente, nem sempre os estatutos eram obedecidos no quesito que institui escrutínio secreto para a realização das eleições, o chefe político assumindo assim o encargo de escolher os membros do diretório e assembléia geral.

Fato é que o Cel. Sebrão tinha plenos poderes sobre a FNSC naquele período, servindo a banda como ambiente de aglutinação de muitos dos seus partidários, assim como palanque político dos seus ideais.

Há evidências de que alguns músicos tinham envolvimento político, porém não há evidências nos documentos que levem a generalização. Não é possível atribuir tal postura às crianças, por exemplo. Fato é que havia uma cultura de rivalidade política entre os músicos e pelo menos alguns deles se envolviam nela. Textos populares faziam referências a este aspecto:

Antônio Macaco [Antônio Joaquim de Oliveira Silva, então regente da FNSC]
 por ser regente da banda
 Vai saindo em demanda
 No seu passo de cegonha:
 Chama os colegas [músicos da FNSC] e no bilhar de Deolindo
 Forma o seu plano infindo
 Contra os músicos de Noronha [Esperidião Noronha, então regente da Filarmônica Santo Antônio]
 O macaco larga pêta
 Temos música de careta

.....

¹²¹ LA-49-V-24.11.07/LA-50-F-24.11.07.

Cabo Mamona, comandante da milícia,
 Não quis mais ouvir a missa
 Do Cura do Patrimônio.
 – Prende-se o padre, Sacristão, com alegria
 Prendo as filhas de Maria
 E os músicos de Santo Antonio [músicos da Filarmônica Santo Antônio].
 Mamona não é chalaça
 Vá tomar sua cachaça¹²²

Além de uma cultura de rivalidade política entre os habitantes de Itabaiana, outros fatores contribuíam para o envolvimento dos músicos na política. A participação de um músico da FNSC em evento da Filarmônica Santo Antônio era considerada falta grave pela direção da mesma. Os músicos tinham, portanto, fatores externos – a cultura de rivalidade política –, e internos – a repressão da direção –, que os levava a também envolver-se politicamente:

Tendo o mesmo regente prohibido que muzicos ou instrumentos pertencentes a sociedade toca-se em leilões de chifrineiras nas ruas d’esta cidade, a fim de não desmoralizar a mesma sociedade, no domingo 5 do corrente após o termino do ensaio, saem os referidos socios em questão juntamente o socio Ursulino Barretto, para tocar em um leilão, o regente tendo conhicimento, fez ver aos ditos socios que era mais como ja tinha os esposto, elles João Gomes e Octavio, entregando os instrumentos, e retirando-se afrontozamente, e dirigindo-se ao regente da Philharmonica adversária¹²³, e foram pedir instrumentos, os quais foram ou serviram para tocar no dito leilão. Passando estes dois socios por insubordinados e faltos de confiança perante a esta sociedade inteira; o regente uzando das attribuições conferidas pelos estatutos requer a excluzão dos ditos socios nas condições do art. 19 § 4º e 2º dos mesmos Estatutos. Em vista d’estas narrativas do mesmo regente Directorio uzando do que lhe faculta o Art. 18 § 2º rezolveu attender por maioria as rezuluções do alloido [aludido] regente, para assim evitar o mal maior; defendendo o progresso da corporação muzical, pois que sendo os mesmos socios insubordinados e dizatenciozos não cumprindo as disposições do § 5º art. 23º dos Estatutos, e para que continue moralizada a sociedade, ficando excloidos de socios por falta de confiança os Srs. João Gomes de Vasconcellos e Otavio Paranhos. [*sic.*]¹²⁴

¹²² Versos atribuídos a um grupo de itabaianenses, inspirados na música Caxangá, de Catulo da Paixão Cearense, divulgada em Itabaiana via de cartas anônimas. Focalizam os fatos ocorridos no dia 14 de junho de 1916 e atacam o Cel. Sebrão e todos os seus aliados. Apud Carvalho 477, 478.

¹²³ O tratamento de “adversária” denota o sentimento de rivalidade por parte da direção.

¹²⁴ LA-30-F-06.09.02

No caso acima, os músicos são tratados como insubordinados por não terem acatado as ordens da direção e faltos de confiança por terem recorrido à filarmônica adversária. Não havia liberdade para que os músicos pudessem transitar entre as duas filarmônicas.

Para o entendimento e, principalmente, ilustração da função política da FNESC, utilizarei um histórico conflito que houve entre o padre Vicente Francisco de Jesus, partidário do Dr. Itajahy e da Filarmônica Santo Antônio, e o Cel. Sebrão, acompanhado de todo o séquito da FNESC. O acontecimento teve seu estopim no ano de 1916, numa trezena de Santo Antônio. De acordo com o padre havia interesse por parte do Cel. Sebrão em sabotar as comemorações do padroeiro da Filarmônica Santo Antônio e do partido *Cabaú*, utilizando-se para isso de alguns membros da FNESC. O padre descreve os acontecimentos durante os dias de trezenas:

É costume solemnizarem-se as tradicionaes trezenas de S. Antonio – orago da freguesia em Itabaiana. Começaram a 5 para terminar em 18 com a missa festiva.

A' primeira noite, correu tudo na melhor ordem, sendo notada a ausencia da gente da *nata* [em itálico no original, referindo-se aos membros do partido *Peba*].

Para principio de hostilidades, foram destruidas algumas lanternas da iluminação da Matriz pelos sobrinhos do Cel. Sebrão e outros [membros do partido *Peba*] . . .

Correram animadamente e em ordem relativa ate domingo, onze.

Uma circumstancia importante quero salientar para que fique registrado.

O Snr, Tenente Geminiano, nomeado regional para Itabaiana, chegara na sexta feira, nove; motivo por que correram em ordem as trezenas ate a noite de onze. Este official foi abordado pelo Cel. Sebrão e insuflado para commetter desatinos contra os musicos da philarmonica S. Antonio, que tocava as trezenas no intuito de pertubal-as. [*sic.*] ¹²⁵

De acordo com o padre, as atitudes dos músicos da FNESC não prenunciavam bons acontecimentos:

¹²⁵ Vicente Francisco de Jesus. *Manifesto Sobre as Occurencias de Itabaiana* (Aracaju: Imprensa Popular, 1916), 05.

Qual não foi a minha estupefação e indignação publica quando, ao passar de casa para a Matriz, no domingo immediato ao meu regresso, na praça publica recebi cumprimento de zombaria e ridiculo por um musico do Cel. Sebrão!

Era o prenuncio de uma nova tempestade que se ia desencadear, arrancando na sua voragem a vida a um pae de familia. [*sic.*] ¹²⁶

A eminência de um conflito entre os membros das filarmônicas e o prenúncio de um boicote às trezenas levam o padre a enviar um telegrama às autoridades em Aracaju:

Itabaiana – 13 – Junho de 1916 – Exmo Snr. General Valladão – Aracajú - Protesto energicamente perante vossa Excia. [o governador do Estado, Oliveira Valadão e o chefe de polícia do Estado, Deodato Maia] contra insolencias agentes do Snr. Sebrão que, furioso meu triumpho moral, manda sicarios provocar-me toda parte, toda forma. Repetidos insultos, até na Matriz, funcções meu cargo, tenho recebido musicos [músicos da FNSC] embriagados, transformados capangas. Prudencia tenho evitado conflicto . . . Persuada-me Vossa Excia. não aprovará desvarios cometidos á sombra sua administração, nem consentira seu patriótico governo se assignale em Itabaiana por tropelias, ou por ventura derramamento sangue parte escumalha incontida, patrocinada chefe se diz altamente prestigiado Vossa Excia. [telegrama]. [*sic*] ¹²⁷

Vale ressaltar que a palavra músico era usada naquele contexto com acepções diferentes. O padre poderia estar se referindo apenas a uma pessoa que era manipulada, que tocava (agia) de acordo com o Cel. Sebrão:

Notem porem os que me lêem que não usei em meu artigo, nem usarei jamais, a linguagem soez do Snr. Coronel José Sebrão, o que se mostrou mau musico não tomando o tom que desferi. ¹²⁸

No entanto não exclui completamente a possibilidade de que fosse um músico no sentido literal da palavra, além de realimentar a associação entre banda e partido, músico e correligionário. Em alguns trechos da obra o padre reforça esta associação entre músico e partidário, não tratando os envolvidos como “músicos

¹²⁶ Idem. Ibidem, 04.

¹²⁷ Jesus, 07.

¹²⁸ Ibidem, XIV.

da FNSC”, ou “partidários do Cel. Sebrão” e sim como “músicos do Cel. Sebrão”.

As duas bandas filarmônicas estavam no centro desta querela, num exemplo claro de como elas podiam ser confundidas com os próprios partidos políticos. Assim descreve o padre:

A’ noite, os satellites do Cel. Sebrão, que até então não frequentavam as trezenas, invadiram a Matriz, aos grupos, e alguns passeiavam em attitude provocadora pela frente do altar-mór.

Terminada a trezena, fui, conforme costume, à porta da Matriz verificar a iluminação; ahi os agentes, na sua maioria musicos do Cel. Sebrão, que já me esperavam, proromperam em provocações e assuada. Em minha residencia, à porta, reproduziram-se as mesmas scenas. . .

A noite de doze, foram reproduzidos os mesmos actos degradantes da vespera com uns tons de mais gravidade. Como porem nessa noite alguns musicos da philarmonica S. Antonio permanecessem à porta da Matriz, no dia seguinte declarava o mesmo Snr. Cel Sebrão *que não fui esbofeteado por que aquelles musicos me serviram de capangas.*¹²⁹

Sentindo que se agravava a situação, maxime quando era publico que havia proposito de perturbar as trezenas, desacatar ao vigario e fazer correr aos musicos para tomar-lhes armas, não querendo suspender eu as trezenas, porque estamos em um paiz onde se diz que ha liberdade de culto. [*sic.*]¹³⁰

As advertências do padre Vicente Francisco de Jesus não eram gratuitas. O conflito entre ele e os partidários do Cel. Sebrão chegou a tal ponto de acirramento que uma pessoa foi assassinada:

O plano era desacatar a philarmonica S. Antonio e agredir-me. Mas Genolino Precipicio e João de Deus, que se devia chamar *João do Diabo*, assignalaram a presença de Luiz Pereira e seus companheiros [músicos da Filarmônica Santo Antonio]¹³¹ na porta da Matriz assistindo ao acto religioso. Levam isto ao conhecimento do Cel. Sebrão¹³², que no conselho do *triumvirato*¹³³ resolveu mudar o plano do desacato á philarmonica para espancamento e morte de Luis Pereira.

¹²⁹ Itálico no original.

¹³⁰ Jesus, 6-7.

¹³¹ Afirmo isso por que em outro trecho do mesmo documento o padre afirma que “nessa noite alguns musicos da philarmonica S. Antonio permanecessem à porta da Matriz”.

¹³² De acordo com Carvalho o Cel. Sebrão ocupava neste período o cargo de delegado de polícia.

¹³³ Itálico no original.

Effectivamente Luiz e seus companheiros, de braços cruzados e postados na ombreira de uma das portas de frente da Matriz, assistiam a formatura do Apostolado. Inopinadamente apresentaram-se trez soldados de policia, commandados por um cabo e arremettem furiosos contra Luiz, desembainham os sabres e começam o officio de magarefes da carne humana.

Luiz, vendo-se perdido, saca de uma faca e grita aos companheiros que o acudam e começa a defender-se. Esses esforçam-se por impedir que Luiz fosse lynchado por uma onda de canalhas armados, que acompanhavam e auxiliavam a policia.

Por infelicidade, na lucta Luiz perde a sua arma de defesa e foge, enquanto seus companheiros continham á distancia os outros soldados, que debandaram a pretexto de buscar as carabinas.

O soldado escuro que desarmara Luiz sahiu em sua perseguição. Ao chegar na porta do cinema, Luiz, que deslocara um pé semana antes, cahiu; ahi foi apunhalado e dahi arrastado debaixo de uma chuva de pranchadas de facão até o meio da rua da Victoria pelo mesmo soldado. Momentos depois era cadaver! Mais uma vez armou-se a mashorca em plena civilização! [*sic.*]¹³⁴

Existe também uma outra versão deste mesmo fato. O clima político era de guerra, e numa guerra, assim afirma uma velha máxima, a primeira vítima é a verdade. Um telegrama do Cel. Sebrão dá a sua versão:

Dr. Chefe de Policia – Aracajú – Itabaiana, 15-06-916. – Hontem celebração novenas casa padre, individuos chefiados Othoniel Doria armados mauser, punhaes, dirigiram-se porta Igreja, atacaram violencia força publica achava-se proximidade porta Matriz manutenção ordem consoante desejo Governo expresso vosso telegramma trese. Policia defendeu heroismo sendo feridos dois soldados, morto sicario Luis Pereira, declarando mulher deste seu marido victima padre Vicente o convidou varias vezes para, em companhia outros, levar effeito plano meu assassinato vários amigos [telegrama]. [*sic.*]¹³⁵

Havendo duas versões tão contraditórias do mesmo evento, torna-se difícil saber quem foi o culpado pelo assassinato. Não sendo intenção nossa a busca da verdade sobre os fatos ocorridos, mas sim a análise do conteúdo das diferentes versões. O mais significativo para o nosso estudo, é o fato das duas filarmônicas

¹³⁴ Jesus, 14.

¹³⁵ Jesus, 15.

aparecerem como as mais importantes coadjuvantes, ou representantes simbólicos deste conflito entre dois políticos em Itabaiana, não havendo forma de se negar este fato, demonstrado pela documentação citada anteriormente e pela documentação que vem a seguir. Com o intuito de provar a veracidade das suas afirmações e a falsidade do Cel. Sebrão, o padre Vicente Francisco de Jesus envia a seguinte carta a algumas pessoas que julga influentes naquela sociedade:

Illmo. Exmo. Snr. – A bem da verdade e da justiça, preciso que V. S. se digne atestar, ao pé desta, tudo quanto sabe por ter visto ou ouvido acerca das provocações, insulto e ameaças de que tenho sido alvo, de certo tempo a esta parte, nesta cidade de Itabaiana, principalmente durante as trezenas de S. Antonio, que se estavam celebrando e que foram interrompidas à falta das garantias legais. Assim, para desfazer qualquer duvida sobre a minha reputação ultrajada por vil calúnia, peço responder-me os seguintes quesitos, concedendo-me a faculdade de utilizar-me da resposta como meio de defesa:

1. E' ou não verdade que a philarmonica, a que com verdadeira profanação dão o nome de Conceição, – ao passar pela minha residencia, por diversas vezes, interrompeu a peça que tocava, preenchendo os compassos com escarros, assovios e assuada?!
2. E' ou não verdade que em certa ocasião, ao sahir de casa para celebrar a missa conventual, fui insultado por um musico da mesma banda, que me fez cumprimentos zombeteiros e de escarneo?!
3. E' ou não verdade que, ao passar por alguns pontos desta cidade, fui alvo da chocarrice de typos desclassificados?!
4. E' ou não verdade que durante as trezenas foram apagadas e rebentadas lanternas da iluminação da Matriz?!
5. E' ou não verdade que dentro da Matriz musicos da mesma banda passeiavam pela frente do altar-mór, em attitude aggressiva e provocadora?!
6. E' ou não verdade que ao terminar as trezenas, na porta da Matriz, fui insultado, provocado e assoviado por typos da mesma banda, por mais de uma vez?!
7. Finalmente, viu ou ouviu que eu tivesse exhibido armas na porta da Matriz ou em qualquer outra parte?!

Nestes termos, etc.

Itabaiana, 10 de Julho de 1916. – Conego *Vicente Francisco de Jesus*. [sic.]¹³⁶

¹³⁶ Jesus, 10-12.

Note que em 4 das 7 perguntas (1, 2, 5 e 6) o padre se refere diretamente aos músicos da FNSC. Essas descrições poderiam ser consideradas falsas, atribuindo-se assim o intuito de prejudicar a FNSC por parte do padre, motivado por interesse político ou vingança pessoal. No entanto o alvo direto do padre é o Cel. Sebrão, os membros da FNSC sendo citados apenas como participantes a serviço deste mandante. A possibilidade dos membros da FNSC estarem realmente envolvidos naquela querela, como correligionários do Cel. Sebrão, é aumentada pelo depoimento de outras quatro pessoas que, em resposta a carta do padre, citam novamente a presença dos músicos da FNSC naquele conflito: ¹³⁷

DOCUMENTO N. 1

Resposta do Snr. Miguel Teixeira da Cunha:

Illmo. e Revmo. Snr. – Em resposta à sua petição de 6 do corrente, em que me pede atestar os quesitos contidos na mesma, devo responder que a bem da verdade, da justiça, e sobre minha palavra de honra, atesto e confirmo todos os quesitos do modo seguinte:

Ao 1º sim, porque assisti, por mais de uma vez.

Ao 2º sim, porque ouvi de pessoas insuspeitas e é publico.

Ao 5º sim, porque fui testemunha ocular.

Ao 6º sim, e de modos mais revoltantes, porque presenciei.

V. Rvema. pode utilizar-se de minhas respostas como lhe convier.

Deus Guarde V. Rvema.

Itabaiana, 10 de Julho de 1916. – *Miguel Teixeira da Cunha*

DOCUMENTO N. 2

. . . E' publico e notorio nesta cidade e fóra della que V. Revma. tem sido perseguido, calumniado e desacatado pela philarmonica Conceição e por outras pessoas mais pertencentes ao grupo politico do Snr. José Sebrão de Carvalho, que como chefe alimentava tão triste e selvagem procedimento. E assim passo a responder affirmativamente ao 1º, 2º, 3º, 4º, 5º e 6º, e ao 7º negativamente, pois nunca vi, nem ouvi dizer que V. S. usasse de arma de qualquer natureza. Pode V. Revma. fazer o uso que lhe convier desta minha resposta.

Itabaiana, 12 de Julho de 1916.

De V. Revma. Cro. e atto. – *Antonio Philadelpho de Mesquita*

¹³⁷ Devido a extensão dos documentos apresentarei somente as respostas em relação aos quesitos diretamente relacionados com a FNSC. Os documentos estão inseridos integralmente nos anexos.

DOCUMENTO N. 3

Aracajú 13 de Julho de 1916. – Exmo. e Revmo. Snr. Conego Vicente F. de Jesus. – Itabaiana. – Sinto grande jubilo em responder . . . ficando V. Revma. inteirado de que podera fazer uso deste documento para o que melhor lhe aprouver.

Ao 1º Sim. Infelizmente apreciei por diversas vezes a philarmonica Conceição parar a peça que tocava quando passava por vossa porta, e quando estava mais adeante, continuava a mesma peça. Digo “infelizmente porque achava indigno para um povo dos nossos tempos”.

Ao 2º Sim, por ouvir dizer por pessoas de conceito, e depois ouvi se commentar essa acção triste e vergonhosa.

Ao 5º Sim, porque tambem assiti mais essa miseria.

Ao 6º Sim, assisti por diversas vezes os nojentos insultos que vos dirigiam na porta da igraeja, após a terminação das trezenas de Santo Antonio.

De V. Revma. Amigo muito attento e obro. – *Oswaldo Andrade.*

DOCUMENTO N.4

Attesto a bem da verdade e da justiça o seguinte:

Ao 1º sim, porque tenho ouvido.

Ao 2º sim, por ouvir dizer.

Ao 5º sim, por ter ouvido dizer por pessoas que estava presentes.

Ao 6º sim, por ouvir dizer.

Pode V. Revma. fazer uso da minha resposta como lhe convier.

Itabaiana, 11 de Julho de 1916. – *Francisco da Silva Porto.* [sic.]¹³⁸

O padre Vicente Francisco de Jesus afirma ainda que uma autoridade foi até a sede da FNESC com o intuito de apaziguar os ânimos dos músicos:

Neste sentido, o promotor publico fez discurseira na séde da philarmonica Conceição, recommendando em nome do Cel. que fossem suspensas as hostilidades ridiculas. [sic.]¹³⁹

As duas filarmônicas viviam em meio ao fogo cruzado das querelas políticas. Pertencer a uma destas corporações podia representar estar na infantaria, em meio a um combate atroz entre o Cel. Sebrão e o Dr. Itajahy, dois dos mais importantes líderes políticos sergipanos. Quem tinha poder arbitrava como queria, quem estava na oposição esperava o momento de revidar as perseguições.

¹³⁸ O conjunto de documentos está contido em Jesus (op.cit.), em páginas diversas.

¹³⁹ Jesus, 24.

O Dr. Itajahy imperou durante longos anos, impondo duras represálias ao grupo do qual fazia parte a FNSC. Porém o Cel. Sebrão jamais esteve longe das lides políticas, aguardava e articulava o seu retorno ao poder. A FNSC, como instituição propagadora e promotora dos ideais do Cel. Sebrão teve, certamente, participação na manutenção do seu prestígio e poder político em Itabaiana. Uma banda filarmônica como a FNSC fazia “barulho”, além de música. Incomodava seus adversários e fortalecia os ânimos de seus partidários. Mesmo não estando seu principal líder com o poder nas mãos, era capaz de arrebanhar dezenas de sócios. Suas apresentações eram um dos momentos onde o Cel. Sebrão – e a oposição ao Dr. Manoel Baptista Itajahy – podiam mostrar sua vida e poder.

6. CONCLUSÃO

A FNSC desponta hoje como uma das mais importantes instituições musicais do Estado de Sergipe, tendo como principais funções a difusão de conhecimentos musicais e a inserção social através da música. Entretanto, as diversas fontes documentais levantavam a hipótese de que esta instituição tivesse funções diferentes na sociedade itabaianense, no período de 1898 a 1915. Chamava atenção o fato desta filarmônica ter, aparentemente, forte ligação com a política naquele período, pertencendo ao grupo liderado pelo Cel. José Sebrão de Carvalho.

Numa análise do vasto material documental, dentre jornais, livros, cartas, atas, regimentos, recibos, testamentos, partituras, fotografias e entrevistas, verificou-se que a FNSC tinha realmente funções diferentes na sociedade itabaianense de antanho. Para chegar a esta conclusão me fundamentei nos trabalhos de estudiosos da área de história cultural e história nova. Estes autores oferecem uma série de ferramentas práticas e teóricas importantes para a perscrutação e interpretação das fontes, baseados nos paradigmas mais atuais da história.

Estas ferramentas práticas e teóricas me permitiram constatar que a FNSC, na sua constante necessidade de sobrevivência, adaptou-se e continua se adaptando ao contexto de sua época, fazendo parte não só da vida musical itabaianense, mas tendo também função cultural, social e política. Se antigamente a estrutura dominante indicava a FNSC o caminho da política, da socialização e da representação de poder de um grupo fechado, hoje em dia ela indica o caminho da inserção social e do desenvolvimento cultural através do conhecimento musical, suas portas abertas a mais de 600 jovens sergipanos, das mais diversas procedências. A FNSC revela-se como um simulacro, uma micro-estrutura em forma de banda filarmônica bastante semelhante à ampla estrutura social de Itabaiana, metamorfoseando-se para se adaptar e viver cada período da história.

No passado a FNSC desempenhava uma função social, sendo um dos poucos locais de encontro e entretenimento daquele período em Itabaiana. Parte da população, não encontrando outras formas de lazer, reunia-se nas fileiras da banda, papel que posteriormente foi desempenhado pelo futebol.

No âmbito cultural a FNSC tinha dois papéis importantes, enquanto símbolo de poder e status de uma classe dominante e enquanto difusora de conhecimentos musicais. O papel simbólico desempenhado pela FNSC não foi um caso à parte no contexto brasileiro de bandas filarmônicas, em diversas localidades do país essas corporações musicais tiveram um papel semelhante nos rituais e comemorações das comunidades à que pertenciam. O símbolo de poder e status, emanava a partir da utilização das bandas militares na corte luso-brasileira e se espraiava por diversos âmbitos da sociedade, até recônditas cidades, como Itabaiana naquele período. A FNSC era uma forma de adaptação ou reapropriação desse símbolo sonoro desempenhado pelas bandas militares, que tinham participação em grande parte das cerimônias da monarquia, rituais simbólicos que foram se sedimentando na sociedade brasileira ao longo do séc. XIX, principalmente a partir de 1808, com a vinda de Dom João VI – acompanhado da corte portuguesa – para o Brasil.

Havia uma cultura em Itabaiana onde a FNSC se situava como um dos pilares, fazendo dela um dos centros de propagação de conhecimentos musicais que tinham como principal objetivo atender uma demanda de apresentações e produção composicional. Em suas fileiras, pessoas de estratos sociais, faixas etárias e grupos étnicos diversos aprendiam a arte de tocar um instrumento e a compor.

A política era outra função importante desempenhada pela FNSC, havendo casos de outras bandas filarmônicas brasileiras que desempenhavam papel bastante semelhante nas comunidades à que pertenciam. As duas filarmônicas itabaianenses representavam os dois partidos políticos locais, a FNSC pertencia ao grupo denominado Peba ou Pelado, liderado pelo Cel. Sebrão, e a Filarmônica Santo Antônio pertencia ao grupo denominado Cabaú ou Cabeludo, liderado pelo Dr. Itajahy. A inserção das bandas na política Itabaianense se deve ao contexto vivido por estas instituições naquele período. Havia intensa conturbação política no Brasil, provocada pelo fim do antigo regime monarquista e a gradativa estabilização do novo regime republicano. As lutas pelo poder político nos estados levavam a um clima de extrema rivalidade política, onde os conflitos

armados são constantes e boa parte da sociedade encontra-se envolta nesse clima de instabilidade e partidarismo extremado.

O Estado de Sergipe vivia um momento de reformulação de seu sistema político, os diferentes grupos disputavam acirradamente o poder, contaminando toda a sociedade com a verve partidária, inclusive as bandas filarmônicas, que atrelaram-se a política. Muitos membros das filarmônicas – principalmente os que faziam parte da direção – eram também membros dos partidos. Em alguns momentos a banda era confundida com o próprio partido. Era proibido para os membros de uma filarmônica participar de ensaio ou apresentação da filarmônica adversária. A vinculação política da FNESC acontecia de forma quase que obrigatória, pois inseria-se num contexto onde não somente as filarmônicas estavam atreladas a esta política bipartidária, mas também a religião, a economia e até a geografia. A FNESC tinha a função política de aglutinação, promoção e propagação do grupo político liderado pelo Cel. Sebrão, sendo a sua estrutura política interna um simulacro da estrutura política externa itabaianense.

Uma instituição musical como a FNESC encontra paralelo nas mais diversas partes e períodos do Brasil. Uma instituição ligada eminentemente à execução musical, mas inserida num amplo contexto social, cultural e político. A manifestação musical exibindo a sua inexorável faceta humana, um símbolo sonoro atrelado aos conceitos e valores da nossa sociedade.

Esta pesquisa surgiu da necessidade de entendimento não só do fenômeno de proliferação e sobrevivência de uma banda filarmônica, mas também de entendimento do papel desempenhado pelas instituições musicais brasileiras, o que indica o sucesso de algumas e o fracasso de outras na nossa sociedade. Neste aspecto, a busca por funções tornou-se um ponto de partida na direção da compreensão de um fenômeno complexo na diversidade do seu conteúdo, mas extremamente simples na sua forma de manifestação: uma banda filarmônica, composta por cerca de 20 músicos, subordinada a um coronel e ao seu séquito político.

Na realidade musical brasileira, esta banda de música desponta como um baluarte, como um exemplo vivo de sucesso musical, revelando – através do

estudo histórico – problemas e soluções para instituições congêneres, apontando caminhos para o entendimento e desenvolvimento da atividade musical no Brasil.

Tratando-se de um trabalho eminentemente histórico cultural, é uma proposta nossa contribuir para o processo de preservação da memória da FNSC e da comunidade a sua volta.

7. BIBLIOGRAFIA

7.1 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Binder, Fernando Pereira. "Novas fontes para o estudo das bandas de música brasileiras". In V Encontro de Musicologia Histórica. Juiz de Fora: Centro Cultural Pró Música, 19-21 de julho de 2002, 199-206.

Binder, Fernando Pereira. *Bandas Militares no Brasil: difusão e organização entre 1808-1889*. São Paulo: UNESP - Dissertação de Mestrado, 2006.

Bourdieu, Pierre. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

Burke, Peter. *O que é História Cultural?* Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

Carvalho, José Sebrão de. *Filarmônica Nossa Senhora da Conceição, a mais antiga instituição musical do Brasil*. Itabaiana: Prefeitura Municipal de Itabaiana, 1956.

Carvalho, Vinícios Mariano de. "As Bandas de Música nas Minas Gerais". In I Simpósio Latino-Americano de Musicologia. Anais. 10-12 de janeiro de 1997. Fundação Cultural de Curitiba, p.231-236, 1998.

Carvalho, Vladimir de Souza. *A República Velha em Itabaiana*. Aracaju: Fundação Oviedo Teixeira, 2000.

Carvalho, Vladimir de Souza. *Fragmentos de Histórias Municipais e outras Histórias*. Aracaju: Instituto Luciano Barreto Junior, 2003.

Carvalho, Vladimir de Souza. *Santas almas de Itabaiana Grande*. Itabaiana: O Serrano, 1973.

Guaraná, Armindo. *Comarca de Itabaiana – Descrição do Município*. Aracaju: Jornal Diário de Notícias, 14.05.1886.

Jesus, Vicente Francisco de. *Manifesto Sobre as Occurencias de Itabaiana em 14 de Junho de 1916: A's Altas Auctoridades do Estado e ao Povo Sergipano*. Aracaju: Imprensa Popular de Sergipe, sem data.

Le Goff, Jacques. *A História Nova*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

Pomian, Krzysztof. "A História da Estruturas". In Le Goff, Jacques (Org.). *A História Nova*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

Público do Estado da Bahia: Catalogando e Gerenciando Informações. Juiz de Fora: Anais do VI Encontro de Musicologia Histórica, 2004.

Rocha, Gentil. *A Banda do Rosário*. Ouro Preto: Instituto de Artes e Cultura da Universidade Federal de Ouro Preto (IAC/UFOP), 1985.

Sampaio, Marcos da Silva. *Os Documentos do Teatro São João no Arquivo*

Schwebel, Horst Karl. *Bandas Filarmônicas e Mestres da Bahia*. Salvador: Centro de Estudos Baianos da Universidade Federal a Bahia, 1987.

Vitorino, Mônica. *A Banda de Cima*. Ouro Preto: Instituto de Artes e Cultura/UFOP. Sem data.

_____, Mônica. *Banda São Sebastião*. Ouro Preto: Instituto de Artes e Cultura/UFOP. Sem data.

7.2 BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- Acquarone, F. "Teatros e Sociedades Musicais". In *História da Música Brasileira*. Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte: Paulo de Azevedo, 1948.
- Almeida, Antônio Sinésio. *Fanfarras & Bandas, a Arte de Fazer Músicos*. Salvador: Secretaria da Cultura e Turismo (Coleção Apoio), 2003.
- Almeida, Renato. *Compêndio de História da Música Brasileira*. Rio de Janeiro: F. Briguet & Cia, 1958
- Ariès, Phillippe. "A História das Mentalidades". In Le Goff, Jacques (Org.). *A História Nova*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- Bacellar, Carlos. "Fontes documentais: Uso e mau uso dos arquivos". In Carla Bassanezi Pinsky (Org.). *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2006.
- Barros, José D'Assunção. "A história cultural francesa – caminhos de investigação". *Fênix: Revista de história e Estudos Culturais*, Janeiro/Fevereiro/Março de 2007, disponível em http://www.revistafenix.pro.br/fenix_5_josebarros.php?PHPSESSID=37fb8f4d1d55b2f3d8e8d4650ec6b581; acessado em 04/08/2007.
- Borges, Vavy Pacheco. "Fontes Biográficas: grandezas e misérias da biografia". In Lakatos, Eva Maria e Marina de Andrade Marconi. *Metodologia Científica*. São Paulo: Atlas, 2006.
- Cajazeira, Regina Célia Souza. *Tradição e Modernidade: O Perfil das Bandas de Pífanos da Cidade de Marechal Deodoro*. Salvador: UFBA-Dissertação de Mestrado em Música, 1998.
- Carla Bassanezi Pinsky (Org.). *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2006.

Carvalho, José Sebrão de. *Tobias Barreto, O Desconhecido (Gênio e Desgraça)*. Aracaju: Imprensa Oficial, 1941.

Carvalho, Vladimir de Souza. *Apelidos em Itabaiana*. Curitiba: Juruá, 1996

_____, Vladimir de Souza. *Sebrão, sobrinho: Homenagem ao centenário de seu nascimento 1898-1998*. Aracaju: Secretaria Municipal de Educação e Cultura, 1998.

Corte Real, Antônio T. *Subsídios para a História da Música no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Ed. da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1980.

Filho, Mozart Lacerda. *Nova história cultural e micro-história: uma breve reflexão de suas origens*. Revista Museu: cultura levada a sério, disponível em www.revelacaoonline.uniube.br/2005/314/artigo.html; acessado em 04/08/2007

Foucault, Michel. *A Arqueologia do Saber*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

Fraga, Júnior. *Itabaiana – 116 anos de história*. Aracaju: Ledinaldo Almeida, A Revista Eletrônica de Sergipe, 27 de outubro de 2002.

Fraga, Thais Gomes. "A nova história cultural e a história da moda no Brasil". Porto Alegre: PUC, disponível em Cultural <http://www.ufrgs.br/gthistoriaculturalrs/thais1.htm>; acessado em 04/08/2007

Gonçalves, Hortência de Abreu. *Manual de Artigos Científicos*. São Paulo: Avercamp, 2004.

_____. *Manual de Monografia, Dissertação e Tese*. São Paulo: Avercamp, 2004.

Granja, Maria de Fátima Duarte. *A Banda: Som e Magia*. Dissertação de mestrado. Rio de Janeiro: UFRJ, 1984.

Grespan, Jorge. "Considerações sobre o método". In Carla Bassanezi Pinsky (Org.). *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2006.

Heitor, Luiz. *150 anos de música no Brasil (1800-1950)*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1956.

Holanda, Francisco José Costa. *A Banda Juvenil Dona Luisa Tavora como Fonte Formadora de Músicos e de Cidadãos na Cidade de Fortaleza-Ce*. Dissertação de Mestrado Interinstitucional em Música. Salvador Fortaleza: UFBA/UEC, 2002.

Junior, Antônio Barreto Dantas, Judith Arlego, Maria do Carmo Silva Oliveira. *Sociedade Filarmônica Minerva: 92 anos de história*. Salvador: Secretaria da Cultura e Turismo (Coleção Apoio), EGBA, 1998.

Kiefer, Bruno. *História da música brasileira, dos primórdios ao início do século XX*. Porto Alegre: Movimento, 1977.

Luca, Tania Regina de. "Fontes impressas: História dos, nos e por meio dos periódicos". In Carla Bassanezi Pinsky (Org.). *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2006.

Mangueira, Valnísia. *Itabaiana, o coração de Sergipe*. Aracaju: Jornal Cinform Municípios, terça-feira, 11 de julho de 2006.

Mariz, Vasco. *História da Música no Brasil*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.

- Morais, Clodomir. *Contos Verossímeis*. Santa Maria da Vitória: Casa da Cultura Antônio Lisboa de Moraes, s/d.
- Nunes, Maria Thetis. *Sergipe Provincial II (1840/1889)*. Aracaju: Banco do Estado de Sergipe, 2006.
- Pesavento, Sandra Jatahy. "Muito além do espaço: por uma história cultural do urbano". Outubro de 1995, disponível em <http://www.cpdoc.fgv.br/revista/arq/178.pdf>; acessado em 04/08/2007.
- _____, Sandra Jatahy. cultura e representações, uma trajetória (Doutora em História, Professora Titular/UFRGS)"Texto original da conferência proferida no dia 18 de abril de 2006, por ocasião da inauguração das comemorações dos 20 anos do PPG em História da UFRGS".
- Pessoa, Simone. *Dissertação não é bicho papão: Desmistificando monografias teses e escritos acadêmicos*. Rio de Janeiro: Rocco, 2005.
- Queiroz, Adolpho e César Quirino. *100 Anos, Corporação Musical União Barbarense*. Santa Bárbara d'Oeste, SP: Socep, 1998.
- Reis, Dalmo da Trindade. *Bandas de Música, Fanfarras e Bandas Marciais*. Rio de Janeiro: Eulenstein Música S.A, 1961.
- Saliba, Elias Thomé. "Perspectivas para uma historiografia cultural". Revista diálogos - volume 01. Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências, Letras e Artes, disponível em http://www.dhi.uem.br/publicacoesdhi/dialogos/volume01/Rev_a02.htm; acessado em 04/08/2007
- Santos, Geane Corrêa dos. *A Música Instrumental em Japarutuba: Trajetória da Sociedade Filarmônica Euterpe Japarutubense*. São Cristóvão: Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Educação/NPGE, 2004.

Sarmiento, Carlos Eduardo Barbosa. Trajetória individual e história cultural, disponível em <http://www.cpdoc.fgv.br/revista/arq/178.pdf>; acessado em 04/08/2007

Silveira, Fátima Pires. *A constituição do clero em Sergipe d'El Rei no século XIX: O concurso para vigário colado de Itabaianinha-1835*. Sergipe: Nossa História, sem data.

Ulpiano T. Bezerra de Meneses. *Fontes visuais, cultura visual, história visual. Balanço provisório, propostas cautelares*. São Paulo: Revista Brasileira de História, vol.23 no.45. , 2003.

Volpato, Gilson. *Ciência: da filosofia à publicação*. Botucatu: Tipomic, 2004.

Vovelle, Michel. "A História e a Longa Duração". In Le Goff, Jacques (Org.). *A História Nova*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

7.3 JORNAIS

A Opinião: 17.03.1918

Correio de Aracaju: 11.02.1909; 08.05.1907

Correio de Sergipe: 03.04.1891

Diário da Manhã: 31.10.1913; 12.04.1913

Folha de Sergipe: 15.09.1910; 14.06.1909; 01.11.1908; 11.06.1908; 27 e 30.05.1909; 11.06.1908; 16-06-1916; 20.07.1905; 9.08.1909

O Estado de Sergipe: 09.04.1907; 03.04.1906

7.4 DICIONÁRIOS

Ferreira, Aurélio Buarque de Hollanda. *Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

_____, Aurélio Buarque de Hollanda. *Aurélio Século XXI: O Dicionário da Língua Portuguesa*. Edição Eletrônica. Nova Fronteira.

Houaiss, Antonio, Villa Houaiss e Mauro de Salles. 2001. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva.

Dicionário Grove de Música. Edição Concisa. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

Dicionário de Música Zahar. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

ANEXO I
LISTA DE SÓCIOS (1898-1915)

- **Sócios Músicos:**

Alexandre José Barreto (LST-16)
Álvaro Carvalho 26/01/99 (LST-11)
Antônio Cândido de Oliveira (LST-03)
Antônio Cândido de Oliveira (LST-11)
Argenor Manoel de Carvalho (LST-17)
Antônio Rodrigues da Silva (LST-02)
Boanerges Pereira de Almeida (LST-14)
Balbino Pereira de Mello (LST-04)
Cassiano Pereira de Araújo (LST-06)
Durval Veríssimo Teixeira 02/08/99 (LST-10)
Francisco A. Carvalho Júnior (LST-02)
Francolino Menezes (LST-19)
Idelfonso de Araújo Santos (LST-17)
Gentil Teixeira Lobo 15/12/03 (LST-20)
Gerônimo Lavra (LST-03)
João G. Vasconcelos (LST-1)
João Rodrigues Pereira (biog. RVI, 394) (LST-1)
João Pinto Monteiro (LST-1)
José Antônio de Carvalho Heitor (LST-04)
José Antônio de Carvalho Heitor Filho 02/08/99 (LST-11)
José Francisco dos Santos (LST-03)
Josias Lapa Trancoso (LST-14)
Juvenal Araújo de Carvalho (LST-09)
Manoel Alves de Oliveira (LST-12)
Manoel Antônio de Oliveira (LST-2)
Manoel Bispo dos Santos (LST-20)
Melchiades de Araújo Santos (LST-16)
Ozório Simões de Souza (LST-04)
Octavio Paranhos 28/01/02 (LST-16)
Paulino A. de Menezes (LST-07)
Pedro Celestino de Andrade Filho 28/01/02 (LST-17)
Sizínio Almeida (LST-02)
Tertuliano J. Simões (LST-09)
Terêncio R. Leite (LST-1)
Rufino José a Fonseca (LST-06)
Ursulino Francisco Barretto 11/05/99 (LST-08)

- **Sócios Contribuintes:**

Antônio Agostinho de Oliveira (LST-06)
Antônio Fonseca Lima (LST-07)
Antônio Lourenço Telles (LST-14)
Benício José do Nascimento (LST-09)
Cícero Alves de Carvalho (LST-12)
Conrado Tavares da Silva (LST-15)
Décio Vieira de Mello (LST-13)

Domingos Pereira d' Andrade (LST-11)
Felinto da Lapa Trancoso (LST-19)
Francisco Antônio Carvalho (LST-03)
Francisco da Silva Porto 01/05/00 (LST-13)
Francisco Professor de Lima 02/07/04 (LST-20)
Francisco Vieira Júnior 11/05/99 (LST-08)
Fulgêncio de Souza Monteiro 17/07/01 (LST-16)
João Brandão (LST-05)
João da Costa Telles (LST-07)
João Monteiro d'Oliveira (LST-07)
João Pereira de Oliveira (LST-04)
João Petronilho de Mendonça (LST-18)
João Tavares da Motta (LST-15)
José Antônio da Costa (LST-12)
José Antônio Tavares de Jesus (LST-18)
José Cornélio da Fonseca Filho (LST-15)
José Guilherme da Fonseca Menezes (LST-19)
José Joaquim da F. Passos (LST-14)
José Joaquim de (S.) Lima (LST-21)
José Pedro Barboza (LST-15)
José Pedro de J. Junior (LST-06)
José Sebrão de Carvalho 01/03/00 (LST-12)
Leonardo da Silveira (LST-19)
Luis Francisco de Mendonça (LST-09)
Manoel da Lapa Trancoso (LST-05)
Manoel das Neves de A. (LST-08)
Manoel Victorio de Jesus (LST-08)
Vicente Tavares de Jesus (LST-18)

• **Sócios Beneméritos:**

Antônio d'Araújo Lobão (LST-05)
Hermelino Contreiras (LST-10) (LA-13)
Tranquilino Lobão (LST-10)
Francisco Alves de Carvalho (LST-20)

• **Sócios Honorários:**

José de Calazans (LST-05)
João Mendonsa (LST-17)
Sr. Mizael Couto (LST-18)
José Pedro da Costa (LA-06-V-26.03.99)

• **Sócios sem classe determinada:**

Antônio de Oliveira Bezerra (LST-13)
Antônio Manoel do Nascimento (LST-21)

- **Sócios Remidos:**

Antônio Joaquim da Silva (LST-21)

Gentil Heitor (LST-21)

Pompílio Barretto (LST-22)

Manoel Bernardino dos Santos (LST-22)

ANEXO II

TRANSCRIÇÃO DAS ATAS DA FNSC
(IPSIS LITTERIS)

LA-01-F-14.06.98

Acta da eleição aos quatorze dias do mês de junho de 1898, na sala das sessões da Philharmonica Conceição desta Cidade de Itabaiana, reunidos em sessão todos os membros della, por escrutinio secreto, foi votado para Regente da mesma, por onze votos, o Cidadão Francisco Alves de Carvalho Junior, que convidado (a sin ter) assumiu a direção. Tendo a Luis Cassiano Pereira de Araújo, renunciando o cargo de Thezoureiro, foi eleito para substituílo por maioria de votos, o sócio João Rodrigues Pereira, que aceitou. Em continente o Regente empossado pois em votação o regulamento que dirige esta sociedade, passando aprovado todos os seus artigos e paragraphos, menos o artigo 4º que fica desde já extinto. Nada mais havendo a tratar-se encerrou-se a sessão. Para constar lavrei a presente que lida e aprovada por todos vai por mim, Secretario com o Regente e mais sócios presentes assignada. Eu João Rodrigues Pereira a escrevi e assigno.

MOTIVAÇÃO: eleição para cargos; aprovação do regulamento (estatuto);
PRESENTES: 13 membros

LA-02-F-22.01.99

Acta da sociedade philarmonica N.S. da Conceição, aos vinte e dois dias do mês de janeiro de 1899 aprezença de 12 sócios em regência do Snr. Francisco Júnior e secretário João Reiz Pereira e Sizínio Almeida, declarou-se aberta a sessão e procedeu-se a leitura dos estatutos que componse-se de 24 artigos e todos seus parágraphos q foram aprovados por maioria absoluta de votos. Procedeu-se a eleição e por unanimidade de votos foi eleito o Snr. Francisco Junior para regente, o Snr. José Antônio de Carvalho Heitor para sub regente, o Snr. Sizíno Almeida para Secretário, João Reiz Pereira para Thezoureiro, Bellarmino Gutardo de Britto para Archivista, o Snr. Antônio Reiz da Silva para Zellador, terminada a eleição mandou o regente lavrar a presente acta que vai por todos assignadas e eu Sizínio Almeida secretário as escrevi.

MOTIVAÇÃO: eleição para cargos (administração)

PRESENTES: 18 membros

LA-04-F-02.02.99

Acta da sessão extraordinaria, aos dois dias do mez de fevereiro de 1899 n'esta cidade de Itabaiana na casa onde funciona a Sociedade Philarmonica as trez horas da tarde a regência do Ilmo. Francisco Junior, presentes os Ilmos. Sizinio Almeida Secretario, José Antônio de Carvalho Heitor sub regente, João R. Pereira Thezoureiro, Antônio Silva Zellador, e mais 8 socios, faltando o archivista, Bellarmino Britto; o Regente declarou aberta a sessão e mandou proceder a leitura do expediente e pelo secretario foi lida uma petição do mesmo na qual propunha ao cidadão Antônio d'Araujo Lobão para socio Benemérito de acordo com o § 1º do Art. 3º dos Estatutos, e para socio Honorario o Cap. Dr. José Calazans de conformidade com o parágrafo 4º do mesmo Art., e por unanimidade forão aceitos. Em seguida tendo-se verificado a falta do Archivista Bellarmino Britto foi proposto que se elegeisse um outro socio para exercer tal cargo visto como aquelle cidadão, estava constantemente auzente d'esta cidade; e procedendo-se a eleição foi eleito por unanimidade absoluta de votos, Manuel Antônio de d'Oliveira, que aceitou, tendo porem o socio Jerônimo Pereira Lavra obtido um voto. Para constar mandou o Regente que se lavrasse a presente acta officiando-se aos socios propostos a sua acceitação e por estar encerrada a sessão eu secretario a escrevi.

MOTIVAÇÃO: admissão de sócios; eleição para cargo
PRESENTES: 13 membros

LA-05-V-26.03.99/LA-06-V-26.03.99

Acta da sessão extraordinaria aos vinte e seis dias do mez de março de 1899 em caza onde funciona a sociedade Philarmonica Nossa Senhora da Conceição n'esta cidade de Itabaiana as trez horas da tarde a Regencia do Ilmo. Francisco Junior Presentes os demais membros da administração, o regente declarou aberta a sessão e mandou proceder a leitura da acta anterior cuja foi aprovada e assignada. Em seguida o secretario apresentou o livro caixa que havia recebido do Thezoureiro João R. Pereira cujo requereu sua demissão de cargo e de sócio, e entregando os livros pertencentes a sociedade o dito secretario e a esse pediu que prestasse suas contas, o que fez o dito secretario que lendo o movimento e entradas e saídas e verificando a realidade communicou a meza e esta aprovou sua exatidão. Em seguida o regente declarou que tendo requerido eliminação do socio Balbino digo o socio João R. Pereira cujo occupara o cargo de Thezoureiro, competia a meza eleger um socio para preencher esta vaga, e não havendo protesto, procedeu-se a eleição, sendo eleito por maioria o Sr. Cap. Francisco A. de Carvalho que acceitou, havendo porem o seguinte resultado na dita eleição Paulino Menezes 4 votos, João P. Monteiro 2 votos, José F. dos Santos e Rufino Fonseca 1 voto, Francisco Alves de Carvalho 5 votos cujo foi o eleito.

Ainda o Regente observou que o socio Balbino havia deixado de comparecer a cinco ensaios consecutivos sem ter dado satisfação alguma, e que competia a meza resolver sobre o caso. A meza resolveu que socio recalcitrante fosse sofrendo a pena de multa, ate que se tomasse outra deliberação. Pelo regente foi apresentando para socio o cidadão José Pedro da Costa para socio honorario desta sociedade por ter o mesmo Sr. oferecido aos cofres da sociedade a quantia de dez mil reis sendo acceita por toda meza tal proposta.

Para constar mandou lavrar a presente acta, e por estar encerrada a sessão eu secretario a escrevi

Itabaiana 26 de março de 1899

MOTIVAÇÃO: eleição para cargo; prestação de contas;

PRESENTES: 5 membros (direção)

LA-07-V-11.05.99

Acta da sessão extraordinaria, aos onze dias do mez de maio de 1899 n'esta cidade de Itabaiana em caza onde funciona a S. Ph. N. S. da Conceição as duas horas da tarde sob a Regencia do Ilmo. Francisco Junior commigo secretario e mais os seguintes membros: Antonio Silva, Manoel Oliveira, Francisco Alves Carvalho, deixando de comparecer o vic Regente Heitor, O Regente declarou aberta a sessão ordenou que o secretario lese a acta anterior, a qual immediatamente foi lida. Em seguida o secretario fez ver a mesa que o socio Balbino Pereira declarou que continuava a fazer parte na sociedade, cazo as multas que e tinham sido empigidas fossem consideradas sem effeito, digo, as multas de 18 de março até hoje o que por maioria foi resolvido de accordo com seu pedido. Depois o mesmo Secretário apresentou para socios Benemeritos os Sres. (?) Hermelino Contreiras e Tranquilino Lobão, pelos relevantes serviços prestados a esta sociedade; e para socios Contribuintes os seguintes senhores João da Costa Telles, Manoel Victório de Jesus, rezidentes nesta; Benício José do Nascimento, rezidente nesta; Manoel Neves de Almeida rezidente no Gandú; e francisco Vieira Junior rizidente n'esta temporariamente o que posta em votação foram acceitos por unanimidade, pelo mesmo secretário foi requerido que se fize-se pagamento da quantia de (280.000 (?)) ao Sr. Tranquilino Lobão proveniente de um bombardom em mib o que foi resolvido. E por nada mais haver deu-se por encerrada a sessão. Eu, secretario, a escrevi

MOTIVAÇÃO: admissão de sócios; prestação de contas;
PRESENTES: 5 membros da direção

LA-08-F-02.08.99/LA-09-V-02.08.99

Acta da sessão extraordinaria, aos dois dias do mez de Agosto de 1899 nesta cidade de Itabaiana em caza onde funciona a sociedade as duas horas da tarde presentes o Regente Francisco Junior sub Regente Heitor o Thezoureiro Francisco Carvalho, o Archivista Manoel Oliveira, o Zellador Antonio Silva e commigo secretario, o regente declarou aberta a sessão e depois de lida a acta anterior, declarou que o motivo da sessão presente fora com o fim de Apresentar sua renuncia do cargo que hora exerce em virtude de não ser restritamente observados os Estatutos que regem esta sociedade, por alguns sócios que não se compenetraram de seus deveres; por não desejava continuar a frente d'esta corporação em sua direção afim de evitar maiores desgastes para o fucturo, não havendo discurção foi exposta a votação da renuncia apresentada, foi ella negativa por toda administração, para assim continuar o mesmo Regente. Dada a votação, o Regente insistiu em sua renuncia, mas o sub Regente, propoz que se criasse uma penalidade para o socio que faltasse com respeito ao Regente ou a qualquer companheiro, na occazião da reunião e pela meza foi accepta. A penalidade é reprehendido em sessão e consignado na acta, o socio que afastar-se do cumprimento dos seus deveres, desrespeitando ao Regente ou a qualquer companheiro, de parte a parte, A vista d'esta medida tomada pela meza o Regente resolveu retirar o seu pedido de renuncia. Foi proposto tão bem que se abolisse o toque de caixa para os ensaios, tocando-se somente nos cazos extraordinarios; medida esta que foi accepta. Em seguida o Regente propoz para socios muzicos nas condições do § 2 do Art. 3 dos Estatutos os Srs. Juvenal Araujo Carvalho, José Antonio de Carvalho Heitor Filho, Luis Francisco de Mendonça, Durval Veríssimo Teixeira; sendo todos acceptos por unanimidade. Nesta accazião apresentou-se o socio Antonio Candido de Oliveira requerendo sua eliminação sem declarar motivos por que retirava-se da sociedade o que não havendo discurção foi concedido; resolvendo a meza que o socio que requeresse a sua eliminação sem um motivo justificado ficaria sem direito de ser readmitido para sociedade salvo por deliberação da assembleia geral. E por nada mais haver a tratar deu-se por encerrada a sessão, Eu Secretario que a escrevi

MOTIVAÇÃO: anúncio de renúncia do regente; votação (sobre aceitação da renúncia);
votação (regulamento interno); admissão de sócios; eliminação de sócio
PRESENTES: 6 membros (administração)

LA-10-F-25.12.99/LA-11-V-25.12.99/LA-12-F-25.12.99

Acta da eleição da Administração da Sociedade Ph. N. S. da Conceição nesta cidade Aos 25 dias do mez de Dezembro do anno de 1899 na caza onde funciona a philarmonica Conceição feita a chamada compariceram os socios, Francisco Junior, Carvalho Heitor, Jeronymo Lavra, Ozorio Simões, Antonio Silva, Paulino Menezes, Balbino Pereira, Heitor Filho, João Pinto, Manoel Oliveira, Francisco Carvalho, Antonio Agostinho, José Pedro de Jesus, João da Costa, João Gomes, Rufino Fonseca e com migo Secretario abaixo assignado. Havendo numero legal, o Regente Francisco Junior, declarou aberta a sessão, e pelo secretario foi lida a acta da sessão anterior que depois de aprovada, foi pela Administração assignada. Em seguida o Regente disse que não sendo possível proceder-se a eleição da Administração da sociedade no dia 8 do (corrente) conforme determina o Artigo 13 dos Estatutos da mesma sociedade adiou-se para hoje a dita eleição e mandando proceder a ella, por escrutinio secreto como menciona o mesmo Art. 13 dos Estatutos dando o seguinte rezultado: Para Regente Francisco Junior 13 votos e Tranquillino Lobão 5 votos; sendo eleito o primeiro votado. Para sub regente Carvalho Heitor 15 votos, Francisco Junior 2 votos e Sizinio P. Almeida 1 voto ficando eleito o primeiro votado. Para Thezoureiro Francisco A. Carvalho 9 votos, Manoel Oliveira 6 votos, Rufino Fonseca 2 votos e Sizinio Almeida 1 voto, sendo eleito o primeiro votado. Para Secretario Sizinio Almeida-10 votos, João Pinto 8 votos sendo eleito o primeiro votado. Para Archivista Manoel Oliveira 7 votos Sizinio Almeida 4 votos, João Gomes, 3 votos João Pinto 3 votos, Ozorio Simões 1 voto sendo eleito o primeiro votado. Para Zellador Heitor Filho 8 votos Antonio Silva 6 votos, João Gomes 3 votos, Jeronimo Lavra 1 voto ficando eleito o primeiro votado. (Cendo lida) a eleição da meza o Regente publicou o rezultado della e convidou os reeleitos para tomarem posse de seus cargos no dia 15 de janeiro proximo vindouro, as 2 horas da tarde, declarando mais que a meza hoje eleita para dirigir os destinos da sociedade no correr do anno de 1900. Em seguida o Thezoureiro apresentou o livro caixa da receita e despezas da sociedade no correr do anno expirante, e a meza nomiou uma comissão composta dos socios Rufino Fonseca e Antonio Agostinho para axaminar as ditas contas de receita e despeza que a commissão achou tudo conforme o submittido a votação foi aprovada e encerrada assignada a dita meza no dito livro caixa. Pelo Secretario foi dito que haviam sido excluidos os socios, Juvenal Carvalho, Luis Mendonça, Durval Teixeira, Terencio Leite, estes por retirar-se despeitados e Benicio Jose do Nascimento, por não cumprir o que dita o parágrafo 2º do Art. 4º estando combinado com o § 1º do Art. 10º dos Estatutos que regem esta sociedade e que a meza devia tomar conhecimento para deliberar a respeito, a fim de ver se procedem ou não os motivos que levaram o Regente a fazer tal excluzão; o que ouvindo pela meza, aprovou o procidimento do Regente e mandou que effectivamente ficassem eliminados os ditos socios, em virtude das razões apresentadas pelo dito. Terminada isto o sub regente disse que o socio Antonio Candido de Oliveira havia requerido a sua eliminação no mez de Agosto passado e que foi concedida, mas como o dito socio de novo pedia a sua incluzão na sociedade, consulta-se a meza acceita a reentrada do socio, e faz esta consulta em virtude de uma lei que existe na sociedade dizendo que o socio que pede eliminação da sociedade sem um motivo justificado, só poderá reentrar por deliberação da Assembléia geral. O que ouvindo por todos, combinaram na reentrada do dito socio: nada mais havendo a tratar se deu-se mais por admitido como socio, muzico os Srs. Alvaro Carvalho e Manoel Alves de Oliveira, terminando a sessão o Regente mandou

lavrar a presente acta que vai assignada por todos. Eu Sizinio Almeida Secretario que a escrevi e assigno

Itabaiana 25 de dezembro de 1899

MOTIVAÇÃO: eleição da administração; exclusão de sócios; admissão de sócios

PRESENTES: 17 membros

LA-13-V-10.02.00/LA-14-V-10.02.00

Acta da sessão extraordinária da Sociedade N. S. da Conceição. Aos dez dias do mez de Fevereiro de 1900, nesta cidade de Itabaiana, na caza onde funciona a dita sociedade, ao meio dia presentes os socios Administradores: Regente Francisco Junior, sub Regente Carvalho Heitor, Secretario Sizinio Almeida, Thezoureiro Francisco Carvalho, Archivista Manoel Oliveira, e Zellador Heitor Filho, e outros socios abaixo assignados; o regente declarou aberta a sessão e disse que o fim da presente sessão, requerida pelo socio Secretario era para se afficiar aos dignos socios Benemeritos, Cidadãos Cel. Hermelino Contreiras e Antonio d'Araujo Lobão, accusando o recebimento do instrumental que os mesmos socios offereceram a sociedade agradecendo-se, ao mesmo tempo a grande offerta, e lançando-se na mesma acta um voto de louvor pelos grandes beneficios que teem elles feito a esta sociedade, tornando-se incansaveis em promover seu progresso, dando assim as provas mais equivocas do seu patriotismo e bons sentimentos. Foi unanimemente aprovada esta ideia, e mandou lançar esta acta, para constar todo tempo, mandando extrahir d'ella uma copia para se remmeter aos mesmos socios. Em seguida o socio Sizinio Almeida requereu que fosse conseguido na acta as condições em que foi offerecido o instrumental, determinada pelo socio Antonio Lobão segundo suas cartas cartas ao Srs. Francisco Junior e José Sebrão de Carvalho como se segue: Se accazo o regente actual seja obrigado a sahir ou a deixar a Regencia, á retirar os 18 instrumentos seguintes: 2 Bombardons, 2 Bombardinos, 2 Trombones, 2 Trompas, todos elicons, 2 Clarinettes sib, 1 Flautin, 1 Piston, 1 Requinta, 1 Bugle, 1 Saxofone, 1 par de pratos, 1 Bombo Caixa afim de depozitar em caza do Cel. José Sebrão de Carvalho, até 2º ordem do mesmo socio Antonio Lobão; sendo isto sem debate approved por maioria absoluta, e por nada mais haver a tratar, deu-se por encerrada a sessão, e para constar eu Sizinio Almeida secretario que a escrevi e assigno

Itabaiana 10 de Fevereiro de 1900

MOTIVAÇÃO: anúncio de doação recebida (instrumentos)

PRESENTES: 19 membros

LA-15-V-25.03.00/LA-16-F-01.04.00

Acta da sessão extraordinaria da sociedade N. S. da Conceição. Aos 25 dias do mez de Março de 1900 n'esta cidade de Itabaiana caza onde funciona a dita sociedade as duas horas da tarde presentes os socios Administradores, Regente Francisco Junior sub Regente Carvalho Heitor Thez digo Zellador Heitor Filho, Archivista Manoel Oliveira e commigo secretario. O Regente declarou aberta a sessão e disse que o fim da presente reunião, por elle convocada, era para tomar-se em consideração diversos assuntos: 1º o procidimento do socio Babino Pereira de Mello que tendo recebido a quantia de (40.000) para fazer quatro bancos, e isto no mez de junho do anno proximo findo, para entregalos no mez de julho, apenas fez dois bancos pequenos e ruins, fora do contrato, e nunca mais prestou attenção a sociedade, para restituir o dinheiro ou entregar os outros dois bancos, ouvindo esta declaração do Regente, a meza deliberou que se offiasse (oficiasse) ao dito socio assignando o prazo de quinze dias para elle entregar aos bancos, ou restituir a quantia, em seu poder, sob pena de ser eliminado da sociedade de acordo com o Art. 10 dos estatutos. Em seguida o regente disse que na presente sessão tambem aproveitava para faz sentir que o socio (Cassiano Pereira de Araujo) ha muito tempo deixou de comparecer aos ensaios e reuniões desta sociedade, e que achava-se fazendo parte de outra sociedade. O que ouvido pela administração, rezolveu de accordo com o § 6º do Art. 2º eliminar o dito socio. Ainda pelo Regente foi apresentado para socio muzico o Sr. Alexandre Barreto que foi unanimemente acceito pela Administração, pelo socio Secretario tambem foi dito ainda que o socio Contribuinte João Pereira de Oliveira não tem pago as sua mensalidades, ha trez mezes, e que tendo elle secretario extrahido recibos, e feito entrega ao dito socio, este ficou com o recibo. a Administração rezolveu que de acordo com parágrafo 1º do art. 10º dos estatutos, se avizasse ao mesmo socio para pagar dentro de 80 dias, sob pena de eliminação. E por nada mais haver a tratar, deu-se por encerrada a sessão e para constar eu secretario que a escrevi e assigno

Itabaiana 1º de abril de 1900

MOTIVAÇÃO: prestação de contas; eliminação de sócio; admissão de sócio
PRESENTES: 5 membros (administração)

LA-17-V-01.04.00/LA-18-F-01.04.00

Acta da sessão extraordinaria da Sociedade Ph. N. S. da Conceição ao 1 dia do mez de Abril de 1900 em caza onde funciona a dita sociedade perantes os Administradores, Carvalho Junior, Carvalho Heitor, Manoel Oliveira, Heitor Filho e commigo secretario abaixo firmado. O Regente declarou aberta a sessão e logo autorizou ao secretario ler a acta da sessão anterior, a qual em occasião da leitura o Secretario reclamou que o socio Balbino Pereira de Mello não achava-se nas condições determinadas pelo Art. 10 dos estatutos, como foi em sessão de 25 de março proximo passado apresentado, provando assim que o dito socio não extraviou dinheiro da sociedade, ouvindo isto o regente que o tinha emprestado os (40.000) (suppro) dito Balbino de Mello, entregou n'esta accazião 20.000, cujo saldo é credor do mesmo socio Balbino, não tendo a sociedade mais que procurar do mesmo socio, e de nenhum effeito o prazo inquerido em sessão de 25 de Março, para a eliminação do mesmo Balbino Pereira de Mello. Seguindo a leitura da acta tudo mais q nella se continha foi aprovada e assignada. Em seguida o socio Secretario uzando da palavra, apresentou a meza que pelo progresso e engrandicimento em que esta marchando a sociedade, deveria ser reformados os Estatutos, e que para isto nomiasse uma comissão de 5 membros, para tratar d'esta reforma. Ouvindo tudo isto, a meza aprovou, e logo o sub Regente Heitor apresentou para a commissão os Senhores Cel. José Sebrão de Carvalho, Major Antonio Bezerra, Capitão Antonio Agostinho de Oliveira, (...) Francisco Junior, cujos foram aceitos por unanimidade de votos, seguindo o Regente para completar o numero determinado da commição, apresentou o Cel. Francisco da Silva Porto, sendo tambem aceito. Em seguida a meza determinou o dia 15 de Abril do corrente anno para ter lugar a sessão de assembleia geral extraordinária para ter logar apresentação dos novos Estatutos e fazer-se a devida aprovação, convidando-se os socios em geral, e por nada mais haver a tratar, deu-se por encerrada a sessão, e para constar lavrou-se a presente por mim Sizinio Almeida secretario que a escrevi e assigno

MOTIVAÇÃO: retirada de pedido de punição de socio; eleição da comissão de reforma dos estatutos

PRESENTES: 5 membros (administração)

LA-19-F-24.05.00/LA-20-V-24.05.00

Acta da eleição para assembléa geral, e directorio da Sociedade N. S. da Conceição de Itabaiana. Aos 24 dias do mez de Maio de 1900, nesta cidade de Itabaiana, na sala da Sociedade acima mencionada, reunidos pelas 4 horas da tarde os socios para procederem a eleição para assembléa geral e do directorio como fôra anteriormente designada, occupando a cadeira presidencial o socio Antonio de Oliveira Bezerra, commigo secretario abaixo nomeado e dois escrutadores, Sizinio Pereira da Almeida e Rufino José da Fonseca, tratou-se de receber os votos da assembléa geral e directorio, fazendo-se a chamada dos socios, depositando cada um por sua vez uma chapa contendo quatro nomes; depois de appurada verificou-se o seguinte resultado.

Para assembléa geral: Antonio de Oliveira Bezerra, para presidente. Antonio Agostinho de Oliveira, para vice-presidente. Tenente Rufino José da Fonseca, para 1º secretario. João Pinto Monteiro, para 2º

Para o directorio: José Sebrão de Carvalho, para presidente. Francisco da Silva Porto, para vice-presidente. Antonio Candido d'Oliveira, para procurador. Ursulino Barreto, para zelador, Francisco Junior, para mestre. Paulino Aristides de Menezes, para contra mestre.

Findo este trabalho, as 6 horas da tarde, sem que houvesse reclamação ou protesto dos socios; e para constar lavrou-se a prezente acta, que vai assignada pela assembléa geral e socios presentes

MOTIVAÇÃO: eleição da assembléa geral e directório

PRESENTES: 20 membros

LA-21-F-10.06.00

Acta da sessão do Directorio da Sociedade N. S. da Conceição aos dez dias do mez de Junho de 1900 em caza onde funciona a mesma sociedade, sobre o Prezidencia do Sr. José Sebrão de Carvalho, presentes os Directores digo os membros Sizinio Almeida, Antonio Candido d'Oliveira, e Francisco Junior, havendo numero legal o prezidente declarou aberta a sessão.

Em seguida pediu a palavra o membro Sizinio Almeida, abtendo-a; declarou que em beneficio da sociedade apresentava para socios da referida sociedade os seguintes Cidadãos: Antonio Manoel do Nascimento, para socio muzico, Boanerges Almeida, Josias da Lapa Trancoso para o referido mister, e o Cidadão Decio Vieira de Mello para socio Contribuinte; posta em discurção a referida proposta; obtendo a palavra o membro Antonio Candido declarou que considerava uma importante aquizição, a admissão dos referidos propostos para o engrandicimento e progresso d'esta sociedade, não havendo quem mais uza-se da palavra, o prizidente encerrou a discurção. Pondo a votos foi aprovado unanimemente. Ordenando o prizidente que o Secretario officie aos referidos propostos a sua admissão. E para constar lavrou-se a presente acta que vai assignada pelo Directorio, Eu Sizinio Almeida secretario que a escrevi

MOTIVAÇÃO: admissão de sócios

PRESENTES: 5 membros (diretório)

LA-22-V-19.08.00

Acta da sessão do Directorio da Sociedade Ph. N. S. da Conceição aos 19 dias do mez de Agosto de 1900 em caza onde funciona a dita sociedade sob a prizidencia do Sr. José Sebrão, presentes os membros do Directorio Sizinio Almeida, Francisco Junior, Antonio Candido de Oliveira, Ursulino Barreto e Francisco Alves de Carvalho havendo numero legal o Prezidente declarou que para o progresso d'esta sociedade, apresentava para sócios nas condições determinadas pelos Estatutos os Cidadãos Capitão João Tavares da Motta e Conrado Tavares da Silva ambos rizidentes na Villa de São Paulo, posta em discursão a referida proposta e não tendo quem sob ella se opuzesse o Prezidente encerrou-a, posto a votos foi aprovada. Em seguida do mesmo modo, pelo membro Sizinio Almeida foram propostos os seguintes Cidadãos: José Cornelio da Fonseca Filho, José Joaquim da Fonseca Passos, e Antonio Lourenço Telles, posto em discursão não havendo quem se opuzesse o Prezidente encerrou-a, pondo a votos foi aprovada. Ordenando o Prezidente que se officie a cada um dos propostos advertindo-lhes das suas admissões. Nada mais havendo a tratar-se levantou a sessão. E para constar lavrou-se a presente acta que vai por mim assignada pelo Prezidente e membros presente. Eu Sizinio Almeida Secretario do Directorio a escrevi e assigno

MOTIVAÇÃO: admissão de sócios

PRESENTES: 5 membros (diretório)

LA-23-F-19.01.02/LA-24-V-19.01.02

Acta da sessão de assembléia geral do dia 19 de janeiro de 1902, sob a prizidencia do Sr. Antonio Agostinho de Oliveira.

Feita a chamada dos sócios havendo numero legal, o prizidente em exercicio (exercício) declarou aberta a sessão. Pedindo a palavra o sócio Sizinio Almeida para apresentar um projecto, o prizidente concedeu, este então fez ver que se deveria suprimir os lugares de Prezidente, vice Prizidente, Archivista, Secretario e procurador do Directorio. Posto o referido projeto em votação passou por maioria de votos. Em seguida foi pelo mesmo sócio apresentado que deveria ficar dirigindo os destinos da Philarmonica, o Regente, e nos seus impedimentos o sub Regente, posto em votação, também foi aceito por maioria de votos.

Aos dezenove dias do mês de janeiro de 1902, n'esta Cidade de Itabaiana, na salla da sociedade, reunidos pelas trez horas da tarde os sócios para procederem a eleição para a Assembléia Geral e Directorio como fora anteriormente de signado e ocupando a cadeira prizidencial o sócio Antonio Agostinho de Oliveira comigo secretario (...) abaixo nomiado, tratou-se de receber os votos da Assembléia Geral e Directorio, fazendo-se a chamada dos sócios e depositando cada um por sua vez uma chapa no lugar apropriado; depois de appurado verificou-se o seguinte resultado:

Para Assembléia Geral: Antonio de Oliveira Bezerra, presidente. Alexandre Barretto, Vic prizidente. João Pinto Monteiro 1º Secretario. Manoel Alves de Oliveira. 2º secretario. Para o Directorio: Paulino Menezes, Regente. Sizinio Almeida, sub Regente. Francisco Alves de Carvalho Thezoureiro. Ursulino Barretto, Zellador. Findo esse trabalho, as 6 horas da tarde, sem que ouvesse reclamação da parte dos sócios. E para constar lavrou-se a presente acta que vai assignada pela Assembléia Geral e todos os sócios.

MOTIVAÇÃO: eleição de Assembléia Geral e Diretório

PRESENTES: 17 membros

LA-25-F-02.02.02

Acta da sessão extraordinária para discussão e aprovação do Estatutos para regerem a sociedade. Aos dois dias do mez de Fevereiro de 1902 em caza onde funciona a sociedade Philharmonica N.S. da Conceição pelas trez horas da tarde sob a presidencia do Sr. Major Antonio de Oliveira Bezerra com migo secretario da Assembleia Geral, e presentes os membros do Directorio, achando-se prezente numero legal o Prizidente declarou aberta a sessão. Em seguida o sócio Sizinio Almeida apresentou e leu os prospectos dos Estatutos contendo 26 artigos, os quais, depois de serem discutidos e emmendado, foram por ordem aprovados unanimemente. Nada mais havendo a tratar-se o prizidente encerrou a sessão e mandou que lavrasse a prezente acta para constar que vai por todos assignada eu João Pinto Monteiro 1º secretario da Assembleia Geral que escrivi e assigno.

MOTIVAÇÃO: Discussão e aprovação dos novos estatutos

PRESENTES: 6 membros (5 do diretório e o presidente da Assembléia Geral)

LA-26-F-10.06.02

Acta da sessão do Directorio, aos dez dias do mez de Junho de 1902 na salla da sociedade Philarmônica Conceição, sob a Regência de Paulino Menezes presentes os mais membros, o regente declarou aberta a sessão, em seguida uzando da palavra o sócio Francisco Alves de Carvalho pediu em nome do socio Antonio Lourenço Telles a exclozão de sócio da mesma sociedade, não havendo discussão foi aprovado a eliminação do Sr. Telles. Apresentou mais o sócio José Pedro de Jesus Junior que devendo mais de dois anos de suas mensalidades e já convidado não satisfez o estatuído no artigo 6º dos Estatutos, em vista d'esta apresentação, a meza resolveu por unanimidade exclohir o esmo José Pedro. Uzando da palavra o sócio Sizinio Almeida disse que era necessario nomiar um cobrador nas condições do § 4º art. 18, apresentando em seguida para este cargo do 1º semestre o socio Idelfonso de Araujo Santos que foi aprovado. Nada mais havendo a tratar o Regente encerrou a sessão, e convidou para outra na terça feira 17 de junho os membros do diretório para tratar-se de interesses da sociedade, e para constar lavrou-se a presente acta que vai pela meza assignada

MOTIVAÇÃO: exclusão de sócios; eleição para cargo

PRESENTES: 4 sócios (diretório)

LA-27-V-17.06.02/LA-28-F-17.06.02

Acta da sessão do dia 17 de junho de 1902 aos dezesete dias do mez de Junho de 1902 em caza onde funciona a sociedade conceição sob a Regência de Paulino Menezes e com os mais membros do Directório, presente o sócio vic-presidente da Assembleia Geral Alexandre Barreto, o regente declarou aberta a sessão e disse que o fim da sessão de hoje era para tratar-se de interesses da sociedade, presente mai os socio Idelfonso Santos cobrador nomiado. Usando da palavra o socio Alexandre Barretto propos para socios contribuintes na forma do art. 2 os senhores José Tavares de Jesus e Vicente Tavares de Jesus ao que o regente pôs em discussão e votação, não havendo quem recuzasse foram acceitos por unanimidade. Uzando da palavra o socio Sizinio Almeida e fez ver ao directorio que tendo o senhor Mizael Couto offerecido um quadro com uma esquadra, e avaliando o mesmo donativo na quantia superior a 10.000 [réis] propunha na forma dos Estatutos o mesmo senhor para socio Honorario da sociedade o que não havendo discurção foi acceito por unanimidade. Em seguida apresentando. Em seguida o socio Idelfonso Santos apresentou o nome do socio João da Costa Telles que entregando-lhe o recibo de um anno de mensalidades para o mesmo pagar elle Telles respondera que não queria saber desta merda, e que não pagava em virtude disso o directorio uzando de suas atribuições rezolveu na forma do art. 6 exclohir o dito Sr. João Telles ficando sem direito de nunca mais pertencer a sociedade. Em seguida o socio Sizinio Almeida em nome do socio Antonio Agostinho de Oliveira requereu a eliminação de socio da sociedade. Passando a regencia a sub regente Sizinio Almeida e uzando da palavra o socio Paulino Menezes disse que não podia ser attendido ao pedido do socio Antonio gostinho em virtude do mesmo Sr. esta atrasado em 30 mezes de suas mensalidades e os Estatutos não facultar-lhe este recurso mesmo querendo cumprir as dispozições que regem o art. 6º dos estatutos requer a excluzão do mesmo Sr. Agostinho na forma em que menciona o art. 6º o regente em exercicio pos a proposta do socio Paulino em discussão e não havendo quem pedisse a palavra pos em votação ao que passou por unanimidade: Chamando de novo o socio Paulino Menezes a regencia encerrou a sessão e mandou que lavrasse a presente acta que vai por todos assignada.

MOTIVAÇÃO: admissão de sócio; exclusão de sócio

PRESENTES: 4 membros (directório)

LA-29-V-17.07.02

Ata da sessão do Diretório

Aos dezesete dias do mez de julho de 1902 em caza onde funciona a sociedade Ph. N. S. da Conceição sob a regência de Paulino Menezes, presentes os demais membros do Directorio, o Regente declarou aberta a sessão. Em seguida o Diretório uzado das faculdades que lhe outorga o o art. 6° dos Estatutos excluiu da sociedade o socio João de Jesus Brandão, em vista do mesmo socio achar-se devendo a sociedade 18 mezes de suas mensalidades e em dezessete de junho lhe ter o directorio officiado delicadamente convidando-o a pagar o dito Sr. não lhe ter prestado a menor atenção, pelo que desde ja fica o mesmo Sr. eliminado da sociedade, sem mais direitos algum.

Nada mais havendo a tratar-se o regente encerrou a sessão e mandou que lavrasse a presente ata para constar e que vai por todos assignada.

MOTIVAÇÃO: eliminação de sócio

PRESENTES: 4 membros (diretório)

LA-30-F-06.09.02

Acta da sessão do Directorio.

Aos seis dias do mez de Outubro de de 1902 em caza onde funciona a sociedade Ph. N. S. da Conceição sob a regência do Sr. Paulino Menezes presentes o Thezoureiro e o sub Regente o Regente uzando da palavra expoz que afim de serem cumpridas as suas attribuições de mestre na forma do art. 19 § 2º e 4º dos Estatutos que regem a sociedade fossem exclohido da da mesma sociedade os socios João Gomes de Vasconcelos e Octavio Paranhos pelo que passa a expor:

Tendo o mesmo regente prohibido que muzicos ou instrumentos pertencentes a sociedade toca-se em leilões de chifrineiras nas ruas d'esta cidade, a fim de não desmoralizar a mesma sociedade, no domingo 5 do corrente após o termino do ensaio, saem os referidos socios em questão juntamente o socio Ursulino Barretto, para tocar em um leilão, o regente tendo conhicimento, fez ver aos ditos socios que era mais como ja tinha os esposto, elles João Gomes e Octavio, entregando os instrumentos, e retirando-se afrontozamente, e dirigindo-se ao regente da Philarmonica adversaria, e foram pedir instrumentos, os quais foram ou serviram para tocar no dito leilão. Passando estes dois socios por insubordinados e faltos de confiança perante a esta sociedade inteira; o regente uzando das attribuições conferidas pelos estatutos requer a exclusão dos ditos socios nas condições do art. 19 § 4º e 2º dos mesmos Estatutos. Em vista d'estas narrativas do mesmo regente Directorio uzando do que lhe faculta o Art. 18 § 2º rezolveu attender por maioria as rezoluções do alloido [alodido] regente, para assim evitar o mal maior; defendendo o progresso da corporação muzical, pois que sendo os mesmos socios insubordinados e dizatenciozos não cumprindo as disposições do § 5º art. 23º dos Estatutos, e para que continue moralizada a sociedade, ficando excloidos de socios por falta de confiança os Srs. João Gomes de Vasconcellos e Otavio Paranhos. Nada mais havendo a tratar o regente mandou lavrar a prezente ata para constar e vai por todos assignada

MOTIVAÇÃO: exclusão de sócios

PRESENTES: 3 membros (direção)

LA-31-F-10.09.02

Sessão do Directório. Acta.

Aos 10 dias do mez de Outubro de 1902 em caza onde funciona a sociedade Ph. N. S. da Conceição sob a Regencia do Sr. Paulino Menezes, presentes os mais membros do Directorio o Regente declarou aberta a sessão. Em seguida o socio Thezoureiro uzando da palavra, em nome do socio Conrado Tavares da Silva pediu eliminação de socio, em virtude do mesmo socio já pertencer a outra sociedade em São Paulo, achando-se o dito socio em gozo de seus direitos e quite com a sociedade, o directorio por sua unanimidade rezolveu eliminar o mesmo Conrado de acordo com seu pedido. pedindo a palavra o socio sub regente apresentou para socio nas condições do art. 2º § unico o Sr. João Petronilho de Mendonça e para socio Muzico na forma do § 3º art. 19 o Sr. Francolino Menezes, os quais sem haver debates foram aceitos por unanimidade. Nada mais havendo a tratar deu-se por encerrada a sessão lavrando-se a presente acta para constar a qual vai por todos assignada.

MOTIVAÇÃO: eliminação de sócio; admissão de sócio.

PRESENTES: 4 membros (directório).

LA-33-V-04.12.02/LA-34-F-04.12.02

Eleição

Acta ordinaria de Assembléa Geral aos 4 dias do mez de Dezembro de 1902 conforme foi determinado na acta de 8 do corrente mez. sob a Prizidencia do Sr. Alexandre José Barretto e os demais membros do Directorio com migo Secretario, e presentes vinte e dois socios em gozo de seus direitos o prizidente declarou aberta a sessão já que havia numero legal.

Procedendo-se a chamada foram os socios votando cada um de percí por escrutínio secreto obtendo-se o seguinte resultado: Assembleia Geral. Prizidente João Petronilho de Mendonça. 16 votos e outros menos votado. Vic Prizidente Manoel Alves de Oliveira 15 votos e outros menos votado. 1 secretario Alexandre José Barretto 16 votos e outros menos votado. 2 secretario João Pinto Monteiro 16 votos e outros menos votado. Directório: Regente. Paulino Menezes 18 votos. vice regente Sizinio Almeida 18 votos Thezoureiro Francisco Alves de Carvalho 18 votos Zellador Ursulino Barretto 18 votos havendo outros menos votados reconhecendo-se eleitos estes senhores e nada mais havendo a tratar-se deu-se por encerrada a sessão que vai por todos assignada Eu Manoel Alves de Oliveira secretário que a escrevi e assigno

MOTIVAÇÃO: eleição para Assembléa Geral e Directório

PRESENTES: 19 membros

LA-35-V-08.04.03

Acta da Sessão do Directorio da sociedade Ph. N. S. da Conceição aos 8 dias do mez de Abril de 1903 em caza onde funciona a sociedade sob a Regencia do socio Paulino Menezes presentes os demais membros do Directorio o regente declarando aberta a sessão fez ver ao directorio que de combinação com os companheiros muzicos retirou para a compra de um trombone da quantia que recebeu da festa da Semana Santa a imp. de cem mil reis 100.000 e distribuindo o restante com os mesmos companheiros, disse mais que fez uma tocata no circo e recebeu vinte mil reis e este tambem não partilhou juntou a quantia de cem mil reis p o mesmo fim, prefazendo [fazendo, refazendo] por tanto a quantia de cento e vinte mil reis 120.000 que fica em seu poder para a compra do dito trombone o que deu as entradas no Caixa do Thezoureiro e e sahida p. seu poder. Em seguida foi apresentado para socio Contribuinte o Sr. Leonardo Gil da Silveira o que sem haver protesto foi acceito por unanimidade. Nada mais havendo a tratar deu-se por encerrada a sessão e para constar lavrou-se a presente acta que vai por todos assignada

MOTIVAÇÃO: prestação de contas; admissão de socio
PRESENTES: 4 membros

LA-36-F-15.08.03

Acta da sessão do Directorio da Sociedade Ph. N. S. da Conceição aos 15 dias do mez de Setembro de 1903 em caza onde funciona a sociedade sob a Regência do socio Paulino Menezes presentes os demais membros do Directorio o regente declarou aberta a sessão, levando ao conhicimento do Directório que fazendo uma tocata de um enterro e recebendo cincoenta mil reis 50.000 estes não destribui [distribuí] entre os companheiros de accordo com todos fez pagamento ao socio Sizinio Almeida que era devedora a sociedade ao mesmo socio (isto) de um Piston que a elle comprou por cem mil reis dando porem a entrada no livro caixa do Thezoureiro a sahida para o alludido fim, disse mais que tambem recebeu 40.000 de outro enterro e não distribuiu pois que era uma quantia era muito pequena nada portanto cabe a cada um então, a sociedade não pagando alluguel da sua caza, e ella nessecitando de uma reforma rezolveu empregar a referida quantia na mesma reforma da caza que funciona a dita sociedade. Em seguida foi proposto para socio Contribuinte o Sr. José Guilherme da Fonseca Menezes cujo não havendo debates nem reccuzo foi por unanimidade acceito.

Nada mais havendo a tratar-se deu-se por encerrada a sessão e para constar lavrou-se a prezente acta que vai por todos assignada

MOTIVAÇÃO: prestação de contas; admissão de sócio

PRESENTES: 4 membros

LA-37-V-30.11.03

Acta da sessão do Directorio da sociedade Ph. N. S. da conceição aos 30 dias do mez de Novembro de 1903 em caza onde funciona a mesma sociedade sob a regencia do socio Paulino Menezes presentes os demais membros do Directorio o regente declarou aberta a sessão. Em seguida o socio Thezoureiro apresentou os seguintes socios que se achavão bastantes atrasados em suas mensalidades e que ja tinha participado aos mesmos o atrazo e nada lhes responderão: Manoel Victorio de Jesus mais de dois anos de mensalidades e Francisco Vieira Junior nas mesmas condições. O directorio tomando conhicimento e estando estes socios incurso [inclusos] nas penas dos Estatutos que regem esta sociedade rezolveu por unanimidade exclohilos na forma da lei: a seu pedido tambem fica eliminado o Sr. José Antonio da Costa dos direitos que lhe [...] os mesmos Estatutos, o socio José Francisco dos Santos a mais de trez annos que não liga importancia a sociedade como socio muzico o directorio tambem rezolveu nesta occazião eliminar os seus direitos de socio muzico, diante porem podera fazer novamente parte na mesma sociedade.

Nada mais tendo o que se tratar deu-se por encerrada a sessão e para constar vai por todos assignada

MOTIVAÇÃO: exclusão de sócios

PRESENTES: 4 membros (diretório)

DIA DA SEMANA: domingo

LA-38-F-06.12.03

Acta do Directorio da Sociedade Ph. N. S. da Conceição aos seis dias do mez de Dezembro de 1903 em caza onde funciona a mesma sociedade sob a Regencia do socio Paulino Menezes presentes os demais membros do Directorio o regente declarou aberta a sessão. Em seguida o socio Thezoureiro apresentou o livro Caixa da sociedade demonstrando o rezultado seguinte: Receita durante o anno expirante a quantia de trezentos e oito mil reis 308.000. Despezas feita do mesmo anno conforme as contas pagas a importancia de trezentos e vinte e cinco mil e novecentos e cecenta reis 325.960 havendo porem um saldo a seu favor de nove mil nove centos e cecenta reis 9.960 e a favor do Regente Paulino a quantia de oito mil reis 8.000 cujo fez emprestimo a mesma sociedade como discreve o livro Caixa. Em seguida o socio Sizinio Almeida apresentou para socio nas condições do § 2º art. 5º dos Estatutos, o Sr. Felinto Lapa. E nas condições do § 3º do mesmo art. o Sr. Francisco Alves de Carvalho pois que reconhece como director, os relevantes serviços como Thezoureiro da mesma sociedade a mais de cinco anos occupando o seu cargo com fieldade, asseio e pontualidade. O Regente expoz em discursão e votação, não havendo protesto foram acceitos por unanimidade de votos. Em seguida o Regente apresentou para socio remido ou muzico o Sr. Gentil Teixeira Lobo o que foi acceito também por unanimidade. Ao terminar o regente expoz e fez ver ao Prizidente de Assembleia Geral que era impossível haver a sessão Ordinaria de accordo com o cap: 7º art. 8º do mesmos Estatutos em virtude de no dia haver a festa da Padroeira e não haver tempo necessário para o alludido fim; rezolvendo o prizidente da Assembleia Geral marcar a dita sessão para o domingo, 20 do corrente as 3 horas da tarde, fazendo-se publicar conforme o § 2º art. 9º. Nada mais havendo a tratar deu-se por encerrada a sessão e para constar lavrou-se a presente acta que vai por todos assignada.

MOTIVAÇÃO: prestação de contas; admissão de sócios

PRESENTES: 4 membros (diretório)

DIA DA SEMANA: domingo

LA-39-V-20.12.03/LA-40-F-20.12.03

Acta da sessão ordinária da Assembleia Geral da Sociedade Philarmônica Nossa Senhora da Conceição. Aos vinte dias do mez de Dezembro de mil novecentos e treis em caza onde funciona a mesma sociedade sob a Prizidência do Sr. Manoel Alves de Oliveira. comigo secretario abaixo, presentes vinte e treis socios no gozo de seus direitos, avendo numero legal o Prizidente declarou aberta a sessão, fazendo-se a chamada correu a votação por escrutinio secreto havendo o seguinte rezultado: Prizidente José sebrão de Carvalho, eleito com quinze votos; havendo outros menos votados, Vice Prizidente Francolino Menezes com quatro votos, havendo outros menos votados. 1º Secretario João Pinto Monteiro com seis votos e outros menos votados. 2º Secretario Manuel Alves de Oliveira com seis votos, e outros menos votados.

Directorio. Regente Paulino Menezes Reeleito com dezeceis votos; sob regente Sizinio Almeida, reeleito com quatorze votos, Thezoureiro. Francisco Alves de Carvalho reeleito com dezoito votos. O Prizidente proclamando os novos eleitos deu por encerrada a sessão, e para constar mandou lavrar a presente acta que vai por todos assignada comigo 1º Secretario que escrevi e assigno.

MOTIVAÇÃO: eleição de assembléia geral e diretório

PRESENTES: 23 membros

DIA DA SEMANA: domingo

LA-41-V-02.07.04

Acta da sessão do Directorio da sociedade Ph. N. S. da Conceição.

Aos 2 dias do mez de Julho de 1904 em caza onde funciona a mesma sociedade sob a regencia de Paulino Menezes presentes os demais membros do directorio o regente declarou aberta a sessão, e em seguida apresentou a conclusão a seu pedido dos seguintes socios Antonio de Oliveira Bezerra, Antonio Reiz da Silva, Manoel Antonio de Oliveira, Manoel Alves de Oliveira e João Petronilho de Mendonça os quais o directorio reconhecendo o pedido dos mesmos socios rezolveu por unanimidade eliminá-los, ficando estes mesmos senhores sem direitos algum na sociedade. em seguida o mesmo socio apresentou para socio contribuinte o Sr. Francisco Professor de Lima e para socio remido o Sr. Manoel Bispo dos Santos que não havendo protesto foram aceitos. Nada mais havendo a tratar deu-se por encerrada a sessão e mandou lavrar a presente acta que vai por todo directorio assignada.

Itabaiana 2 de Julho de 1904

MOTIVAÇÃO: eliminação de sócios; admissão de sócios

PRESENTES: 4 membros (directório)

LA-42-F-06.12.04

Acta da sessão do directorio da sociedade Ph. N. S. da Conceição.

Aos seis dias do mez de Dezembro de 1904 em caza onde funciona a mesma sociedade sob a regencia do socio Paulino Menezes presentes os demais membros do directorio o regente declarou aberta a sessão. Em seguida o regente uzando da palavra expoz e fez ver ao Prizidente da assemblea geral que era impossivel haver a sessão ordinaria de accordo com o capitulo 7º art. 8º dos estatutos em virtude de neste dia haver festa da padroeira e ser dia de movimentos, neste cazo de accordo com a maioria o prizidente deaignou o dia 22 de janeiro futuro para a reunião ordinaria de conformidade ao mesmo cap. 7º art.8º para proceder-se a eleição para os novos funcionários que tem de funcionar no anno de 1905. No correr da sessão o socio thezoureiro de acordo com os estatutos apresentou o livro caixa para sua prestação de contas, o regente rezolveu que em virtude da transferencia da eleição para 22 de janeiro fucturo, marcava uma sessão para este fim no dia 20 de janeiro proximo a reunião. Nada mais havendo a tratar deu-se por encerrada a sessão e para constar lavrou-se a presente acta que vai por todo directorio assignada.

Itabaiana 6 de Dezembro de 1904

MOTIVAÇÃO: definição da data para eleição

PRESENTES: 4 membros (diretório)

LA-43-V-20.01.05

Acta da sessão do Directorio da Sociedade Ph. N. S. da Conceição.

Aos 20 dias do mez de janeiro de 1905 em caza onde funciona a mesma sociedade sob a regencia do socio Paulino Menezes presentes os mais membros do directorio o regente declarou aberta a sessão.

Em seguida o socio thezoureiro na forma lei apresentou o livro caixa da sociedade havendo entrado ao (correio) do anno findo a importancia de 285.500 reis e sahido a importancia de 189.100 reis havendo porem um saldo a favor dos cofres da sociedade na quantia de 106.400 reis. o directorio reconhecendo a receita e despezas em ordem deu por conferida as suas contas.

Em seguida o socio Paulino Menezes declarou que era necessário comprar-se um instrumento para a sociedade, retirou dos cofres da sociedade a quantia de 103.000 reis que fica em seu poder para a compra do dito instrumento, o cujo na primeira oportunidade fará a entrega. O Thezoureiro declarou mais que tinha 33.000 [330.000?] reis em talão a receber.

Sem mais haver a tratar deu-se por encerrada a sessão e para constar lavrou-se a presente acta que vai por todos assignada

Itabaiana 20 de janeiro de 1905

MOTIVAÇÃO: prestação de contas

PRESENTES: 4 membros

LA-44-F-22.01.05

Acta da Sessão ordinaria da Assembleia Geral da Sociedade Philarmonica N. S. da Conceição. Aos vinte e dous dias do mez de Janeiro de mil novecentos e cinco en caza onde funciona dita Philarmônica sob a Prizidência do Sr. Cel. José Sebrão de Carvalho, com migo Secretário abaixo firmados prezentes dezenove socios, no gozo de seus direitos, havendo numero legal, o Prezidente declarou aberta a sessão para o fim de se eleger os funcionários que devem servirem nesse anno de 1905. Pelo Prizidente foi aberta a sessão e feita a chamada, com a votação por escrutínio secreto, havendo o seguinte rezultado: Prizidente Cel. José Sebrão de Carvalho eleito com dezoito votos: Vic Prizidente Francisco Alves de Carvalho eleito com onze votos, havendo outros menos votados: Secretário, João Monteiro d'Oliveira eleito com dez votos, havendo outros menos votados:

Para o Directorio forão eleitos os socios seguintes: Regente Paulino Aristides de Menezes, com onze votos: sub regente Boanerges d'Almeida Pinheiro, com dez votos: Thezoureiro Francolino Menezes com dez votos: Zelador Urculino [Ursulino] Francisco Barretto com dez votos: O Prizidente pelo comando os novos eleitos, deu por encerrada a sessão; e para constar lavrou-se a presente acta que vai assignada pelo Prizidente (mezario) e socios, com migo Secretario que subscrevo. Em seguida na mesa sessão forão admitidos como socios remidos Antonio (Souza) de Lima, Gentil Heitor, Manoel Bernardino dos Santos, e Antonio Joaquim da Silva. E por nada mais haver encerrou-se a presente seção em que todos assignão.

MOTIVAÇÃO: eleição de assembléia geral e diretório

PRESENTES: 19 membros

LA-45-V-21.01.06/LA-46-F-21.01.06-28.01.06

Acta da Eleição para Assembleia Geral, e Directorio da Sociedade Philharmonica N. S. da Conceição da Cidade de Itabaiana, etc.

Aos vinte e um dias do mez de Janeiro de mil novecentos e seis, nesta Cidade de Itabaiana no sallão da mesma Sociedade, assim mencionada, reunidos pelas quatro horas da tarde, os socios para procederse a Eleição de Prizidente e membros da Assembleia Geral, e o mesmo para o Directorio que hão de funcionar durante o corrente exercicio, como fora deznado anteriormente.

Ocupando a cadeira Prizidencial o socio Coronel José Sebrão de Carvalho, commigo Secretario abaixo firmado. Pelo Prizidente foi ordenado a tratar-se da votação para Prizidente e Vic Prizidente e Secretario da mesma Assembleia Geral; ocorrendo a votação de accordo prescripto nos estatutos e depois de findo a votação contou-se as sedulas e verificou-se terem votado vinte socios; passando-se a apuração teve o resultado seguinte: Para Prizidente Tenente Paulo Cordeiro de Oliveira, com quatorze votos; Para Vic Prizidente Tenente Miguel da Cunha Andrade, com doze votos; Para Secretario João Monteiro d'Oliveira com treze votos; e outros menos votados. Em seguida passou-se a apuração das sedulas para o Directorio que teve o resultado seguinte: Para Regente Paulino Aristides de Menezes com onze votos; para Vic Regente Boanerges d'Almeida Pinheiro com quatorze votos. Para Thezoureiro Francolino Menezes com nove votos; Para zelador Urculino Menezes Barretto; com oito votos e outros menos votados.

Findo este trabalho as seis horas da tarde, sem que houvesse protesto ou reclamação de especie alguma. E para constar lavrou-se a presente acta que vai assignada pela Assembleia Geral e Directorio (...) e mais socios.

MOTIVAÇÃO: eleição para assembléia geral e diretório

PRESENTES: 20 membros

LA-46-F-21.01.06-28.01.06/LA-47-V-28.01.06-16.12.06

Acta da posse do Prizidentes e membros da Assembleia Geral e Directorio da Sociedade Philarmonica N. S. da Conceição.

Aos vinte oito dias do mez de Janeiro de mil oitocentos e novecentos e seis nesta Cidade de Itabaiana no Sallão da Sociedade Philarmonica N. S. da Conceição pelas quatro horas da tarde. Compareceram os socios Tenente Paulo Cordeiro d'Oliveira Eleito Prizidente da Assembleia Geral e o Tenente Miguel da Cunha Andrade V. Prizidente e João Monteiro d'Oliveira Secretario reeleito; e Paulino Aristides de Menezes, reeleito regente Boanerges d'Almeida Pinheiro, Vic Regente; Francolino Menezes Thezoureiro e Ursulino Barretto Zelador. A estes socios forão (apoçados) e do qual aceitarão. E para constar lavrei a presente acta que vai por todos assignada.

MOTIVAÇÃO: posse dos eleitos

PRESENTES: 7 membros

LA-47-V-28.01.06-16.12.06/LA-48-F-16.12.06

Acta da Eleição para Assembleia Geral e Directorio da Sociedade Philarmonica N. S. da Conceição da Cidade de Itabaiana, etc.

Aos dezoito dias do mez de Dezembro de 1906 nesta Cidade de Itabaiana no Sallão onde funciona a mesma sociedade assim mencionada e reunidos pelo Prizidente foi dito que se hia proceder a elleição para Prizidente da Assembleia Geral e do Directorio conforme as prescrições já feitas pela quatro horas da tarde. Pelo mesmo Prizidente foi proposto para prizidente o Cel. José Sebrão de Carvalho que foi eleito unanimemente; Para V Prizidente Francolino Menezes, pela mesma forma. Para Secretario 1º João Monteiro d'Oliveira 2º Secretario Gentil de Carvalho Heitor.

Directorio para Regente Paulino Menezes, Thezoureiro Paulo Cordeiro, para Zelador e Procurador José Ouro Filho, todos unanimemente por maioria absoluta; seção terminada sem debate algum. E por nada mais haver deu-se por finda a eleição que pelo Prizidente vai assignada

MOTIVAÇÃO: eleição de assembléia geral e diretório

PRESENTES: 21 membros

LA-48-F-16.12.06

Acta de posse dos novos funcionarios que tem de servirem no corrente exercicio de 1907.

No memo dia mez e anno no mesmo sallão desta Philarmonica, forão empossados os funcionarios seguintes.

MOTIVAÇÃO: posse de novos funcionários

PRESENTES: 6 membros

LA-49-V-24.11.07/LA-50-F-24.11.07

Acta da eleição para Assembleia Geral e do Directorio da Sociedade Philarmonica N. S. da Conceição da Cidade de Itabaiana, etc.

Aos vinte e quatro dias do mez de Novembro de 1907 nesta cidade de Itabaiana pelas duas horas da tarde no sallão da mesma sociedade, assim designada.

Prezente o Sr, Prizidente Coronel José Sebrão de Carvalho, commigo Secretario abaixo firmado e socio. Pelo Prizidente foi anunciado que hoje nesta reunião hia proceder a eleição para Prizidente e mais membros da Assembleia Geral e do Directorio que tera de funcionar no exercicio do anno proximo futuro de 1908. Pelo mesmo Prizidente foi proposto e acceito por unanimidade o Sr. Vicente Tavares de Jesus, para Secretario João Monteiro d'Oliveira, para 2 secretario Manoel Bispo dos Santos, para V Prizidente Antonio Ferreira Lima, Passando-se procedeu-se a (...) do Directorio pela mesma forma. Para Prizidente digo Regente Paulino Menezes, V. Regente: Antonio Joaquim da Silva, para Thezoureiro Paulo Cordeiro d'Oliveira, para Zellador Balthazar Aventano Cajazeira, para Procurador o mesmo. Em seguida pediu a palavra o socio Antonio Joaquim da Silva e disse que renunciava o cargo que fora eleito, pelo motivo de sua novidade, e que havia outros de maioridade que poderia exercer tal cargo. Pelo que ficou extinto esse lugar. E nada havendo findou-se a Eleição a quatro horas da tarde, do que lavrou-se esta acta que vai por todos assignada.

MOTIVAÇÃO: eleição de assembléia geral e diretório

PRESENTES: 17 membros

LA-50-F-24.11.07

Acta da Posse dos novos funcionários, que tem de servirem no exercicio de hoje a 24 de novembro de 1908. Em seguida no mesmo dia mez e ano no mesmo lugar, forão empossados os funcionarios seguintes.

MOTIVAÇÃO: posse de eleitos
PRESENTES: 3 ou 4

LA-51-V-18.07.15

Acta da Eleição para Assembleia Geral e do Directorio da Sociedade Philarmonica N. S. da Conceição da cidade de Itabaiana etc.

Aos dezoito dias do mez de Julho do anno de mil novecentos e quinze, neta cidade de Itabaiana, na casa dos ensaios da Philarmonica, reunidos os socios, Paulino Aristides de Menezes, Joviniano da Cunha Mello, Ursulino Barretto Pedro Filho, José Oliveira, Raul Carvalho, Josias Lapa, Antonio Nacum, Delfino da Cunha Lobão, Antonio de Oliveira, José da Fonseca Mello, e delmiro Nunes e Gartil de Carvalho Heitor, deliberaram estes, na mais perfeita comunhão de ideias reorganizarem a Philarmonica N. S. da Conceição elegendo um Directorio afim de dirigir os destinos da mesma. Passando-se a eleição foram aclamados por maioria absoluta de votos os seguintes cidadãos: Para Presidente Cel. José Sebrão de Carvalho; Vice Presidente Major Mecenas Peixoto, para 1º Secretario Gentil de Carvalho Heitor, para 2º Secretario Pedro Filho, para Thezoureiro Josias Lapa, para archivista José Oliveira, e para Director da Philarmonica, (Capitão) Paulino Menezes. A Diretoria aclamada encarregar-se a de solicitar dos amigos e correligionarios o concurso para manutenção e bôa marcha da da sociedade. E por nada mais haver a tratar encerrou-se a presente reunião, assignando todos estas acta. Eu Gentil de Carvalho Heitor. Secretario da mesma a escrevi e assigno.

Em (aditamento): Na data (refira) tambem foi aclamado, orador official da mesma sociedade, Dr. Florival de Oliveira.

MOTIVAÇÃO: eleição para assembléia geral e directorio

PRESENTES: 16 membros

ANEXO III

CHAMADA
(LISTA COETÂNEA DOS SÓCIOS E CLASSE A
QUE PERTENCEM)

João Pinto Monteiro	Músico
Francisco Alves de Carvalho Junior	Músico
Sizínio Almeida	Músico
Ozório Simões de Souza	Músico
Balbino Pereira de Mello	Músico
Manoel da Lapa Trancoso	Contribuinte
Antonio de Araújo Lobão	Contribuinte
Rufino José da Fonseca	Músico
Paulino Menezes	Músico
Antonio Ferreira Lima	?
João Monteiro de Oliveira	Contribuinte
Ursulino Barretto	Músico
Manoel das Neves d'Almeida	Músico
Hermelino Contreiras	Benemérito
Tranquilino Lobão	Benemérito
Domingos Pereira d'Andrade	Contribuinte
Antonio Candido de Oliveira	Músico
Álvaro N. de Carvalho	Músico
José Sebrão de Carvalho	Contribuinte
Cícero Alves de Carvalho	Contribuinte
Francisco da Silva Porto	Contribuinte
Boanerges de Almeida	Músico
Josias Lapa	Músico
José Joaquim da Fonseca Passos	Contribuinte
João Tavares da Mota	Contribuinte
José Cornélio Filho	Contribuinte
José Pedro Barboza	Contribuinte
Fulgencio de Souza Monteiro	Contribuinte
Alexandre Barretto	Músico
Melchiades Santos	Músico
Idelfonso Santos	Músico
Argenor Carvalho	Músico
V.tino Filho	?
Vicente Tavares de Jesus	Contribuinte
José Tavares de Jesus	Contribuinte
Francolino Menezes	Músico
José Guilherme Fonseca M.	Contribuinte
Leonardo Silveira	Contribuinte
Felinto Lapa	Contribuinte
Gentil Lobo	Músico
Francisco Alves de Carvalho	Benemérito
Manoel Bispo dos Santos	?
Francisco Professor de Lima	Contribuinte

TOTAL : 19 Músicos; 18 Contribuintes; 3 Beneméritos

ANEXO IV

**ELEIÇÕES E MEMBROS ELEITOS PARA O
DIRETÓRIO E
ASSEMBLÉIA GERAL**

1. LA-01-F-14.06.98

Diretório

Regente (Diretor): Francisco Alves de Carvalho Júnior
Tesoureiro: João Rodrigues Pereira

2. LA-02-F-22.01.99

Diretório

Regente: Francisco Junior
Sub Regente: José Antônio de Carvalho Heitor
Secretário: Sízínio Almeida
Tesoureiro: João Reiz Pereira
Arquivista: Bellarmino (Gutardo) de Britto
Zelador: Antônio Reiz da Silva

3. LA-19-F-24.05.00

Assembléia Geral

Presidente: Antônio de Oliveira Bezerra
Vice Presidente: Antônio Agostinho de Oliveira
1. Secretário: Te. Rufino José da Fonseca
2. Secretário: João Pinto Monteiro

Diretório

Presidente: José Sebrão de Carvalho
Vice Presidente: Francisco da Silva Porto
Procurador: Antônio Cândido d'Oliveira
Zelador: Ursulino Barretto
Mestre: Francisco Júnior
Contra Mestre: Paulino Aristides de Menezes

4. LA-23-F-19.01.02

Assembléia Geral

Presidente: Antônio de Oliveira Bezerra
Vice Presidente: Alexandre Barretto
1 Secretário: João Pinto Monteiro
2 Secretário: Manoel Alves de Oliveira

Diretório

Regente: Paulino Menezes
Sub Regente: Sízínio Almeida
Thezoureiro: Francisco Alves de Carvalho
Zellador: Ursulino Barretto

5. LA-33-V-04.12.02

Assembléia Geral

Presidente: João Petronilho de Mendonça
Vice Presidente: Manoel Alves de Oliveira
1. Secretário: Alexandre José Barretto
2. Secretário: João Pinto Monteiro

Diretório

Regente: Paulino Menezes

Sub Regente: Sízínio Almeida

Tesoureiro: Francisco Alves de Carvalho

Zelador: Ursulino Barretto

6. LA-39-V-20.12.03

Assembléia Geral

Presidente: Cel. José Sebrão de Carvalho

Vice Presidente: Francolino Menezes

1. Secretário: João Pinto Monteiro

2. Secretário: Manuel Alves de Oliveira

Diretório

Regente: Paulino Menezes

Sub Regente: Sízínio Almeida

Tesoureiro: Francisco Alves de Carvalho

Zelador: Gentil Teixeira Lobo

7. LA-44-F-22.01.05

Assembléia Geral

Presidente: Cel. José Sebrão de Carvalho

Vice Presidente: Francisco Alves de Carvalho

1. Secretário: João Monteiro d'Oliveira

Diretório

Regente: Paulino Aristides de Menezes

Sub Regente: Boanerges d'Almeida Pinheiro

Tesoureiro: Francolino Menezes

Zelador: Ursulino Francisco Barretto

8. LA-45-V-21.01.06

Assembléia Geral

Presidente: Tenente Paulo Cordeiro de Oliveira

Vice Presidente: Tenente Miguel da Cunha Andrade

1. Secretário: João Monteiro de Oliveira

Diretório:

Regente: Paulino Aristides de Menezes

Sub Regente: Boanerges d'Almeida Pinheiro

Tesoureiro: Francolino Menezes

Zelador: Ursulino Barretto

9. LA-47-V-28.01.06-16.12.06Assembléia Geral

Presidente: Cel. José Sebrão de Carvalho (unanimemente)

Vice Presidente: Francolino Menezes

1. Secretário: João Monteiro d'Oliveira

2. Secretário: Gentil de Carvalho Heitor

Diretório

Regente: Paulino Menezes

Tesoureiro: Paulo Cordeiro

Zelador e Procurador: José Ouro Filho

10. LA-49-V-24.11.07

Assembléia Geral

Presidente: Vicente Tavares de Jesus

Vice Presidente: Antônio Ferreira Lima

1. Secretário: João Monteiro d'Oliveira

2. Secretário: Manoel Bispo dos Santos

Diretório

Regente: Paulino Menezes

Sub Regente: Antônio Joaquim da Silva (não aceitou o cargo por ser menor de idade, ficando extinto esse lugar)

Tesoureiro: Paulo Cordeiro de Oliveira

Zelador e Procurador: Balthazar Aventano Cajazeira

OBS: Os membros da Assembléia Geral e Diretório foram indicados pelo Cel. José Sebrão de Carvalho e aceitos unanimemente pelos demais. Aparentemente não houve escrutínio secreto.

11. LA-51-V-18.07.15

Assembléia Geral

Presidente: Cel. José Sebrão de Carvalho

Vice Presidente: Major Mecnas Peixoto

1. Secretário: Gentil de Carvalho Heitor

2. Secretário: Pedro Filho

Diretório

Diretor: Capitão(?) Paulino Menezes

Tesoureiro: Josias Lapa

Arquivista: José Oliveira

ANEXO V

FOTOGRAFIAS DOS DOCUMENTOS E CÓDIGO LOCALIZADOR

LIVRO DE ATAS

Acta da eleição, as quarenta e duas dias do mês de Junho de 1898, na sala das sessões da Philarmônica Beneficente desta cidade de Itaboraí, reunidos em sessão todos os membros d'elle, por escriptura secreta foi votado para Regente da mesma, por onze votos o cidadão Francisco Alves de Carvalho Junior, que convidado e eleito assumiu a direcção. Lendo a Socio Casiano Pereira de Araujo, renunciando o cargo de secretario, foi eleito para substituição por secretaria de votos, o Socio João Rodrigues Pereira, que accitou. Em continuação o Regente empozado por uma resolução e regulamento que dirige esta sociedade, passando a ser o todo os seus artigos e paragrafos, menos o artigo 4º que ficou ainda já extinto. Nada mais havendo a tratar-se inseriu-se a sessão. Para constar houve a presente que lida e aprovada por todos vai por mim, secretario com o Regente e mais socios presentes assignada. Em João Rodrigues Pereira a sessão e assigno.



Francisco Alves de Carvalho Junior Regente
 João Rodrigues Pereira Secretario
 J. Trancullin Lobo
 Antonio Rodrigues da Silva
 João Gomes de Vas
 José Francisco dos Santos
 Hilario Rezende
 Bulro Vasena de Aello
 Denis Simões de Souza
 Gerquino Br. Lora
 J. P. R.
 Antonio Menezes
 Luiz Francisco de Almeida

Acta da Sociedade Philarmônica
 N. 1 da Conceição, aos vinte e dois dias do
 mez de janeiro de 1899 apuzença de
 12. Seivida em regencia do Sr. Fran^{co} Junior
 e Secretario João Roiz Pereira e Siginio Almeida,
 declarou se abria a sessão e procedeu-se a
 leitura dos estatutos que compoem-se de
 24 artigos e todos seus paragrafos foram
 aprovados por maioria absoluta de votos.
 Procedeu-se a eleição e por unanimidade
 de votos foi eleito o Sr. Fran^{co} Junior
 para regente; o Sr. José Antonio de Carvalho
 Heitor p.^o sub. regente; Sr. Siginio Almeida
 para Secretario; João Roiz Pereira para Thezourer
 Bellarmino Guimarães de Brito para Archivista,
 O Sr. Antonio Roiz da Silva para Tellador,
 terminada a eleição mandou o regente ler
 a presente acta que val por todos
 assignadas e eu Siginio Almeida Secretario
 allecrevi

Regente Francisco Alves de Carvalho Junior.

1.º Secre. Siginio Almeida

Sub Regente - José Antonio de Carvalho Heitor
 Thezourer João Rodrigues Pereira
 Tellador Antonio Rodrigues da Silva.

João. Gomes de Vas^{cos}
 Balbino Pereira

Siginio Lavoura.

Pyris Simões de Souza
 Thezourer Terencio da Rosa Leite.

João Pinto Monteiro
 Antonio Candido de Oliveira
 Chancel Pereira

José Brancos
Francisco Alves de Carvalho
José Pedro de Jesus Junior
Manoel das Neves d'Almeida
Manoel Victor de Jesus

LA-03-V-22.01.99

Acta da sessão extraordinária, aos dois dias do
 mez de Fevereiro de 1877, n'esta cidade de Itaboraia
 na casa onde funciona a Sociedade Philarmônica
 as três horas da tarde a regencia do Sr. Fran.
 Junior, presentes os Srs. Sijimio Pereira Secret.º J. Ant.
 da Carr. Feitor sub regente, João B. Per.º Theoussis,
 Antonio Lima Dallader, e mais 8 socios, faltando o
 Archivista, Bellamini Britto; o Regente declarou abeu-
 ta a sessão e mandou proceder a leitura do expediente,
 e pelo Secretario foi lida uma petição do mesmo
 na qual propunha ao cidadão Antonio d'Araujo
 Lobo para socio Benemerito de accordo com o § 1º do
 Art. 3º dos Estatutos, e para socio honorario o Cap.
 J.º José Calazans de conformidade com o § 4º do mesmo
 Art.; e por unanimidade foram accitos. Em seguida
 tendo se verificado a falta do Archivista Bellamini
 Britto, foi proposto que se elegesse um outro socio
 para exercer tal carga visto como aquelle cidadão
 estava constantemente ausente d'esta cidade; e
 procedendo-se a eleição foi eleito por unanimidade
 absoluta de votos o socio Manoel Ant.º d'Almeida
 que accitou; tendo porem o socio Gregorio Per.
 Lanna obtido um voto. Para constar mandou
 o Regente que se lavrasse a presente acta offendendo-
 se aos socios propostos a sua accitação, e por estar
 encomada a sessão eu secretario a escrever.

O Secret.º Sijimio Pereira d'Araujo

O Regente Fran. Alves de Carvalho Junior

O Sub-regente José Antonio de Carvalho Junior

O Archivista Manoel Antonio de Oliveira

O Dallader Antonio Rodrigues da Silva

Acta da Sessão extraordinária, aos
 vinte e seis dias do mez de Março de 1879 em
 casa onde funciona a sociedade Philanthro-
 pica et. S. da Beneficencia n' esta cidade de
 Galoiana as 10 horas da tarde a Regencia
 do Sr. Fran.^{co} Junior Regente e demais mem-
 bros da administração, o Regente declarou
 aberta a sessão e mandou proceder a leitura
 da acta anterior cuja foi aprovada e
 assumada. Em seguida o Secretario apresentou
 o livro caixa que havia recebido do Provisor
 João B. Pereira cujo requeru sua dissociação
 de cargo e de socio, e entregando os livros pertencen-
 te a sociedade, ao dito secret.^o eu este pediu
 que prestasse suas contas, o que fez o dito
 secret.^o que lendo o movimento e entradas e saídas
 e verificando a realidade communicou a
 mesa e esta aprovou sua exactidão.
 Em seguida o Regente declarou que tendo re-
 querido a eliminação do socio Pallino dego o
 socio João B. Per. cujo occupava o cargo de
 Provisor, competia a mesa eleger um
 socio para preencher esta vaga, e não havendo
 protesto, procedeu-se a eleição sendo eleito por
 maioria o Sr. Cap.^m Fran.^{co} A. de Carvalho que
 acceptou havendo porém o seguinte resultado
 na dita eleição Paulino Menezes 4 votos,
 João B. Monteiro 2 votos, José F. dos Santos e
 Rufino Fonseca 1 voto, Fran.^{co} Alves de Carr.^o
 5 votos cujo foi o eleito.
 Ainda o Regente observou que o socio Pallino
 havia deixado de comparecer a cinco sessões
 consecutivas sem ter dado satisfação alguma,

e que competia a meza resolver sobre o caso.
 A meza resolveu que o socio recalcitante fosse
 sofrendo a pena de multa, até que se tomasse
 outra deliberação. Pelo regente foi apresentado
 para socio o cidadão José Pedro da Costa para
 socio honorario desta sociedade por ter o
 mesmo snr. offerecido aos cofres da sociedade
 a quantia de dez mil reis sendo aceita
 por toda meza tal pro posta.
 Para constar mandou lavrar a presente
 acta, e por estar enxada a sessão em
 secretario a escrevi

Ital^a 26 de Março de 1829

Secretario

Lyrio Almeida

Regente Thom^o Alves de Carvalho Junior

O. Thesoureiro Francisco Alves de Carvalho.

O. Tellador Antonio Rodrigues et Silva.

O. Archivista Manoel Antonio de Oliveira.

Acta da sessão extraordinária, aos onze dias
do mês de Maio de 1877, nesta cidade de Itabá,
em casa onde funciona a S. Ph. N. S. da Cor.
as duas horas da tarde, sob a Regencia do Sr.
Fran.^{co} Junior com migo secretario de mais seguintes
membros: Ant.^o Silva, Manoel Alid.^o Fran.^{co} A. Cam.
destando de comparecer o Vie Regente Acerto,
O Regente declarou aberta a sessão, ordenou
que Secret.^o lesse a acta anterior, a qual immedi-
atamente foi lida. Em seguida o Secret.^o fez
ver a moza que o Socio Ballino Per.^o declarou que
continuara a fazer parte na sociedade, pago as
multas que lhe tinham sido empigidas, fossem
concedidas sem effito digo, as multas de 18 de
Março até hoje, o que por maioria foi resolvido de
accordo com seu pedido. Depois o mesmo secretario
aprezentou para socios Benevolentos os Srs. Co.^{es}
Hermelino Contreras e Tranquilino Lobão, pelos
relevantes serviços prestados a esta sociedade;
e para socios Contribuintes os seguintes Senhores
João da Costa Pelles, Manoel Victorino de Jesus residentes
nesta; Benício José do Nascimento, residente nesta;
Manoel Lopes de Almeida residente no Gandi.^o e
Fran.^{co} Vieira Junior residente nesta ^{temporaria}.
o que posto em votação foram accitos por
unanimidade, pelo mesmo secretario foi requere-
rido que se fize-se pagamento da quantia de
(280000) ao Sr. Tranquilino Lobão favoriente
de um bombardem em mib o que foi resolvido.
E por nada mais haver de se por encerrada
a sessão. Eu, secretario, cesei.
Secret.^o Sijinio Almeida
O Regente Fran.^{co} Alves de Carvalho Junior.

LA-07-V-11.05.99